

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Carlos Frederico de Brito d'Andréa

**Estratégias de produção e organização
de informações na WWW: uma análise
de sites turísticos**

Belo Horizonte

2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Carlos Frederico de Brito d'Ándrea

**Estratégias de produção e organização
de informações na WWW: uma análise
de sites turísticos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciência da Informação

Linha de Pesquisa: Organização e Utilização da Informação

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Beatriz Valadares Cendón

Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Aparecida Moura

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

2005

FICHA

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Minas Gerais, pelos dez anos de intensa convivência.

A todos os colegas, professores e funcionários da ECI, pela riquíssima convivência ao longo dos últimos anos, e em especial às professoras Isis Paim, Marta Aun, Maria Eugênia Albino Andrade e Mônica Nassif Borges, pela apresentação ao campo da Ciência da Informação.

À orientadora Beatriz Cendón, pela atenção durante desenvolvimento do trabalho e por me ajudar a equilibrar o método de um trabalho científico e a discussão das idéias em profusão.

À co-orientadora Cida Moura, pelas sempre ricas conversas sobre tecnologia e sociedade e pela fundamental contribuição para este trabalho.

Aos colegas, amigos e moradores das cidades históricas citadas ao longo do trabalho, pela amizade e acolhida.

Aos colegas “virtuais” das muitas listas de discussão da internet, pela constante troca de informações que ameniza a solidão da busca pelo conhecimento.

Anna Cláudia, este passo não seria possível sem você ao meu lado.

RESUMO

Esta dissertação analisa, sob diferentes pontos de vista, web sites sobre localidades turísticas reconhecidas pela Unesco como “Patrimônio Cultural da Humanidade”. Sua realização justifica-se perante a importância dos chamados conteúdos locais para que regiões ou comunidades com características culturais próprias participem ativamente do universo múltiplo de informações e opiniões que caracterizam a internet, instrumento fundamental para a evolução da Sociedade da Informação.

Para tanto, é proposto um novo método de análise de sites, que procura identificar e debater as estratégias adotadas na sua elaboração e manutenção, considerando principalmente: 1) os processos de produção/coleta e organização das informações disponíveis; 2) as características do documento eletrônico, considerando a especificidade da informação turística e do ambiente hipertextual da WWW; 3) a natureza da unidade de informação responsável pelo site.

A amostragem da pesquisa é composta por quatro sites: dois sobre o Centro Histórico de Olinda, em Pernambuco (Olinda Virtual - <http://www.olindavirtual.net/> - e o site da Prefeitura Municipal de Olinda - <http://www.olinda.pe.gov.br>) e dois sobre o Centro Histórico da Cidade de Diamantina, em Minas Gerais (DiamantinaNet - <http://www.diamantinanet.com.br> - e Idas Brasil - <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>).

Os dados coletados nos permitem compreender o funcionamento dos sites selecionados e debater seus pontos fortes e fracos. Entre outras observações, identificamos a dificuldade em equilibrar grande volume de informações e sua organização, o uso limitado das potencialidades hipertextuais da WWW e ausência de algumas informações de interesse turístico.

Nas conclusões, pudemos, em primeiro lugar, avaliar o método de análise proposto, identificando seus méritos, como a possibilidade de compreensão mais ampla das características de um site, e limitações, como a inadequação de alguns conceitos extraídos do contexto das unidades tradicionais de informação para o contexto digital. Ao final, foi possível ainda apontar sugestões para ações futuras na área, como a formação de redes colaborativas que permitam a cada site explorar ao máximo sua especificidade sem perder a autonomia institucional.

Palavras-Chave

Internet; conteúdos locais; documento eletrônico; WWW; sites turísticos; unidade da informação; organização da informação;

ABSTRACT

The present dissertation analyses, under different viewpoints, websites about historical cities and communities recognized as “world heritage sites” by Unesco. The justification for carrying out this study is the importance of the so called local contents in enabling regions or communities to play active roles in the multiple information and opinion universe that the internet is.

A new method for analyzing websites is proposed, which tries to identify and debate the strategies adopted in their elaboration and updating, considering mainly: 1) the production / gathering and organization of the available information; 2) the characteristics of the electronic document, regarding the specific aspects of touristic information and of the WWW hypertextual environment; 3) the nature of the information unit responsible for the website.

Four websites were the samples utilized during the research: two which contemplated the Historical Center of Olinda, in the state of Pernambuco (Olinda Virtual - <http://www.olindavirtual.net/>; and the Olinda City hall website - <http://www.olinda.pe.gov.br>) and two more which contemplated the Historical Center of Diamantina City, in the state of Minas Gerais (DiamantinaNet - <http://www.diamantinanet.com.br> - and Idas Brasil - <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>).

The data collected allow us to understand the operation of the selected websites and to debate their strengths and weaknesses. Among other observations, the following points were identified: the difficulty in balancing a great volume of information with its organization, the limited use of the WWW hypertextual potential and the absence of some information of touristic interest.

In the conclusions of the study, we were able to, first and foremost, evaluate the proposed method of analysis, identifying its merits, such as the possibility of an ample understanding of a website’s characteristics, and its limitations, such as the inadequacy of some of the concepts when withdrawn from traditional information units and placed in the digital context. At the end of the research, it was also possible to point out suggestions for future developments in the area, like the creation of collaborating nets which allow each website to explore its specificity to the fullest without losing institutional autonomy.

Key Words: Internet; local contents; electronic document; WWW; touristic websites; information unit; information organization

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Página principal do site Universo OnLine	67
Figura 02 – Modelo de página de Notícia do site da Prefeitura de Olinda.....	95
Figura 03 – Página principal (home) do site DiamantinaNet	96
Figura 04 – Página principal (home) do site OlindaVirtual	97
Figura 05 – Lista de Últimas Notícias do site da Prefeitura de Olinda	99
Figura 06 – Reprodução do Regimento Diamantino (site DiamantinaNet)	99
Figura 07 – Página de Busca Avançada (site da Prefeitura de Olinda).....	100
Figura 08 – Trecho da página principal (home) do site IdasBrasil	102
Figura 09 – Página principal (home) do site da Prefeitura de Olinda	104
Figura 10 – Página sobre Carnaval (site DiamantinaNet)	105
Figura 11 – Mapa do Site (site da Prefeitura de Olinda)	106
Figura 12 – Submenu do tópico Guia Turístico (site da Prefeitura de Olinda).....	107
Figura 13 – Página Roteiro Turístico (site DiamantinaNet).....	107
Figura 14 – Mapa interativo de Olinda (site OlindaVirtual)	108
Figura 15 – Página Diamantina Virtual (site DiamantinaNet)	109
Figura 16 – Página Culinária Regional (site OlindaVirtual)	110
Figura 17 – Página Onde Ficar (site Idas Brasil)	111
Figura 18 – Subsite (hot site) especial de Carnaval (site da Prefeitura de Olinda)..	112
Figura 19 – Seção DoNada (site DiamantinaNet)	113
Figura 20 – Página Links (site Idas Brasil)	114
Figura 21 – Janela com o site da Prefeitura de Olinda (site OlindaVirtual).....	115
Figura 22 – Página principal (home) do site OlindaVirtual	144
Figura 23 – Página Culinária Regional.....	145
Figura 24 – Mapa interativo de Olinda.....	146
Figura 25 – Modelo de página de Notícias.....	147
Figura 26 – Lista de Matérias Anteriores	148
Figura 27 – Janela com o site da Prefeitura de Olinda	149

Figura 28 – Página sobre o Carnaval 2005.....	151
Figura 29 – Trecho da página História, Arquitetura e Urbanismo	153
Figura 30 – Página principal (home) do site da Prefeitura de Olinda	155
Figura 31 – Página de Busca Avançada	157
Figura 32 – Subsite (hot site) especial de Carnaval	158
Figura 33 – Mapa do Site	159
Figura 34 – Modelo de página de Notícia	160
Figura 35 – Página sobre Monumentos	160
Figura 36 – Reprodução da Carta de Doação de 12 de março de 1537.....	161
Figura 37 – Lista de últimas notícias.....	162
Figura 38 – Link no rodapé da página sobre o Museu do Mamulengo	165
Figura 39 – Página de cadastro para Boletim Eletrônico	167
Figura 40 – Página principal (home) do site.....	168
Figura 41 – Página sobre Carnaval.....	170
Figura 42 – Página Diamantina Virtual.....	171
Figura 43 – Página Últimas Notícias.....	172
Figura 44 – Reprodução do Regimento Diamantino	173
Figura 45 – Página Roteiro Turístico	174
Figura 46 – Página Causos	175
Figura 47 – Página DoNada	178
Figura 48 – Página Juscelino Kubitschek.....	180
Figura 49 – Página principal (home) do site Idas Brasil	183
Figura 50 – Página Onde Ficar	185
Figura 51 – Página Lista de Atrações.....	187
Figura 52 – Página Quando Ir	190
Figura 53 – Página Mapa de Atrações.....	191
Figura 54 – Página Pacotes Turísticos	192
Figura 55 – Página Links.....	193

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Equações sobre documentos eletrônicos	51
Quadro 2 – Mudanças na estrutura da comunicação do conhecimento	56
Quadro 3 – Informações mínimas selecionadas por turistas de Tiradentes.....	78
Quadro 4 – Sub-roteiro para análise da Organização da Informação.....	89
Quadro 5 – Sub-roteiro para análise da Informação Turística.....	90
Quadro 6 – Sub-roteiro para análise dos Documentos e Hipertextualidade.....	91
Quadro 7 – Sub-roteiro para análise das Unidades de Informação	91

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	12
1.1 - Justificativas	17
1.2 - Método de análise	19
2 - NOVAS TECNOLOGIAS, MUNDIALIZAÇÃO E CONTEÚDOS LOCAIS	26
2.1 - Conteúdos Locais	29
3 - DOCUMENTOS E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	36
3.1 - Unidades de informação.....	42
3.2 - Os impactos tecnológicos.....	44
3.3 – Documento eletrônico.....	46
3.4 - Uma nova cadeia documental	53
4 - ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WWW.....	55
4.1 - Hipertextualidade	56
4.2 - Arquitetura da Informação	57
4.3 - Processos da AI.....	60
4.3.1 - Organização.....	61
4.3.2 - Navegação	64
5 - INFORMAÇÃO NO SETOR TURÍSTICO.....	69
5.1 - Informação Turística	70
6 - METODOLOGIA	80
6.1 - Etapas do trabalho	81
6.1.1 - Definição da amostra.....	81
6.1.2 - Seleção dos sites.....	85
6.1.3 - Roteiro de análise.....	87

7 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	93
7.1 - Apresentação e síntese analítica dos dados	94
7.1.1 - Cadeia Documental	94
7.1.2 - Organização da Informação	100
7.1.3 - Navegação	104
7.1.4 - Informação Turística	111
7.1.5 - Hipertextualidade	113
7.1.6 - Unidades de Informação.....	116
8 - CONCLUSÕES.....	118
8.1 - Avaliação do método proposto.....	118
8.2 - Análise dos sites.....	121
8.3 - Considerações finais.....	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130

ANEXOS

Anexo 1 – História e relevância do Centro Histórico de Olinda/PE e do Centro Histórico da Cidade de Diamantina / MG, dois dos sítios brasileiros reconhecidos pela Unesco como ‘Patrimônio da Humanidade’.....	140
Anexo 2 – Coleta de dados do site OlindaVirtual	144
Anexo 3 – Coleta de dados do site da Prefeitura Municipal de Olinda.....	155
Anexo 4 – Coleta de dados do site DiamantinaNet	168
Anexo 5 – Coleta de dados do site Idas Brasil	182

1 - INTRODUÇÃO

A emergência da chamada Sociedade da Informação tem acirrado as discussões sobre a necessidade de ações e políticas que consigam oferecer à totalidade da população a participação num processo de mudanças caracterizado, entre outros fatores, pela rápida disseminação de informações e facilidade de comunicação, principalmente através das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O cidadão, instituição ou região sem acesso aos recursos técnicos e conhecimento das possibilidades das novas tecnologias estão excluídos de uma mudança social estrutural, num contexto que pode agravar ainda mais a desigualdade cultural e econômica amplamente identificada nos planos nacional e global.

Nesse contexto, porém, acreditamos que a internet, que é uma rede de informação e comunicação de alcance mundial, tem se firmado também como um importante instrumento na divulgação e afirmação de informações relativas a localidades geográficas de características culturais singulares, colaborando assim para um desenvolvimento econômico e cultural local que opera como um “contraponto” a uma globalização massificadora.

Como afirma Santos, M. (2002, p. 167), “as condições atuais permitem (...) antever uma conversão da mídia sob pressão das situações locais (produção, consumo, cultura)”. Assim, para uma efetiva inclusão de localidades na Sociedade da Informação, é fundamental que elas participem e se reconheçam no modo como estão representadas nos conteúdos disponíveis através das TICs, como nas páginas da internet.

Um dos tipos de sites que podem ser construídos como produtos segmentados e que permitem a divulgação de informações sobre regiões delimitadas diz respeito a cidades ou regiões dotadas de atrativos turísticos. Sites dessa natureza falam de um tempo e espaço específicos que, por serem tão singulares, tornam-se de interesse amplo, o que

justifica seu reconhecimento como destinos turísticos e, conseqüentemente, sua divulgação pela WWW¹.

Com o advento das TICs, a publicação e o acesso às informações de divulgação turística passam a ocorrer em escala nunca antes vista, possibilitando novas atitudes de todos os sujeitos interessados na “exploração” dos potenciais da região. Se “para o cliente, o Turismo, até o momento de vivenciá-lo, é somente o conjunto de informações que lhe é disponibilizado” (Vicentin *et al*, 2003: 2), com a rede mundial de computadores os futuros visitantes, por exemplo, têm condições antes inimagináveis de se programar e se informar, o que facilita inclusive suas escolhas (através do poder de comparação).

Já o empreendedor da área turística encontra nas novas tecnologias uma ferramenta de enorme valor para potencialização e redução de custos de seu negócio, incluindo relacionamento com o cliente e comércio eletrônico, cabendo ao responsável pela divulgação da informação o desafio de conhecer com detalhes as necessidades e demandas de informação de seus clientes, visando oferecer-lhes o produto mais adequado. Também os moradores da localidade, ao munirem-se de informações de impacto imediato em seu cotidiano, e estudiosos da área, interessados em dados e notícias sobre o local, são beneficiados com as ferramentas oferecidas pela internet.

Assim, percebemos que os sites sobre cidades turísticas podem possuir características e objetivos diferentes, dependendo inclusive do ator social responsável por sua elaboração ou manutenção – se é um morador ou não, se os interesses são profissionais ou de lazer ou ainda se há o vínculo com alguma instituição interessada na localidade, entre outras variáveis. Tamanha diversidade, se por um lado possibilita uma potencial multiplicidade de vozes manifestando-se sobre o mesmo tema, por outro faz com que seja ainda mais importante lançar um olhar criterioso sobre o universo da WWW.

¹ WWW significa World Wide Web (Rede de Alcance Mundial, em inglês). Criada pelo inglês Tim Berners-Lee em 1991, trata-se do conjunto de páginas interligadas por hipertextos e disponíveis na internet. As páginas web são acessadas através de navegadores (browsers).

O presente trabalho se propõe, portanto, a analisar sites sobre localidades turísticas, procurando identificar que estratégias de produção e organização das informações foram utilizadas pelos responsáveis por sua elaboração e/ou manutenção, visando, em última instância, identificar como as localidades que justificam a existência dos sites estão representadas na internet.

No desenvolvimento do trabalho, alguns conceitos serão tomados como referência, uma vez que a discussão sobre a informação no contexto da internet deve levar em conta suas peculiaridades. Adotamos aqui, por exemplo, a argumentação de Pédauque (2003) sobre as transformações incorporadas pelo documento eletrônico frente ao documento tradicional. Como discutiremos com detalhes no capítulo 4, o autor identifica duas grandes rupturas ao longo da evolução dos documentos: no ambiente eletrônico, 1) identifica-se uma relação indissociável entre o conteúdo e a estrutura em que ele se apresenta e 2) a partir da interação construída durante a navegação, surge a possibilidade de uma maior participação do usuário/leitor na construção do significado potencialmente contido pelo documento. Assim, não se pode considerar o conteúdo, por exemplo, desvinculado do contexto tecnológico e de organização em que ele está inserido, sob o risco de reduzirmos e desfigurarmos um meio que configura seu funcionamento e possibilidade de sentido justamente na combinação destes fatores.

Se considerarmos um site como um documento eletrônico e fruto desta mudança do meio, é relevante identificarmos e discutirmos, em primeiro lugar, como acontece o processo de produção e organização de suas informações, uma vez que os procedimentos tradicionalmente adotados em bibliotecas, por exemplo, não parecem ser perfeitamente adequados a estes objetos. Do mesmo modo, julgamos importante identificar a relação entre as unidades de informação responsáveis pelos sites e as informações neles disponibilizadas, sempre visando compreender sua influência na divulgação turística realizada pelo site.

Para avaliar um site, consideramos ainda que ele deve ser analisado também quanto à adequação das informações ao ambiente hipertextual potencialmente oferecido pela

World Wide Web, assim como deve ser verificado como foi trabalhada a informação turística, posto que esta área de conhecimento possui temas e assuntos sistematizados e que são de interesse direto do usuário interessado nesse campo.

Os conceitos apresentados acima foram divididos, no capítulo de Metodologia desta dissertação, em quatro sub-roteiros de análise de sites turísticos: Organização da Informação na WWW, Documentos e Hipertextualidade, Informação Turística e Unidades de Informação. O desenvolvimento desta metodologia nos permitiu analisar, sob diferentes critérios e pontos de vista, uma amostra de documentos eletrônicos (sites) sobre localidades de potencial turístico.

Sendo impossível tratar de todas as localidades turísticas brasileiras, optamos aqui por selecionar algumas que atuam de forma prioritária em um segmento específico da área: o turismo cultural, que valoriza interferências e atuações do homem em um espaço natural².

Com o intuito de preservar características originais, controlando impactos e distorções, as localidades históricas passam por processos de tombamento oficial no plano municipal, estadual, nacional ou internacional. Os principais sítios históricos do mundo recebem a chancela de “Patrimônio da Humanidade”, concedida pela Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) a áreas culturais (ou naturais) consideradas "especialmente valiosas para a humanidade”.

Segundo informações contidas em seu site em português (www.unesco.org.br), a entidade concede o título baseada em uma Convenção Internacional sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, aprovada em 1972. O conceito de Patrimônio Cultural é ”composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou

² Geralmente associado às características arquitetônicas ou urbanísticas da localidade, o patrimônio cultural que atrai a atenção de visitantes é composto também por outros elementos de “valor para o conhecimento de uma região, uma época, um estilo de vida”, como objetos de uso pessoal ou decorativo, desenhos, fotografias, culinária, manifestações artísticas etc – são bens móveis ou imóveis que singularizam uma localidade, conforme Pellegrini Filho (1993: 93).

antropológico”. Assim, geralmente não é uma cidade inteira que é reconhecida como Patrimônio da Humanidade, e sim um trecho ou construções demarcadas por seu valor de destaque frente ao conjunto urbano. Em janeiro de 2005, dez sítios históricos brasileiros possuem este título³.

Na definição da amostra deste trabalho foram selecionadas duas localidades brasileiras reconhecidas como Patrimônio Cultural da Humanidade: o Centro Histórico de Olinda, em Pernambuco, e Centro Histórico da Cidade de Diamantina, em Minas Gerais. Cada uma teve dois de seus sites disponível na WWW analisados. Respectivamente, são eles: Olinda Virtual (<http://www.olindavirtual.net/>), site da Prefeitura Municipal de Olinda (<http://www.olinda.pe.gov.br>), DiamantinaNet (<http://www.diamantinanet.com.br>) e Idas Brasil (<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>).

A necessidade de realização deste trabalho funda-se em algumas experiências profissionais em que os dilemas, dificuldades e virtudes a serem explorados aqui foram observados *in loco*. Como jornalista contratado pela produtora multimídia Ciclope (www.ciclope.com.br) nos anos de 2000 e 2001, fui responsável editorial por dois sites sobre localidades turísticas: Cidades Históricas Brasileiras (www.cidadeshistoricas.art.br) e Santuários (www.santuarios.com.br). Buscando oferecer informações de diferentes naturezas aos públicos usuários, os sites foram elaborados e atualizados após visitas a cada um dos lugares divulgados, o que nos levou a uma maior aproximação com o cotidiano das localidades e, acredito, uma ampla e diversificada divulgação das características turísticas e culturais observadas.

Outra experiência de forte influência sobre a concepção do presente trabalho foi a concepção e edição do site Portal Ouro Preto (www.ouopreto.com.br), lançado em setembro de 2002, numa iniciativa da Fundação Educativa Ouro Preto (Feop) e Centro

³ São eles: A cidade histórica de Ouro Preto/MG (reconhecida em 1980); O centro histórico de Olinda/PE (1982); As ruínas jesuíticas-guarani, de São Miguel das Missões/RS (1983); O centro histórico de Salvador/BA (1985); O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo/MG (1985); O Plano Piloto de Brasília/DF (1987); O Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato/PI (1991); O Centro Histórico de São Luiz do Maranhão/MA (1997); Centro Histórico da Cidade de Diamantina / MG (1999); Centro Histórico da Cidade de Goiás /GO (2001).

de Artes e Convenções da UFOP. Trabalhando com o objetivo de “preencher uma lacuna de informações completas e atualizadas sobre o principal destino turístico de Minas Gerais”, pude conviver nessa cidade e desvendar diariamente, através de correspondências por e-mail ou conversas travadas pessoalmente, o impacto e importância do site no processo de busca de informações pelos diferentes públicos interessados na cidade, inclusive pelos próprios moradores, ávidos por espaços de apresentação e debate de assuntos relativos à cidade. Estudamos as necessidades e demandas de informação desses públicos em d’Andréa (2003).

Assim, após identificar de perto as realidades e necessidades de diferentes localidades turísticas ávidas por expressar e divulgar suas peculiaridades culturais, observamos o desafio que é traduzir, adaptar ou abrir espaços de informação e comunicação sobre o tema na internet. É a partir desses desafios que propomos o presente trabalho.

1.1 - Justificativas

Miranda (2000) destaca a “incontrolabilidade dos conteúdos” produzidos e disponibilizados nos meios eletrônicos como uma marca da sociedade contemporânea. Essa facilidade de contato e expressão reforça ainda mais a pluralidade de vozes que podem se pronunciar sobre uma região, trazendo mais e novos traços de identificação para as redes.

Acreditamos que a “incontrolabilidade” registrada por Miranda é uma característica fundamental para uma efetiva representação da complexidade social na internet. Esta conquistou um crescimento tão vertiginoso nos últimos dez anos justamente porque permite que potencialmente todos os interessados participem da produção de novos nós da imensa teia e possam acessar aqueles que necessitam.

Conforme afirma Barreto (1998),

a comunicação eletrônica veio definitivamente libertar o texto e a informação de uma ideologia envelhecida e autoritária dos gestores da

recuperação da informação, defensores de uma pretensa qualidade ameaçada, os fatais intermediários e porta-vozes que vêem seus poderes ameaçados cada vez mais pela facilidade da convivência direta entre os geradores e consumidores da informação (p.126).

Tamanha diversidade, no entanto, torna especialmente difícil caracterizar e avaliar os sites a partir das expectativas dos públicos interessados no tema divulgado. Acreditamos que é justamente dessa dificuldade que surge a importância da questão proposta por esta dissertação.

Nesse contexto, acreditamos que este trabalho justifica-se ao propor uma análise dos sites disponíveis hoje na internet sobre cidades com potencial turístico, o que contribuirá para o reconhecimento dos alcances e falhas da divulgação realizada atualmente e no planejamento de futuras ações que visem melhorar a divulgação e representação das localidades na WWW.

Se, como veremos a seguir, os dados indicam que ainda são deficitárias as informações disponíveis na internet, consideramos importante ao menos identificar como as informações atuais foram produzidas, organizadas e divulgadas. Ao final do trabalho, teremos a possibilidade de identificar iniciativas interessantes e sugerir melhorias e inovações para futuros projetos.

Considerando que a “Ciência da Informação está ligada ao corpo de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação” (Borko: 1968), resgatamos da área conceitos tradicionalmente usados para caracterizar os atores e objetos envolvidos nos processos ligados à informação, tais como “documento”, “unidade de informação”, “organização da informação” e “cadeia documental”, visando identificar que mudanças podem ser identificadas na “migração” do espaço da informação para o ambiente digital.

Acreditamos que identificar e debater os processos de produção e organização das informações de um site é um caminho para discutir também como acontece a inserção das cidades históricas na internet, uma vez que um site bem estruturado e organizado será acessado com mais facilidade por um turista, que terá então mais chances de visitar a cidade, o que seria o objetivo final de um site desta natureza⁴. Do mesmo modo, será melhor informado um usuário que encontrar um volume maior e uma maior diversidade de informações turísticas em um site, o que o ajudaria ainda a conhecer e compreender melhor a cidade, reforçando uma efetiva inserção da localidade no amplo espaço de interesses propiciado pela WWW.

1.2 - Método de análise

Uma avaliação eficiente de informações disponíveis na internet depende ainda da consolidação de uma área de estudos sobre o tema. Em primeiro lugar, é preciso considerar que o ato de avaliar algo é, por natureza, uma ação subjetiva, isto é, depende da interpretação e ponto de vista de um sujeito específico. Certamente cada sujeito é capaz de avaliar um *site* ou outro serviço de informação a partir de pontos de vista estritamente pessoais, o que dificulta o estabelecimento de critérios comuns e de amplo alcance.

No caso da internet, sua diversidade e pluralidade peculiares se por um lado tornam o processo de avaliação mais trabalhoso, por outro fazem-no ainda mais necessário e relevante. Como afirma Tomaél *et al* (2001, p.3),

entender a internet como processo social, em constante desenvolvimento e mutação e não como produto definido e acabado, é fundamental para a compreensão da necessidade de desenvolvimento de mecanismos que possibilitem uma utilização otimizada dos recursos disponíveis.

⁴ Lembramos ainda que esta dissertação está encaixada na linha de pesquisa Organização e Utilização da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFMG, que reforça a escolha explicada acima.

Nesse contexto, acreditamos que a Ciência da Informação possui abordagens e conceitos relevantes nesta área de estudos, assim como seus profissionais nos parecem os mais adequados para elaboração e execução dessas tarefas. Tillman (2003) aponta os profissionais da informação como os mais preparados para determinar e expandir os critérios de avaliação da qualidade da informação na Internet. Já Smith (1997) ressalta o papel histórico do bibliotecário no processo de seleção das informações, lembrando que ele pode estender para o ambiente “online” o tradicional trabalho de avaliar, selecionar e organizar a informação publicada. Já para Tomael *et al* (2001, p.4),

uma vez que é improvável combinar liberdade de expressão com seleção prévia, cabe aos profissionais de Informação a tentativa de garantir a seus usuários uma relativa ordem neste caos, definindo e elaborando instrumentos que permitam controlar a qualidade das informações.

É grande a produção bibliográfica sobre avaliação de sites ou informações disponíveis na internet. Bibliografia online mantida por Auer (2003), por exemplo, lista em abril de 2004 84 artigos disponíveis na WWW, além de livros e outras publicações impressas sobre o tema. Alguns dos trabalhos mais citados sobre o tema são os de Tillman (2003), Alexandre & Tate (1996) e Smith (1997).

Em comum estes trabalhos têm o desenvolvimento de listas de critérios de avaliação dos recursos oferecidos por um web site. Trata-se de grandes *check lists* a serem aplicados pelo avaliador de um site, visando identificar e julgar o maior número possível de elementos disponíveis na página. Segundo Mostafa & Terra *apud* Vilella (2003, p.52),

a enorme massa de literatura de avaliação de fontes eletrônicas abrange, em maior ou menor grau, os cinco critérios de avaliação de fontes impressas tão conhecidos dos bibliotecários: acuidade, autoridade, objetividade, atualização e cobertura, evidentemente adaptados para o meio eletrônico.

As listas de itens a serem avaliados (*check lists*) produzidos pelos autores mais citados foram o ponto de partida para algumas pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Escola de Ciência da Informação da

UFMG, principalmente as de Nascimento (2000), Carvalho (2001) e Vilella (2003). Estes autores procuraram adaptar listas de critérios de avaliação de sites a diferentes universos e temas, gerando assim desdobramentos nessa área de pesquisas e contribuindo para uma evolução das pesquisas.

Vilella (2003), por exemplo, realizou um estudo exploratório de avaliação de portais de governo eletrônico, selecionando um portal de governo estadual de cada região geográfica do país, ficando com os estados do Amapá, Bahia, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Paraná. Seu trabalho consistiu em um levantamento e teste de aplicabilidade de critérios divididos em três dimensões de análise: conteúdo, usabilidade e funcionalidade. A compilação de critérios citados na literatura resultou num total de 14 parâmetros, que se desdobram em 73 critérios. Antes de aplicar o método nos *sites* analisados, a autora, com ajuda de “especialistas”, atribuiu pesos a cada um dos critérios e parâmetros de análise.

A pesquisa de avaliação de sites turísticos realizada por Santos, G. (2002) também adotou listas de critérios próximas às dos autores acima. O autor formulou um novo modelo baseado em três trabalhos anteriores, adequando-os à análise de sites de turismo dos governos estaduais. O modelo é composto de dez temas: identificação, elementos de busca, aspectos técnicos, forma de conteúdo, atualização, idiomas, interatividade, design, navegação e conteúdo.

A perspectiva adotada pelo presente trabalho, no entanto, em grande parte difere das abordagens citadas anteriormente. O primeiro motivo para a elaboração de uma nova proposta de avaliação de web sites deve-se a uma percepção de que há uma baixa renovação da literatura sobre o assunto. A partir da bibliografia mantida por Auer (2003), por exemplo, pudemos identificar que a maioria dos artigos citada foi escrita ainda na década de 1990. Também uma pesquisa realizada na base de dados LISA ao longo do ano de 2004 indicou o baixo número de artigos publicados nos últimos anos sobre o tema, o que indica um aparente esgotamento de novidades. Nesse contexto, acreditamos que um trabalho que praticamente repetisse a bibliografia e abordagens já

usadas em pesquisas anteriores pouco contribuiria para o desenvolvimento da área e não instigaria a curiosidade intelectual dos envolvidos no processo.

Um segundo motivo para a não-adoção de critérios de avaliação de sites no presente trabalho deve-se a uma percepção dos limites impostos por esta metodologia de pesquisa. Acreditamos que a simples adoção de uma lista com, suponhamos, 100 critérios para avaliação de um site não é suficiente para compreendermos o site como um todo. Isto é, ao nos atermos em demasiado a todos os detalhes que compõem um site, corremos o risco de não compreender seu funcionamento geral ou seus aspectos mais estruturais e fundamentais⁵.

Assim, no presente trabalho nos propomos não a avaliar sites a partir de listas de critérios, mas focar principalmente nos processos adotados pelas equipes da unidade de informação ao produzir e organizar um determinado site, que passa a ser entendido a partir de um conjunto indissociável de fatores que devem ser considerados juntos. Propomos ao longo da dissertação um novo método de análise de sites, que procura identificar e debater as estratégias adotadas na sua elaboração e manutenção.

Na elaboração do método foram considerados os processos de produção/coleta e organização das informações disponíveis nos sites, as características do documento, a especificidade do ambiente hipertextual da WWW, a especificidade da informação turística e a natureza da unidade de informação responsável pelo site. A revisão de literatura sobre estes conceitos, assim com as relações entre eles, foi trabalhada detalhadamente nos capítulos 3 a 5 da dissertação. A partir das discussões levantadas, no capítulo de metodologia desenvolvemos quatro sub-roteiros que orientaram a coleta e análise dos dados dos sites selecionados. É relevante observar que a tentativa de elaborar um método qualitativa de análise de sites não nos desobrigou de operacionalizá-lo a partir de roteiros compostos por parâmetros que devem nortear a

⁵ Cabe aqui fazermos uma importante distinção sobre as idéias de *avaliar* e *analisar*. Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, uma das definições para avaliar é “determinar a valia ou o valor, o preço, o merecimento etc.; calcular, estimar” (Holanda, 1975: 151), aproximando-se da perspectiva dos trabalhos citados. Acreditamos que nossa proposta seja a de analisar, ou seja, “decompor (um todo) em suas partes componentes” ou ainda “observar, examinar com minúcia” (p.91).

coleta de dados pelo pesquisador. Embora aproximem-se dos *check lists* descartados acima, os parâmetros que compõem os sub-roteiros não são o objetivo final da coleta de dados, e sim uma forma de orientar uma observação mais contextual do site analisado.

Ao desenvolver um novo método de análise de sites, pretendemos propor um olhar diferente para a área, visando aproximá-la de conceitos que tradicionalmente são utilizados na Biblioteconomia e na Ciência da Informação e contribuindo assim para sua evolução e expansão. Nesse sentido, julgamos que o trabalho também é relevante ao colaborar para a evolução e consolidação do tema, especialmente no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, onde, sob outros pontos de vista, alguns trabalhos sobre o tema já foram desenvolvidos.

Levando em consideração que as informações disponíveis na internet são constantemente atualizadas e alteradas, podemos concluir que uma análise de sites está fadada a torna-se desatualizada antes mesmo da publicação do trabalho. Assim, cremos que a grande contribuição que demos à área não foram os resultados coletados e apresentados ao fim do trabalho, e sim uma discussão sobre diferentes aspectos que consideramos relevantes ao analisar um site sob a ótica da Ciência da Informação, propondo parâmetros e referências que podem ser retomados por outros pesquisadores, visando inclusive a constatação da “evolução” de um site num período determinado de tempo.

O objetivo principal que procuramos trabalhar aqui foi colaborar para a consolidação de uma metodologia de análise de sites, visando a discussão e proposição de novos pontos de vista sobre o tema, assim como a realização de uma análise de sites de localidades brasileiras declaradas “Patrimônio Cultural da Humanidade”, procurando identificar como esses documentos eletrônicos são elaborados visando uma divulgação turística e cultural da localidade.

Para isso, procuramos igualmente identificar e debater os processos de produção/coleta e organização das informações disponíveis nos sites turísticos selecionados, caracterizar os documentos eletrônicos (sites) selecionados, considerando a especificidade da informação turística e do ambiente hipertextual da World Wide Web e identificar e debater a relação entre a natureza da unidade de informação e o documento eletrônico pelo qual ela é responsável. Após cumprir estes objetivos específicos, procuramos ainda identificar iniciativas interessantes e sugerir melhorias nos sites analisados, visando colaborar para futuras ações na área.

É igualmente importante nesta introdução destacarmos algumas características que o presente trabalho não pretende atingir. Por focarmos o trabalho na revisão bibliográfica a cerca as especificidades do documento eletrônico disponível na WWW e da informação turística e na proposição de metodologia de análise de sites, não foi possível operacionalizar uma pesquisa direta junto a usuários e/ou produtores dos sites analisados. O levantamento e discussão das necessidades e demandas informacionais dos potenciais usuários dos sites exigiria uma discussão específica, uma vez que este o estudo de usuários é um campo bem delimitado no âmbito da Ciência da Informação. Como citado anteriormente, realizamos um estudo das necessidades e demandas de usuários de um site sobre Ouro Preto em d'Andréa (2003).

Para dar conta dos objetivos propostos, o presente trabalho divide-se em 8 capítulos. No atual capítulo foi feita uma apresentação geral do tema, seguida da justificativa de sua escolha e dos objetivos gerais do trabalho. No capítulo 2 discutiremos o impacto das tecnologias da informação e comunicação sobre as culturas regionais e a importância dos conteúdos locais, disponíveis principalmente na internet, para a resistência e reconfiguração cultural das localidades afetadas pelo processo de mundialização cultural.

O capítulo 3 traz a revisão de literatura sobre os conceitos de documentos e organização da informação, sendo considerados os processos tradicionais utilizados no trabalho das unidades de informação e os impactos tecnológicos nesse contexto, que

culminam com a necessidade da reformulação do próprio conceito de documento. O capítulo seguinte discute o processo de organização da informação especificamente no ambiente hipertextual da WWW e apresenta conceitos e estratégias da chamada Arquitetura da Informação.

O capítulo 5 procura definir e delimitar a informação turística, entendida como insumo básico para o bom funcionamento desta área de estudos e atuação profissional. O capítulo 6 apresenta a metodologia proposta para o trabalho, incluindo a definição da amostra de sites a serem analisados e a consolidação, a partir da revisão bibliográfica, de roteiros de análise dos sites. Os dados coletados serão apresentados no capítulo 7 e debatidos no capítulo seguinte. As referências bibliográficas utilizadas ao longo da dissertação e os anexos do presente trabalho completam o corpo desta dissertação.

2 – NOVAS TECNOLOGIAS, MUNDIALIZAÇÃO E CONTEÚDOS LOCAIS

A facilidade e rapidez com que ocorrem as transmissões de dados através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) precipitaram no final do século XX uma interligação imediata de regiões geograficamente distantes, colocando frente a frente hábitos, línguas, crenças, enfim, culturas com características próprias. Trocas informacionais através dos meios eletrônicos tornaram-se a tônica do contato entre indivíduos munidos dos equipamentos necessários e algum tema que os aproxime.

É importante identificarmos nesse processo um esvaziamento e rompimento entre o tempo e espaço reais, conforme alguns conceitos propostos por Giddens (1991, p.29) para analisar a sociedade moderna. Para o autor, hoje as relações interpessoais têm como característica o *desencaixe*, ou seja, um “deslocamento’ das relações de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço”. O *desencaixe*, segundo Giddens, acontece através de dois mecanismos: fichas simbólicas (convenções que passam a valer o que é atribuído a elas, como o dinheiro) e sistemas peritos, que são “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social que vivemos hoje” (p.35). Esses mecanismos ganham força decisiva nas sociedades modernas devido à “confiança”¹ atribuída a eles pelos sujeitos e instituições, o que deve-se ao forte vínculo que estabelecemos com as estruturas sociais.

Para que haja uma aproximação de um sujeito ou comunidade com seu tempo-espaço, é preciso que haja um *reencaixe*, ou uma “reapropriação ou remodelação de relações sociais encaixadas de forma a comprometé-las (embora parcial e transitoriamente) a condições de tempo e lugar”. Isto acontece em compromissos com rosto (com conexões sociais estabelecidas em circunstâncias de co-presença) e sem rosto (desenvolvimento de fé em fichas simbólicas ou sistemas peritos).

¹ “Confiança” é definida como “crença na credibilidade de uma pessoa ou sistema, tendo em vista um dado conjunto de resultados ou eventos, em que essa crença expressa uma fé na probidade ou amor de um outro, ou na correção de princípios abstratos” (p.41).

Paim & Nehmy (1998) buscam nas reflexões de Giddens argumentos que contribuam para uma importante área da Ciência da Informação, a avaliação de informações. Partindo do pressuposto que esses conceitos contribuem para “clarear o lugar de interação entre o sistema de informação e o usuário” , as autoras afirmam que “a informação submetida à seleção e ao tratamento constituiria um sistema técnico-científico com características próprias de mecanismos de desencaixe/reencaixe, sofrendo as determinações de anonimato e impessoalidade em sua relação com leigos”.

Considerando os sistemas de informação como ferramentas técnicas através das quais os sujeitos podem reativar sua ligação com um tempo-espaço específico, concluem que eles “podem ser apreendidos como sistemas peritos, submetidos aos mesmos condicionantes dos demais” (p. 86).

Assim, os sistemas são fontes de informação para pessoas localizadas em espaços e tempos diferentes ou mesmo para moradores de uma mesma localidade, além de serem um importante instrumento de comunicação. Nesse processo de reencaixe, a facilidade de comunicação e troca de informações através das novas tecnologias permite que pessoas situadas nos mais remotos territórios consigam acompanhar de perto os acontecimentos e novidades de outras culturas, acelerando um processo de “hibridização” que caracteriza a cultura atual (Canclini, 1997).

A veloz e ampla distribuição de informações através das TICs é muitas vezes apontada como fator agravante para uma homogeneização cultural de diferentes populações, que expostas a valores de povos economicamente mais poderosos, seriam rapidamente “seduzidas” pelos valores de consumo e mercado de impacto global (Poster, 2003; Santos, M. 2002).

É fundamental notarmos, no entanto, que a constituição e divulgação de informações de “interesse mundial” tem provocado, como fator de resistência, uma grande valorização de características locais, isto é, aquelas que são típicas e únicas do tempo e espaço físicos compartilhados pelos moradores de um país ou região. É o que acontece no caso da

atividade turística, que em geral procura valorizar justamente as características singulares de uma localidade, atraindo visitantes de outros lugares por possuir algum tipo de atrativo específico. Ainda que sejam inevitáveis os contatos e influências de culturas externas, por exemplo através da própria presença física de visitantes, é a manutenção de características locais únicas que manterá vivo o interesse de sujeitos externos às especificidades de uma região.

Este contrapeso igualmente é destacado por Santos, M. (2002, p.109), que ao apresentar movimentos sociais de resistência ao desigual processo de globalização vivido atualmente, discute a importância das chamadas zonas de horizontalidades, por ele definidas como os “espaços que sustentam e explicam um conjunto de produções localizadas, interdependentes, dentro de uma área cujas características constituem também um fator de produção”. Segundo o autor, comunidades que compartilham ou trabalham em função de um mesmo espaço/tempo desenvolvem uma solidariedade comum e tornam-se capazes de resistir aos poderes hegemônicos que atuam para adaptação dos “comportamentos locais aos interesses globais” - as chamadas *verticalidades* (p.105).

Castells (2002, p. 518) formula conceitos semelhantes: o espaço de fluxos e de lugares. O primeiro, através de redes, favorece a interação entre pessoas e instituições dominantes, unidas por interesses políticos e econômicos comuns, mas fisicamente separadas. Já o espaço de lugares baseia-se em interações cotidianas com um ambiente físico delimitado, onde a maioria das pessoas vivencia suas experiências, embora cada vez mais submetidas aos fluxos globais. Para o autor, a resistência dos lugares à interconexão massificadora pode acontecer pela construção de “pontes culturais, políticas e físicas entre essas duas formas de espaço”.

A consolidação das zonas de horizontalidade e espaço de lugares, embora tenham como premissa o compartilhamento de um ambiente comum, pode acontecer com o reforço decisivo das TICs. No processo de valorização e reconstrução das características locais, comunidades que habitam um espaço comum ou indivíduos que tenham interesse nos acontecimentos dessa localidade podem recorrer às novas tecnologias para reativarem as ligações que os identificam. Como afirma Smith *apud* Held & McGrew (2001, p.42), as

novas redes eletrônicas de comunicação e a tecnologia da informação “possibilitam uma interação mais densa e mais intensa entre os integrantes de comunidades que compartilham características comuns, em especial a língua”, o que contribui para “intensificar e reavivar as formas e fontes tradicionais da vida nacional”.

Nesse contexto, um site pode atuar como uma importante ferramenta para o registro e construção permanente da cultura própria de uma localidade e na sua divulgação a sujeitos externos, possibilitando o processo de “reencaixe” descrito por Giddens ao mesmo tempo reforça e reconstrói os vínculos entre os sujeitos interessados. Nas palavras de Castells (2003), “a liberdade de contornar a cultura global para atingir sua identidade local funda-se com a internet, a rede global da comunicação local” (p.162). É esta possibilidade que debateremos a seguir.

2.1 – Conteúdos Locais

Para que assumam uma posição participativa no contexto da Sociedade da Informação, é preciso que um grupo de pessoas com interesses comuns não só tenha acesso e compartilhe de informações contidas na internet ou outras redes informacionais, mas também marque seu lugar no espaço global.

Para isso, é fundamental que os envolvidos registrem e divulguem informações relativas ao tema de seu interesse, visando preservar e debatê-lo. Na literatura especializada, atribui-se ao produto deste registro o nome de “conteúdo local”. Segundo definição contida em relatório financiado pelo United Kingdom Department for International Development (DFID), conteúdo local é “a expressão do conhecimento pertencente e adaptado de uma comunidade, definida por sua localização, cultura, linguagem ou área de interesse” (Ballantyne: 2002, 5). Esta definição extrapola a idéia de um conteúdo produzido em, sobre ou para uma comunidade específica e destaca a importância do material ser produzido pela própria comunidade, tornando-se assim um instrumento de participação social. Não se trata, portanto, de somente produzir ou disponibilizar conteúdos na língua pátria e/ou sobre as características e peculiaridades de uma comunidade, mas também investir na representação

de uma identidade negociada e mutante com a qual os usuários colaborem e através da qual se reconheçam².

Posição muito semelhante é defendida por Gómez (1997, p.17), que ao discutir os espaços e possibilidades que se abrem no processo de globalização, destaca a necessidade de “dar acesso às fontes locais para os atores locais, mas também estabelecer conexões entre o espaço local e as redes, com dois tipos de procedimentos: a) extrativos, para que os atores locais se apropriem das informações disponíveis na rede, b) produtivos, para que os atores locais confirmem sua presença argumentativa, econômica e política no espaço das redes”. A funcionamento dessas conexões, ao nosso ver, nada mais é que a consolidação das “pontes” citadas por Castells.

A internet possibilitou que, potencialmente, os usuários que têm acesso à rede de computadores tornem-se também produtores de conteúdos. Devido à facilidade de publicação e acesso às informações, a rede mundial pode ser considerada um espaço privilegiado para que os atores descritos por Gómez produzam e publiquem informações relativas aos seus interesses e especificidades. Em outras palavras, é disponibilizando através de sites seus conteúdos próprios que os grupos de interesse, sejam eles um país, uma cidade ou uma comunidade de alguma área do conhecimento podem marcar seu espaço na imensa teia da World Wide Web.

Rammer *et al* (2003), em pesquisa encomendada pela União Européia entre novembro de 2001 e outubro de 2002, investiga o uso das informações providas por sites locais pela população de seus países membros, acrescidos da Noruega e Estados Unidos. As constatações finais do trabalho indicam, entre outras conclusões, que os sites mais acessados por europeus são os produzidos no país de origem e versões locais de sites de multinacionais americanas e que há pouco uso de sites mantidos em outros países da União Européia, com exceção de países que têm proximidades culturais e lingüísticas, como França/Bélgica e Alemanha/Áustria.

² Acreditamos que esta posição adequa-se inclusive às atuais discussões sobre “inclusão digital”, que atualmente centram-se apenas na importância do acesso aos meios tecnológicos e no resgate da educação formal para desenvolvimento da capacidade cognitiva e do senso crítico (Silveira, 2003 e Fundação Getúlio Vargas, 2003).

Podemos observar que, ao mesmo tempo em que há um grande uso de conteúdos locais, é forte a influência de sites estrangeiros, especialmente de empresas multinacionais, e a língua é uma variável determinante na aproximação de países ou regiões diferentes. Conclui o relatório uma observação de que, apesar da internet ser um fenômeno global e que ultrapassa fronteiras e barreiras geográficas, muitos conteúdos são mais efetivos quando preparados para uma audiência específica, e não quando são genéricos (p.46).

Acreditamos que, ao identificar o real interesse dos usuários por conteúdos de origem local ou que tenham reais proximidades com seu cotidiano, esta pesquisa confirma a argumentação desenvolvida anteriormente, que ressalta a importância das especificidades regionais marcarem seu espaço nas redes mundiais de informação, como a internet.

É preciso notar, no entanto, que este fenômeno tem uma dinâmica particular no caso do turismo. Aqui o interesse pelo conteúdo local transpõe os limites geográficos sobre os quais se refere, uma vez que é da própria natureza da atividade a necessidade de trocas informacionais sobre espaços diferentes. Trigo (2004), ao considerar o turismo um “importante fator das sociedades pós-industriais e um agente ativo da globalização”, destaca como o segmento “se utiliza das *novas tecnologias de comunicação*, transporte e diversão para se estruturar, criando, inclusive, redes globais de informação e mídia especializada” (grifo nosso). Assim, ao mesmo tempo em que os conteúdos turísticos deverão atender aos moradores da localidade, serão projetados via WWW para os demais interessados em suas peculiaridades.

Segundo Miranda (2000, p.81), o volume de conteúdos operados por um país passa a influenciar não apenas o desenvolvimento do país e seus moradores, mas também “sua capacidade de influenciar e posicionar a sua população no futuro da sociedade humana”. A influência atribuída aos conteúdos pode ser exemplificada através das implicações econômicas e sociais da presença ou não de uma localidade turística na internet. Santos, M. (2002, p.78), citando levantamento realizado para Organização Mundial do Turismo (OMT), afirma que “as expectativas de informação dos consumidores estão mudando: eles

cada vez mais esperam que destinações ofereçam informações turísticas online. Um destino que não possuir uma presença satisfatória na rede não estará apto a competir por turistas.”

Considerando esta importância, a produção e disseminação de conteúdos locais para a inserção na Sociedade da Informação são assuntos recorrentes em documentos e cartas de intenções produzidas por organismos governamentais e internacionais nos últimos anos.

O quinto capítulo do Livro Verde da Sociedade da Informação, produção coordenada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em 1999, chama-se “Conteúdos e identidade cultural” e recomenda um grande esforço para disponibilizar em produtos e serviços os conteúdos produzidos e armazenados de modo disperso e descentralizado. A organização de acervos de informações é vista como fator relevante para o desenvolvimento nacional:

é por meio da operação de redes de conteúdos que a sociedade vai mover-se para a sociedade da informação. E a força motriz para a formação e disseminação dessas redes reside na eficiência das decisões coletivas e individuais em relação aos conteúdos, que se constituem, ao mesmo tempo, em meio e fim da gestão da informação e do conhecimento na sociedade da informação (Brasil: 1999, 59)

O Livro Verde aponta como dificuldades para implementação de uma política nacional o “alto custo da digitalização de acervos e as diferenças das técnicas que envolvem a preparação de bases de dados a partir de formatos diversos” (Brasil, 1999: 61). O apoio à pesquisa em tecnologia de produção e comunicação de conteúdos, a capacitação para uso das novas tecnologias e a participação das instituições culturais públicas são outros fatores importantes apontados pelo documento.

Entre as ações estruturadoras recomendadas pelo documento, destacamos a importância de se “promover a criação e organização de *sites*, páginas e portais de interesse comunitário, que sirvam de referência cultural sobre os nossos estados, municípios, distritos, povoados e mesmo bairros periféricos, como forma de organização e ação cultural”.

Já a declaração de princípios produzida pela Cúpula Mundial pela Sociedade da Informação, ocorrida em dezembro de 2003 em Genebra (Suíça) sob a tutela da Unesco, inclui um artigo sobre “Diversidade cultural, diversidade lingüística e conteúdo local”. Segundo o registro, a identidade cultural, diversidade cultural e lingüística, tradições e religiões e diálogos entre culturas e civilizações devem ser a base da inserção dos países na Sociedade da Informação. Para esse posicionamento efetivar-se, destaca-se a importância da criação, disseminação e preservação de conteúdos educacionais, científicos, culturais ou de recreação em línguas e formatos diversos (Unesco: 2003a). Também neste documento o item é analisado não só sob a perspectiva da preservação da memória e identidades culturais, mas ainda como um fator de desenvolvimento social e econômico para as regiões.

O Plano de Ações proposto na Cúpula inclui recomendações para o item, como a criação de políticas nacionais que contemplem a preservação da diversidade e patrimônio cultural e lingüístico e a produção local (favorecendo inclusive o desenvolvimento de indústrias regionais), o desenvolvimento de sistemas que garantam o acesso aos arquivos digitais e conteúdo multimídia e o suporte a projetos de comunicação baseados nas comunidades locais (Unesco 2003b). A parceria entre o setor público e privado é estimulada pelo documento.

Apesar dos documentos oficiais deixarem clara a importância da implementação de sites com conteúdos locais para uma efetiva participação dos países na Sociedade da Informação, a realidade aponta uma enorme dificuldade de se conceber e implementar ações nesse sentido. O tema sequer tem sido citado ou considerado em amplas pesquisas que visam mensurar os impactos das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos diferentes países, gerando uma preocupante falta de dados e tendências de ações.

Por exemplo, ampla pesquisa chamada ITU Digital Access Index e realizada pela International Telecommunication Union (ITU), órgão vinculado à Unesco, desconsiderou a disponibilização ou uso de sites locais como item para mensurar a inclusão de países na sociedade da informação. A pesquisa alcançou 178 países e levou em consideração 5 grupos de critérios: infra-estrutura, custo da produção, a educação formal dos usuários, a

velocidade de conexão e o número de usuários de cada país (International Telecommunication Union, 2003). Nota-se que o ITU foi responsável pela Cúpula Mundial pela Sociedade da Informação, cujas conclusões foram apontadas anteriormente

Global Information Technology Report 2003-2004, por sua vez, é a pesquisa realizada em 2003 pelo World Economic Forum junto a 102 países. Com objetivo de mensurar o posicionamento das diferentes economias frente ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, os dados baseiam-se em três vertentes principais: ambiental (onde foram considerados o mercado, política e regulamentação e infra-estrutura de cada país), o grau de envolvimento dos agentes (nos planos individual, dos negócios e governamental) quanto ao potencial das TICs e o grau de utilização das redes por esses agentes

Este último item visa identificar mudanças no comportamento dos agentes sob o impacto das novas tecnologias. No entanto, entre os índices utilizados para verificar o uso individual, por exemplo, constam: “computadores pessoais”, “assinantes de ISDN”, “assinantes de TV a Cabo” e “usuários de Internet”, isto é, apenas variáveis referentes à infra-estrutura das redes (World Economic Forum, 2004, p.20).

Podemos observar, portanto, que embora seja tema recorrente em documentos oficiais, são poucos os dados, pesquisas e ações identificadas sobre o tema. Esta conclusão é confirmada por Ballantine (2002, p.2): “enquanto a importância do ‘conteúdo local’ tem sido considerada em encontros internacionais, são esparsas as iniciativas concretas nessa área”.

Não é objetivo desse trabalho debater à exaustão esse assunto ou sugerir ações imediatamente relacionadas a este tema. É a partir desse cenário, no entanto, que julgamos necessária uma análise de sites elaborados para disponibilizar informações sobre localidades turísticas. Consideramos que, para oferecer conteúdos que permitam uma localidade marcar seu espaço na WWW, é preciso que os sites em questão sejam planejados e organizados de modo adequado e eficiente, considerando inclusive as especificidades do

ambiente hipertextual e do setor turístico. Esses temas serão desenvolvidos de forma integrada nos próximos capítulos.

3 - DOCUMENTOS E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O presente capítulo pretende apresentar conceitos básicos relativos à organização da informação no contexto de unidades de informação (UI), levando em consideração as diferentes características que podem constituir um documento, assim como os processos a ele aplicados através da chamada “cadeia documental”. Considerando que a evolução tecnológica causou impactos significativos na função e rotinas da Uis, apresentaremos também um novo conceito para o documento no contexto eletrônico, principalmente no ambiente hipertextual da WWW, a partir das reflexões de Pédauque (2003).

Sendo a Biblioteconomia uma das áreas fundadoras da Ciência da Informação¹, devemos considerar os processos de organização da informação como um dos campos principais de atuação desta área de conhecimento.

Considerando que os

objetivos das atividades documentais são selecionar, na massa de informações veiculadas, os elementos de conhecimento, fornecendo a qualquer pessoa as informações de que ela necessita, no momento que as solicita, e ainda conservar estas informações atualizadas, sem alterá-las (Guinchat e Menou, 1994, p. 19),

podemos afirmar que, nas diferentes épocas históricas, e de acordo com as condições materiais e de conhecimento disponíveis, as instituições especializadas adotaram diferentes técnicas para, em última instância, facilitar o acesso das pessoas às informações organizadas.

Barreto (1997) aponta duas funções básicas de uma unidade de informação: produção da informação e transferência da informação. A primeira função “se operacionaliza com práticas bem definidas, apoiadas em um processo de transformação, que se orienta por uma racionalidade técnica” e efetiva-se através de atividades como reunião, seleção, processamento e armazenamento da informação. Todo este processo tem um objetivo fundamental: assimilação de informações por parte dos usuários, uma vez que a razão de

¹ cf. Saracevic, 1996.

ser de uma unidade de informação é possibilitar a geração de conhecimento no indivíduo (2ª função). Lidar com a heterogeneidade entre esses sujeitos e seus contextos é o desafio desta etapa.

Embora reconheçamos a importância da segunda função apontada por Barreto, optamos neste trabalho por atermo-nos à primeira função de uma unidade de informação. A escolha deve-se não apenas a um estudo da viabilidade metodológica, mas principalmente por entendermos que a “transferência da informação” apenas poderá ser efetivamente cumprida se a organização for executada com eficiência. Em outras palavras, a adoção da “racionalidade técnica” descrita por Barreto é um meio determinante no processo de assimilação das informações pelos usuários.

O rápido e abrangente crescimento da internet e outros meios digitais de informação e comunicação muitas vezes transmitem a falsa idéia de que alguns problemas relativos à organização da informação são questões que “nasceram” com novas tecnologias. É certo que a tão propagada “explosão informacional” (que é considerada uma das razões que motivaram o próprio surgimento da Ciência da Informação, logo após a Segunda Guerra Mundial) é consequência direta do advento das primeiras tecnologias da informação (Saracevic 1996). O surgimento e popularização dos ambientes digitais de informação significaram um rompimento estrutural em todo o processo de gerenciamento da informação, conforme veremos ao longo deste e do próximo capítulo.

Os desafios de organização da informação são, no entanto, muito anteriores ao desenvolvimento das tecnologias atuais. Esta constatação torna extremamente relevante um resgate dos conceitos tradicionalmente usados no contexto das unidades de informação, como as bibliotecas, visando identificar mudanças e possíveis deficiências e melhorias nos processos hoje adotados.

Nessa linha, alguns conceitos são primordiais para uma melhor compreensão do campo de trabalho. Considerando que a informação é a matéria-prima de estudo e trabalho para a

área, é fundamental conhecermos o suporte em que ela se apresenta, o chamado “documento”.

Para Guinchat e Menou (1994, p.41), documento “é um objeto que fornece um dado ou uma informação”. Svenonius (2000, p.8) destaca que na literatura de organização da informação há uma aproximação do sentido de documento com o conceito de suporte. “Informação é uma abstração, mas os documentos que a contêm estão expressos em algum meio”, como papel, pedra ou chips de computador. Uma das formas de caracterizar um documento, de acordo com Guinchat e Menou, é justamente de acordo com suas especificidades físicas, de acordo com o esquema abaixo:

- a) natureza: textuais ou não textuais (iconográficos, sonoros, audiovisuais etc)
- b) material (suporte físico): pedra, tijolo, madeira, papel, suportes digitais
- c) formas de produção: documentos brutos (plantas, ossos etc) ou manufaturados
- d) modalidades de utilização: podem ser usados diretamente pelo homem ou precisar de equipamentos especiais (leitor de microformas, projetor etc)
- e) periodicidade: podem ser documentos únicos, produzidos em série ou periodicamente
- f) forma de publicação: publicados ou não-publicados (documentos não comercializados e de difusão restrita e difícil acesso)

Os autores também fornecem categorias para caracterizar os documentos a partir de suas especificidades intelectuais:

- a) Objetivo: prova, testemunho, preparar outro documento, expor idéias etc
- b) Grau de elaboração: primários (originais), secundários (descrição dos documentos primários, com os catálogos) ou terciários (sínteses elaboradas a partir dos documentos primários e secundários).
- c) Conteúdo: de acordo com o assunto tratado, forma de apresentação, exaustividade, acessibilidade, nível científico, grau de originalidade e de novidade, idade das informações, data de publicação do documento, existência de dados numéricos.

- d) Origem: fonte, origem, autor.
- e) Tipos de documentos: monografias, publicações periódicas, patentes, normas, não-textuais etc

Considerando que o gerenciamento dos documentos é uma atividade extremamente complexa e que exige a atuação de diferentes áreas do conhecimento, Guinchat e Menou (1994, p.30) estruturam o processo de atividades e operações dentro de uma “cadeia documental”, o que nos permite identificar as etapas encadeadas, a saber:

1) Coleta de documentos: primeiro elo da cadeia, permite “constituir e alimentar um fundo documental ou o conjunto de documentos utilizados por uma unidade de informação”. Aqui acontecem a localização dos documentos, a seleção e os procedimentos de aquisição.

Baseada em diferentes fontes (depósito legal das bibliografias nacionais, catálogos de editores, índices, bibliografias e repertórios), a localização acontece a partir do acompanhamento da evolução da área, o que exige ainda participação nos circuitos formais e informais de troca de informações. “A busca e a aquisição dos documentos exigem um esforço constante da unidade de informação” (p.85), reafirmam os autores. Os critérios técnicos de seleção dos documentos estão diretamente ligados às características e políticas da unidade de informação, como veremos a seguir.

2) Controle e registro material do documento: nesta etapa acontece o tratamento intelectual do documento que já pertence à unidade de informação, seguindo as seguintes etapas: descrição bibliográfica, descrição do conteúdo, armazenamento ou arquivamento, pesquisa e difusão.

A descrição do documento é o primeiro passo e visa a catalogação de suas características formais, como autor, título, fonte, formato. Em seguida acontece a descrição de conteúdo, quando são traduzidas para uma linguagem documental as informações que o documento traz, visando reduzir as ambigüidades causadas pela diversidade da linguagem natural e facilitando o processo de recuperação da informação. Nesse processo, é importante

identificar que “a descrição do conteúdo pode ser mais ou menos aprofundada de acordo conforme as necessidades” (p.31), além de permitir a elaboração de diferentes produtos, com variados graus de profundidade.

Entre os fatores importantes para uma descrição adequada, está a identificação das necessidades dos usuários (se são ou não especialistas na área, por exemplo), o assunto tratado, a equipe que está por trás do processo (meios humanos e materiais), os produtos e serviços gerados para os usuários e a relação custo-eficácia (p.122).

Determinar os objetivos da operação é a primeira fase do processo genérico de descrição do conteúdo, quando deve-se planejar que tipo de produto quer-se elaborar no final. Em seguida é preciso conhecer o documento, analisando seu conjunto de informações, visando caracteriza-lo e atribuir a ele um valor. Levando em consideração as regras do sistema, deve-se “extrair os termos significativos” e verificar sua pertinência, para então traduzi-los para a linguagem documental. Guinchat e Menou (1994, p.127) resumem: “a descrição de conteúdo consiste finalmente em identificar um número reduzido de elementos em um conjunto muitas vezes extenso”.

Sendo impossível realizar uma leitura completa e aprofundada de todos os objetos que passarão pela descrição de conteúdo, recomenda-se uma leitura rápida, privilegiando áreas de identificação (a capa, sumário, prefácio e outros elementos de um livro, por exemplo).

São quatro as técnicas principais para descrição do conteúdo (mais de uma delas podem ser adotadas em um mesmo documento):

a) classificação - nível mais elementar, determina o assunto principal de um documento e eventualmente alguns assuntos secundários, enquadrando-os em um conjunto restrito e sistematizado de categorias. “Classificação coloca juntas coisas parecidas”, resume Svenonius (2000, p.10). É registrada através da atribuição de um descritor simbólico, geralmente um número. É a única forma de descrição em unidades de informação não-especializadas.

b) indexação - descrição mais aprofundada, consiste em extrair os conceitos expressos em um documento, visando elaborar um índice, que auxiliará em pesquisas posteriores. Pressupõe um conhecimento do assunto do documento.

c) resumo – é uma condensação do documento, variável de acordo com o nível de análise, o valor do documento e o sistema utilizado. Visa facilitar a consulta ao documento.

d) extração de dados – são retirados “elementos materiais diretamente utilizáveis, muitas vezes representados ou relacionados a números” (Guinchat e Menou, 1994, p.123)

A descrição do conteúdo pode acontecer em três momentos da cadeia informacional: no momento da produção do documento (elaboração de um resumo pelo autor, por exemplo), no meio da cadeia (antes do armazenamento) e na saída da cadeia (na recuperação da informação). Entre as características a serem cumpridas pela descrição do conteúdo estão a pertinência, precisão, consistência, julgamento (p.128). A informação final deve ser concisa, clara e de fácil acesso.

3) Armazenamento: acontece de acordo com o método adotado pela unidade de informação, por exemplo por tipo de documento, formato, autor, assunto ou ordem de chegada do material. Existem dois grandes tipos de arranjo: numérico (por ordem de chegada, é simples e extensível, mas há dispersão de autores) e sistemático (documentos são classificados por conteúdos, havendo uma dificuldade em determinar o assunto principal) (p.94). Há ainda uma necessidade de dar destaque aos documentos mais recentes.

A quarta e quinta etapas da cadeia documental são a pesquisa (a partir da memória) e difusão da informação. Elas não serão discutidas neste trabalho porque nossa opção foi por estudar os processos de coleta/produção² e organização da informação, que se encerram no armazenamento.

² A opção por adotar a expressão coleta/produção é um reconhecimento de que, ao contrário dos procedimentos tradicionais, na WWW há a possibilidade não apenas de coletar informações pré-existentes, mas ainda produzi-la especialmente para o meio.

Um fator é determinante para organização da informação e para a execução da cadeia documental: o tempo de vida atribuído aos documentos. A determinação de quanto tempo o documento é relevante para uma unidade de informação é uma decisão subjetiva. Segundo Guinchat e Menou (1994, p.51), “depende de seu valor intrínseco, da disciplina ou do domínio tratado, do seu grau de atualidade, de sua pertinência em relação ao estado dos conhecimentos, aos objetivos da unidade de informação e às necessidades dos usuários”. Nesse processo, é importante separar a frequência de uso de um documento e o valor atribuído a ele: por exemplo, determinado documento pode ser consultado raramente pelos usuários, mas ser extremamente relevante por ser um registro único.

3.1 - Unidades de informação

No tópico anterior discutimos as características do documento, que inicialmente foi considerado como o suporte através do qual se tem acesso à informação. Os processos da cadeia documental aos quais ele é submetido, no entanto, está sempre vinculada a uma estrutura institucional, que avaliará desde sua relevância até o modo como ele será disponibilizado ao usuário.

Em outras palavras, à exceção de sua característica material (papel, por exemplo), um documento não possui características intrínsecas, dadas por natureza e independentes do contexto em que é analisado. É este contexto que influencia qual o peso e significado será atribuído a uma informação contida num documento.

A unidade de informação é a instituição responsável por gerenciar um ou mais dos processos da cadeia documental. É composta por profissionais especializados, que atuam de acordo com a sua especificidade. Para Guinchat e Menou (1994), “a proliferação de termos que designam as diversas unidades de informação traduz a enorme riqueza da informação documental”, citando as bibliotecas, os arquivos, as bibliotecas especializadas, os centros ou serviços de documentação, os centros ou serviços de análise da informação, entre outros.

Com o aumento do número de usuários e com o surgimento de novas técnicas de gerenciamento da informação, nota-se hoje uma multiplicação de atividades de organismos especializados em diferentes etapas da cadeia documental. De acordo com os autores, essas unidades podem ser classificadas em três ramos de atividades:

- conservação e o fornecimento de documentos primários (arquivos, bibliotecas, mediatecas e museus) - atendem a públicos variados e são responsáveis por diferentes formas de comunicação dos documentos. São unidades de informação que permitem consulta direta às fontes primárias.

- centros e serviços de documentação - centrados na descrição de conteúdo dos documentos, têm como missão “identificar (...) as informações que podem ser úteis aos usuários, ajudá-los a recuperar os documentos primários correspondentes e responder às suas perguntas” (p.337). Podem ter apenas catálogos de informações, a partir dos quais os profissionais responsáveis localizam as fontes existentes sobre um tema dado. Em geral, os usuários têm interesses mais específicos e buscam informação para uso profissional, uma vez que estas UIs têm acervos especializados.

- centros e serviços de informação – especializados na resposta a questões e na exploração de informações específicas a partir de documentos primários e secundários ou coleções de dados. A partir de uma grande base de informações, os profissionais podem extrair dados específicos, de acordo com a demanda da área. Muito especializada, pode chegar a ser um centro de análise da informação.

As condições e objetivos de uma unidade de informação são variáveis fundamentais no funcionamento final da mesma, uma vez que seus “filtros” institucionais, políticos, econômicos etc influenciam em toda a cadeia documental. Segundo Svenonius (2000, p.3) “a efetividade de um sistema ao organizar a informação é em parte uma função de uma ideologia que expressa as ambições dos criadores e o que eles esperam arquivar”. A aquisição de um documento, por exemplo, está submetida a algumas variáveis, tais como:

- orçamento e recursos disponíveis
- especialização da unidade
- objetivos correntes e prioridades da unidade
- natureza da unidade (incluindo tamanho e papel que exerce)
- natureza dos serviços
- relações com outras unidades de informação (cf. Guinchat e Menou, 1994)

Há influência do perfil da unidade de informação também no processo de descrição do conteúdo de um documento. Ao definir o(s) assunto(s) de um documento para classificá-lo, devem ser considerados os objetivos e áreas de atuação da unidade, visando atender com mais eficácia os interesses específicos de seus usuários. Do mesmo modo o processo de indexação pode adotar diferentes níveis de profundidade, de acordo com as possibilidades e interesses da unidade responsável. Para Svenonius (2000, p.15), “o primeiro passo ao desenhar um sistema bibliográfico é estabelecer seus objetivos”.

Uma das estratégias mais comuns adotadas pelas unidades de informação é a atuação em colaboração com instituições similares, visando a formação de uma rede para troca de documentos (em qualquer fase da cadeia documental, da aquisição à difusão) e informações de interesse comum. Estas redes colaborativas podem formar-se em torno de uma unidade central ou de modo descentralizado e ainda interligar instituições localizadas numa mesma cidade ou em regiões diferentes.

3.2 - Os impactos tecnológicos

As características dos documentos, os processos aos quais eles são submetidos e mesmo as configurações das unidades de informação, conforme a conceituação realizada nos tópicos anteriores, em grande parte estão baseados num contexto de trabalho pouco influenciado por artefatos tecnológicos. O papel é até aqui nossa matéria-prima primordial, da confecção do documento à execução dos processos de organização e tratamento, enquanto grande parte do trabalho é realizado de forma manual. A constante evolução tecnológica ocorrida ao longo do século XX trouxe impactos fundamentais a diferentes áreas profissionais

ligadas à informação, entre elas os processos de gerenciamento de documentos executados no contexto das UIs.

Guinchat e Menou (1994, p.26) registram questões relevantes que emergiram com esse fenômeno e que hoje, com uma intensa evolução tecnológica, continuam em debate na área. Segundo os autores, "a explosão documental é consequência da explosão tecnológica, principalmente nas áreas ligadas às operações documentais: a informática, as telecomunicações e a microedição". Tratando diretamente da produção científica, registram a enorme gama de documentos já produzidos, como anais, teses e relatórios, e não editados, assim como a existência de documentos idênticos, fazendo-se necessária a "ação do documentalista para fazer a síntese e a seleção da informação" (p.25).

Os autores ressaltam ainda uma redução no tempo de útil de vida de um documento, ou "fenômeno da obsolescência", pois se aumenta rapidamente a quantidade de informações disponibilizadas, torna-se mais árdua a tarefa de acompanhar sua validade. Tratam-se, por fim, de "dois problemas essenciais resultantes da poluição da informação: o excesso de informação e sua desatualização" (p.28).

Entre as consequências do impacto do computador nos processos de tratamento da informação estão a concentração da informação em grandes memórias, rápida operacionalização (é a informação, e não o documento ou o usuário que se deslocam no espaço) e o acesso imediato e remoto às bases.

Os impactos das novas tecnologias sobre os processos de organização da informação, principalmente com o desenvolvimento dos ambientes hipertextuais na internet, serão amplamente apresentados e debatidos no próximo capítulo deste trabalho. Neste momento, no entanto, é fundamental ressaltarmos a necessidade de rediscutir e adequar os conceitos apresentados ao longo deste capítulo, visando acompanhar uma evolução intensa e que está em pleno curso. São mudanças que impactam o contexto de trabalho nas unidades de informação e do profissional responsável.

Quanto ao funcionamento interno das unidades de informação, devemos considerar que o avanço da tecnologia permite não só uma facilidade no acesso à informação, mas ainda novas possibilidades de produção e difusão das informações, o que altera significativamente as características das unidades, os processos por elas executados e o perfil dos profissionais envolvidos. Guinchat e Menou (1994, p.27), por exemplo, identificam uma “transformação das estruturas tradicionais centralizadas, fechadas e opacas, em redes de informação transparentes, fluidas e abertas, com múltiplos pontos de acesso”.

Para Barreto (1997), “os fatores tecnológicos determinados por uma tecnologia intensa em inovação e velozmente mutante são os outros parceiros responsáveis pelo reposicionamento dos agentes do setor de informação, que atinge o produtor de estoques de informação, o documento de informação, a transferência da informação e sobretudo a relação do usuário com todos os demais”. Ora, se o usuário tem acesso às informações em tempo real (mudança na relação usuário-tempo-informação) e direto (relação usuário-espaco-informação), podemos supor que a relação com os profissionais da área concentra-se agora primordialmente no momento anterior ao acesso, quando cabe a ele exercer com critério as funções de coleta/produção e organização da informação.

3.3 – Documento eletrônico

O conceito de documento que trabalhamos até aqui trata de um contexto de produção intrinsecamente ligado ao suporte papel. Devemos considerar, no entanto, que as mudanças estruturais no processo informacional, causadas pela digitalização dos documentos e pela comunicação eletrônica, trouxeram impactos definitivos na configuração dos documentos.

Se retomarmos as características físicas de um documento descritas por Guinchat e Menou (1994), podemos identificar a inadequação de muitas das características citadas ao novo contexto dos documentos. Se nos referirmos às potencialidades da WWW, não faz sentido, por exemplo, classificar rigidamente os documentos em textuais ou não textuais, uma vez que um mesmo documento pode combinar informações de diferentes linguagens (texto, áudio, fotos, vídeos), exercendo seu potencial multimídia. Enquanto a “modalidade de

utilização” depende sempre de um equipamento especial (um computador, por exemplo), não é mais relevante discutir o material (suporte físico) do documento. Muda também a “forma de publicação”, pois não faz sentido dividir os documentos entre “publicados ou não-publicados”, uma vez que a popularização das técnicas facilitou a disponibilização dos documentos.

Devemos considerar que os impactos das novas tecnologias estão não apenas mudando a forma de arquivamento ou acesso dos documentos, mas também sua estrutura interna e lógica de funcionamento. Como afirma Pédaque (2003), "a forma eletrônica está revolucionando o conceito de documento". Assim, torna-se fundamental a elaboração e discussão de novos conceitos, mais adequados a um novo contexto. O autor propõe debatermos este novo documento a partir de três aspectos complementares: pela forma, como signo e como meio.

O primeiro aspecto (forma) é o tradicionalmente associado a um documento por ressaltar seus aspectos físicos e materiais, isto é, o documento aqui é visto como um objeto ou uma inscrição em um objeto. Nesse sentido, o documento é considerado um "objeto de comunicação governado por regras mais ou menos rígidas de formatação que materializa um contrato de leitura entre o produtor e o leitor" (p.4).

Tradicionalmente, a mídia predominante dos documentos é o papel, que tem entre suas características ser diretamente perceptível pelo usuário (sem depender, portanto de intermediários tecnológicos). Nesse sentido, o autor propõe a adoção de uma equação para esquematizar o funcionamento deste documento sob o ponto de vista da *forma*:

Documento tradicional = *médium* + inscrição,

uma vez que é através do próprio registro físico (inscrição) que ocorre a leitura de um documento.

A utilização das demais mídias torna imprescindível a intermediação de dispositivos tecnológicos, o que em última instância torna o conceito de *medium* cada vez mais complexo e ambíguo (p.6). “O *médium* é o arquivo, o equipamento em que ele está armazenado ou a superfície da tela (interface) em que é exibido?”, pergunta o autor, mostrando ser impossível, ou ao menos redutor, identificar um documento eletrônico sem considerar a estreita dependência entre os fatores arquivo, equipamento e interface, uma vez que é apenas ao combinar os três que o usuário terá acesso pleno à informação desejada.

O autor propõe então uma nova equação para definir documento:

Documento eletrônico = estrutura + dado (equação baseada em programa = software + dado)

Nessa linha, Pédaque (2003, p.9) propõe uma definição para documento eletrônico: "conjunto de dados organizados numa estrutura estável baseada em regras de formatação que permite a leitura tanto pelo designer quanto pelos leitores".

O que nos interessa enfatizar aqui é que o documento de papel independe de qualquer suporte ou aparato técnico adicional para que seja efetivada uma consulta, enquanto o documento eletrônico está intrinsecamente ligado à estrutura tecnológica na qual está inserido, sendo impossível consultá-lo fora deste ambiente. Além disso, suas características de funcionamento estão submetidas aos recursos técnicos oferecidos pelo suporte – um documento web, por exemplo, deve ser minimamente ser organizado com base na hipertextualidade em que se baseia o meio.

Passemos agora para o segundo aspecto de um documento (signo) proposto por Pédaque (2003). Para o autor, a evolução do documento tradicional para o eletrônico implicou numa nova forma de interpretar o conteúdo, uma vez que este não pode ser considerado fora da estrutura em que se mantém.

Assim, um documento tradicional pode ser simbolizado pela equação:

Documento = inscrição + significado,

onde a função do meio é preservar a inscrição do conteúdo, que é o único aspecto que contém o significado.

A nova equação, adequada ao novo formato eletrônico, é:

Documento eletrônico = texto informado + conhecimento

A substituição da palavra *inscrição* por *texto informado* significa que no documento eletrônico o acesso à informação e a leitura proposta ao usuário não são únicos, mas sim construídos por ele durante o ato de extrair as informações do sistema em que o documento está inserido. Dependendo do caminho estabelecido pelo usuário, portanto, diferentes trechos e combinações do texto são revelados.

Ao adotar o termo *conhecimento* na composição da equação, o autor reforça a participação do usuário na construção do sentido do documento por ele montado. "A substituição de *significado* por *conhecimento* introduz o conceito de personalização para um dado usuário ou leitor" (p.14).

A nova definição de documento proposta é: "um documento eletrônico é um texto cujos elementos podem potencialmente ser analisados por uma leitura baseada no conhecimento, visando sua exploração por um leitor competente" (p.15). O leitor exerce sua competência, no caso, ao navegar pelo documento em questão e escolher os caminhos que lhe interessam, como afirmam Boullier e Ghitalla (2004, p.185). Para eles, "a ação do usuário é aqui não só possível, mas indispensável: é através de sua atividade de navegação que emerge um universo de conhecimentos que não havia jamais sido comunicado daquele modo a ele".

Documento como *meio* é o terceiro aspecto de análise proposto pelo autor. Aqui é possível analisar o documento como um fenômeno social, uma vez que o reconhecimento de sua validade deve ser “endossado por um grupo social que o extrai, dissemina, protege e usa. (...) É uma evidência da existência de uma situação e o anúncio de um evento.” (p.17). Nesse sentido, o documento só efetiva sua função de informar quando é “adotado” por um grupo social com interesses e características específicas.

Assim, a equação proposta aqui é:

Documento = inscrição + legitimidade

Legitimidade representa o processo social de construção do documento, que deve ser apropriado por cada leitor, que reconhece a importância do documento e, ao consultá-lo, marca sua participação social em um contexto mais amplo.

O documento eletrônico, por sua vez, é resumido na equação:

Documento eletrônico = texto + procedimento

O uso do termo *procedimento* implica numa participação do leitor ao consultar o documento, dando a ele portanto relativa autonomia para construir, de acordo com sua apropriação, uma leitura do texto e, conseqüentemente, sua participação social. Nesse contexto, ao documento eletrônico não basta ter legitimidade, é preciso oferecer procedimentos que abram novas possibilidades ao leitor.

Considerando a facilidade de publicação na internet e a grande quantidade de informações disponível no meio, o autor cunha uma terceira equação, que considera mais adequada a esse meio:

Documento web = publicação + informação assinalada

A simples publicação de um documento web, argumenta Pédaque (2003), não é suficiente para determinar sua legitimidade junto aos atores sociais. É preciso ainda o reconhecimento de uma informação pelos usuários - ao apontar links para um site, por exemplo, os usuários estão *assinando* uma legitimidade atribuída a ele, o que torna sua participação social ainda mais influente. Como confirmam Boullier e Ghitalla (2004, p.186), “um expert da web não é somente um expert em informática, mas também um especialista em posturas sociais e em modos de recepção”.

Em outras palavras, no ambiente hipertextual da WWW, é o procedimento de navegação pelo documento e as interconexões entre eles que determinam qual a construção social que o sujeito fará do mesmo. De acordo com a definição geral proposta por Pédaque (2003, p.23), “um documento eletrônico é o traço de relações sociais reconstruídas por sistemas de computador”.

No quadro abaixo resumimos a evolução do documento proposta pelo autor:

QUADRO 1

	FORMA	SIGNO	MEIO
DOCUMENTO TRADICIONAL	<i>médium</i> + inscrição	inscrição + significado	inscrição + legitimidade
DOCUMENTO ELETRÔNICO	estrutura + dado	texto informado + conhecimento	texto + procedimento
DOCUMENTO WEB			publicação + informação assinalada

Quadro 1 – Equações sobre documentos eletrônicos

Fonte: extraído de Pédaque (2003).

O esquema acima nos ajuda a perceber as duas grandes diferenças do documento eletrônico em relação ao tradicional. No aspecto *forma*, identificamos uma aproximação maior entre o conteúdo e a estrutura em que ele se apresenta, sendo redutor analisar o conteúdo sem considerar conjuntamente seu suporte. Trata-se, enfim, de uma intensa simbiose entre forma e conteúdo, que tradicionalmente são aspectos analisados de forma isolada.

Nos aspectos *signo e meio*, o documento eletrônico exige uma maior participação do usuário/leitor na construção do significado, uma vez que a própria configuração do documento depende de sua participação (através do conhecimento e procedimentos). No caso da WWW, a hipertextualidade é característica que marca esta participação “obrigatória” do usuário na reconstrução do documento.

Esta posição é reforçada pela argumentação de Barreto (1997), para quem algumas mudanças conceituais foram detectadas na área da CI após a década de 1980, a partir da qual “a informação começa a ser entendida não mais como um item armazenado e passível de recuperação mas como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou a sociedade”.

Considerando que a web é formada por uma infinidade de documentos linkados entre si, podemos identificar que a própria noção de finitude de um documento fica abalada com a estrutura aberta oferecida pela hipertextualidade do ambiente eletrônico – com a vinculação múltipla entre documentos, através dos hiperlinks, torna-se cada vez mais complexo identificar o “início” e o “fim” (isto é, os limites) de um documento. Para Svenonius (2000, p.11), “(...) um documento digital, como um documento hipertextual ou uma mensagem de e-mail conectada à internet, pode ser instável, dinâmico e sem fronteiras identificáveis”. Pédaque (2003, p.11) complementa esta posição ao afirmar que “documentos sem limites bem definidos e que estão em desenvolvimento, sempre crescendo ou substituindo algumas de suas partes, têm problemas de identidade. Não é possível manter a identidade através do fluxo” .

Deste modo, reconhecemos a dificuldade em associar o termo documento a algum objeto específico que compõe um web site. O documento seria uma página web separada ou o conjunto delas interligadas por hipertextos, por exemplo? A simples tentativa de enquadrar o documento web em um dos limites tradicionalmente proposto, no entanto, já dificulta sua compreensão dentro da perspectiva específica em que se insere.

Boullier e Ghitalla (2004, p.174) resumem com propriedade esta situação: “(...) as dificuldades que nós temos encontrado para descrever seus (dos documentos) comportamentos e os diferentes modelos interpretativos do ‘documento web’ nos obrigam a questionar a pertinência dos termos e dos conceitos que utilizamos espontaneamente, aqueles através dos quais se conservam os diferentes aspectos de uma arquitetura documental”.

Esta discussão é especialmente importante para o presente trabalho. Ao longo de sua realização sentimos uma grande dificuldade em adotar um único termo para conceituar um site e seus elementos a serem analisados. O termo “conteúdo”, tal qual trabalhamos no capítulo 2, pode limitar a perspectiva conceitual aberta por Pédaque (2003), que rejeita a existência de uma informação no ambiente eletrônico sem o vínculo a uma estrutura inerente. Para não sermos redutores, evitaremos o uso deste termo ao longo dos próximos capítulos, o que, acreditamos, não inviabiliza a conceituação e discussão apresentadas em outro contexto anteriormente.

Por outro lado, a partir das idéias do atual capítulo, procuraremos associar as palavras *site* e *documento eletrônico*, uma vez que a caracterização de Pédaque (2003) parece-nos extremamente adequada ao contexto da WWW.

3.4 - Uma nova cadeia documental

Se há mudanças no próprio conceito de documento, parece-nos inevitável que haja também alterações na cadeia documental descrita por Guinchat e Menou (1994) e adotada por unidades tradicionais de informação. Para Dias (2001), “enquanto muitos dos processos e instrumentos desenvolvidos no contexto dos sistemas tradicionais podem e deverão ser

aproveitados no contexto digital, especificidades deste último exigirão que novos processos e instrumentos venham a ser desenvolvidos”.

Mas que novos processos e instrumentos seriam estes? Até que ponto eles retomam os processos tradicionalmente adotados? Estariam eles plenamente consolidados ou ainda em processo de construção? Caso estejam consolidados em termos conceituais, seriam utilizados por todas as novas unidades e profissionais de informação que trabalham com documentos eletrônicos? Se não, que estratégias esses utilizam para organizar e tratar as informações antes da publicação? Estas perguntas, que são fruto das reflexões levantadas ao longo deste capítulo, são fundamentais para compreendermos as estratégias de coleta/produção e organização dos sites selecionados, já que, pela ótica da Ciência da Informação, eles são documentos que foram submetidos a alguns processos antes de sua publicação. As questões levantadas a partir da necessidade de identificarmos novos conceitos serão debatidas especialmente no próximo capítulo, que trata da informação no contexto hipertextual da WWW.

4 – ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WWW

No capítulo anterior, procuramos apresentar os métodos tradicionais de organização da informação no contexto de uma unidade especializada, procurando destacar a cadeia de processos à qual pode ser submetido um documento. No final do capítulo, apresentamos alguns dos impactos causados pelas novas tecnologias nos processos geridos pelas unidades de informação, assim como as características do documento eletrônico. Faz-se necessário, neste momento, levantar e debater como o ambiente hipertextual da WWW permite que o documento eletrônico seja trabalhado explorando suas características diferenciadoras, sempre visando identificar conceitos relevantes para a compreensão da produção/coleta e organização das informações em sites.

Barreto (1997) chama de hiperinteratividade e hiperconectividade as duas mudanças fundamentais nos processos do setor de informação a partir dos impactos tecnológicos. O primeiro conceito diz respeito à “possibilidade de acesso em tempo real pelo usuário a diferentes estoques de informação e às múltiplas formas de interação entre o usuário, os estoques e as estruturas de informação contidas nestes estoques”, o que culmina num intenso processo de interatividade. Já hiperconectividade é “a possibilidade do usuário de informação em deslocar-se no momento de sua vontade de um espaço de informação para outro espaço de informação”, o que dá a ele relativa autonomia para avaliar e selecionar um documento.

Em outro trabalho, Barreto (1998, p.124) sintetiza em um quadro as mudanças na estrutura da comunicação do conhecimento em três fases de nossa cultura: oral, tipográfica e eletrônica, conforme reprodução abaixo:

QUADRO 2

Tipo de Comunicação			
Característica	Oral	Tipográfica	Eletrônica
Fundamental	Linguagem	Escrita alfabética, texto linear	Interação Homem-Máquina
Tempo de transferência	Imediato	Interação com o texto	Tempo real=imediato
Espaço de transferência	Convivência auditiva	Geográfico	Redes integradas
Armazenamento	Memória do emissor	Memória físicas construídas	Memórias magnéticas
Relação de audiência	Um para vários	Um para muitos	Muitos para muitos
Estrutura da informação	Interativa com emissor, uma linguagem	Alfabética, seqüencial, um tipo de linguagem	Hipertextual com diferentes tipos de linguagens
Interação com o receptor	Conversacional Gestual	Visual, seqüencial, linear	Interativa
Conectividade (acesso)	Unidirecionado	Unidirecionado	Multidirecionado

Quadro 2. Mudanças na estrutura da comunicação do conhecimento

Fonte: Barreto (1998, p. 124)

Uma das mudanças apontadas por Barreto (1998) parece-nos especialmente importante para o universo deste trabalho devido a seu estrutural impacto na configuração dos documentos, nas rotinas de funcionamento das unidades e nas possibilidades de organização da informação: a implementação de redes hipertextuais de informação, potencializada principalmente pela World Wide Web. Como debatemos ao longo deste capítulo, acreditamos que o uso desta lógica de organização das informações trouxe mudanças radicais e novas possibilidades na configuração do documento eletrônico na WWW.

4.1 - Hipertextualidade

Viabilizada tecnicamente através do HTML (Hypertext Markup Language), a hipertextualidade é uma das características fundadoras da World Wide Web. Segundo Le Coadic (1996, p.59), o conceito criado em 1965 por T. H. Nelson significa “o veículo informático de uma informação não-linear, resultado do desmantelamento, pelo

computador, da organização estritamente seqüencial do suporte de papel”¹. Para o autor, no papel “as estruturas físicas e lógicas estão muito próximas”, enquanto no ambiente eletrônico ou mesmo em documentos de papel (como enciclopédias), a estrutura física é composta por “seqüências lineares de unidades independentes”, que são interligadas de forma lógica e múltipla, como uma rede flexível e aberta. Parente (1999, p.80), por sua vez, afirma que “em ciência da informação, o hipertexto é, antes de mais nada, um complexo sistema de estruturação e recuperação da informação de forma multisensorial, dinâmica e interativa”, apontando quatro possíveis funções para um sistema ideal:

- “- um método intuitivo de estruturação e acesso à base de dados multimídia;
- um esquema dinâmico de representação de conhecimentos;
- um sistema de auxílio à argumentação;
- uma ferramenta de trabalho em grupo”(grifo nosso).

Se a estrutura rígida oferecida pelo papel facilita a construção de narrativas lineares e extensas, que se tornaram a base de todo o conhecimento humano registrado até então (incluindo grandes teorias e literatura), no ambiente eletrônico – do qual a internet é um representante exemplar – cria-se a possibilidade de construção de novas formas narrativas, caracterizadas pela interligação de elementos informacionais independentes e disponíveis em tempo real. Para Le Coadic (1996, p.61), o diferencial do hipertexto “é sua estrutura associativa que reproduz, muito de perto, a estrutura da memória humana e pode tornar-se seu complemento íntimo e ampliado”.

4.2 - Arquitetura da Informação

A hiperinteratividade e hiperconectividade citadas por Barreto e em grande parte propiciadas pela idéia de hipertexto debatida acima determinam que os procedimentos de organização da informação na WWW, assim com toda a cadeia documental nela ocorrida, possuam especificidades.

¹ Antes da criação do conceito de hipertexto, a idéia estava presente no texto *As we may think*, de Vannevar Bush, que propôs a criação de uma máquina chamada Memex que tornasse possível a orientação por “elos de associação”, que seriam os precursores dos *links* (cf. Johnson, 2001, p 88).

Para Parente (1999, p.81), “o hipertexto digital incorpora às velhas ferramentas de busca da informação uma série de outras: a lista, o repertório, o anuário, a classificação, a bibliografia, o catálogo, o index”, isto é, o ambiente hipertextual retoma recursos e procedimentos tradicionais de organização da informação (alguns inclusive foram detalhados no capítulo anterior deste trabalho). No entanto, se as características técnicas do meio e as circunstâncias de interação com o leitor estão agora submetidas a novas regras, nada mais natural que se desenvolvam novas estratégias e rotinas de organização da informação, ou ao menos que os processos tradicionais aconteçam num contexto diferenciado.

A esses procedimentos atribui-se o nome de “Arquitetura da Informação” – este nome foi cunhado por Richard Wurman na década de 1960. Dentro da cadeia de elaboração e construção de um web site, a Arquitetura da Informação é uma das etapas iniciais, uma vez que aqui acontece o planejamento inicial de funcionamento do site, que só então deverá ser executado tecnicamente. Rosenfeld e Morville (1998), autores do mais importante trabalho sobre a área, o livro “Information Architecture for the World Wide Web”, apresentam na segunda edição do livro algumas de definições para a expressão, a saber:

1. Combinação entre esquemas de organização, nomeação e navegação dentro de um sistema de informação.
2. Design estrutural de um espaço de informação a fim de facilitar a realização de tarefas e o acesso intuitivo a conteúdos.
3. É a arte e a ciência de estruturar e classificar websites e intranets a fim de ajudar as pessoas a encontrar e a gerenciar informação.
4. É uma disciplina emergente e uma comunidade de prática, focada em trazer para o contexto digital os princípios de design e arquitetura. (Tristão, 2002).

Nesse contexto, faz-se necessária a atuação de um profissional com visão e função específicas sobre o site em construção. Qual seria a formação ideal para este arquiteto da informação? Como debatemos anteriormente, a popularização e fácil operacionalidade das novas tecnologias da informação e comunicação ampliou de forma exponencial o número de documentos disponíveis, entre outros meios, na WWW. Essa democratização tirou do bibliotecário (ou do cientista da informação) um “monopólio” até então reconhecido no processo de coleta e organização das informações.

Novos profissionais, com diferentes formações, incorporam (de maneira mais ou menos aprofundada) técnicas e conhecimentos típicos da LIS e, ao somá-los às habilidades de sua área de origem, ocuparam novos espaços de atuação. Agner (2003) fala da aproximação da função de Arquiteto da Informação, em diferentes intensidades, com diferentes áreas do conhecimento, como Ciência da Computação, Educação, Psicologia, Ciências Sociais, Ciências Cognitivas, Engenharia de Software e Desenho Industrial. Oliveira (2005), por sua vez, destaca da interface da Arquitetura da Informação com a área de Comunicação ao ressaltar a importância do planejamento da estrutura dos sistemas em que se baseiam os trabalhos jornalísticos na WWW, afirmando que “é necessário que o jornalista atue também como um arquiteto de informação e saiba retrabalhar os dados continuamente, a fim de que estejam sempre identificáveis e disponíveis para utilização”.

O caráter multidisciplinar da formação exigida para uma arquitetura da informação, no entanto, não elimina a extrema relevância das técnicas e visão dos profissionais da informação para processos de organização da informação na WWW. Como afirmam Rosenfeld e Morville (1998, p.23), “acredite ou não, todos nos tornamos bibliotecários”. Talvez a grande dificuldade seja o reconhecimento desta área como um campo por excelência de interesse da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Uma profissional ligada à arquitetura da informação relata essa difícil aproximação:

Na verdade, nosso maior problema é que temos que trabalhar com indexação e thesaurus. Isso nada mais é do que utilizar técnicas da Ciência da Informação, como hoje também é denominada a Biblioteconomia. Porém, nos parece, pelos trabalhos cuja divulgação temos acompanhado pela própria web, que os

arquitetos da informação não se utilizam dessas técnicas, pois acham que elas somente se aplicam a bibliotecas.

E os bibliotecários, como vimos na citada conferência (8th International Conference on Electronic Publishing, ocorrida em Brasília em junho de 2004), estão mais preocupados com a organização de suas bibliotecas digitais. Ou seja, mesmo que essas bibliotecas estejam organizadas da melhor forma possível, estarão hospedadas num website, que se não tiver uma boa AI, não favorece o encontro da informação. (Loddo: 2004)

Para Rosenfeld e Morville (1998, p.11), o arquiteto da informação é responsável pela definição “do que o site realmente será e como ele funcionará”. Entre suas funções, está a de deixar clara a missão e a visão do site, determinar que conteúdo e funcionalidades do site vai conter, especificar como o usuário encontrará as informações (ao definir a organização, navegação, classificação e busca) e mapear como o site pode crescer e mudar futuramente.

Trata-se de um papel de coordenação para a convergência das diferentes habilidades envolvidas no processo de construção de um site. “Para se tornar eficaz, a AI deverá atuar como uma instância mediadora entre os interesses dos usuários, do cliente, do time gráfico e da equipe de programação” (Agner: 2003). Para Steve Krug, autor de trabalhos sobre usabilidade, há algumas sobreposições entre os dois conceitos, “mas a diferença principal é que a arquitetura da informação realmente realiza o design (as estruturas e mecanismos que organizam a informação)”, enquanto os responsáveis pela usabilidade tentam aperfeiçoar o que alguém já desenhou (Stewart: 2003). A opção por debatermos neste trabalho a Arquitetura da Informação, portanto, arte do princípio que ela é a etapa mais estrutural da construção de um site.

4.3 - Processos da AI

O processo de execução da Arquitetura da Informação exige o cumprimento de algumas etapas de trabalho, entre as quais, a partir do trabalho de Rosenfeld e Morville (1998), destacamos a organização da informação e desenvolvimento de sistema de navegação. A

opção por debater e analisar os sites a serem selecionados a partir dessas duas primeiras etapas deve-se à opção deste trabalho por compreender, de forma geral, as especificidades e aplicações dos processos de organização da informação na WWW. Não é nosso objetivo aqui explorar com detalhes todas as etapas da arquitetura da informação, daí a necessidade de focarmos nossa discussão nas etapas iniciais e estruturais do processo.

Podemos ainda identificar que esses procedimentos podem ser consideradas uma adaptação, uma nova versão da “cadeia documental” à qual uma unidade de informação tem que submeter ao trabalhar com seus documentos. Assim, procuraremos detalhar cada uma das etapas acima, identificando quais suas características e, por acontecerem em um ambiente web, quais suas especificidades.

4.3.1 - Organização

O processo de organização da informação na WWW deve considerar as mudanças nas características dos documentos elaborados para este meio. “A web nos provê um ambiente flexível maravilhoso para organizar”. Rosenfeld e Morville (1998, p.22) destacam nesta colocação uma característica fundamental ao se pensar a organização no contexto digital: a flexibilidade permite que um mesmo documento possa ser acessado por diferentes caminhos, oferecendo portanto o potencial de organização hipertextual repleto de combinações.

Rosenfeld e Morville (1998) ressaltam também a granularidade, que é a possibilidade de acessar diferentes níveis de profundidade da informação, como um artigo completo, registro no banco de dados ou trechos de páginas, de acordo com o interesse do usuário, e a multiplicidade de formatos de arquivos que compõem uma página web. Estas características reforçam a natureza heterogênea do meio, exigindo novas estratégias de organização da informação.

O processo exige a adoção de esquemas de organização, que são lógicas de agrupamento das informações que visam ressaltar características compartilhadas dos itens de conteúdo.

Uma organização através de esquemas exatos, por exemplo, permite que as informações em um índice ou menu sejam dispostas em ordem alfabética, cronológica ou geográfica. Trata-se de uma lógica mais simples e rápida de organização, pois trabalha com critérios bem definidos, mas pode propiciar dificuldades para o usuário caso ele não tenha conhecimento prévio do assunto. Por exemplo, o usuário de um site turístico que deseja encontrar a lista de todos os museus de uma cidade terá dificuldade em localizá-los caso as atrações estejam todas organizadas em ordem alfabética ou se ele for obrigado a clicar em um mapa para verificar todas as atrações de determinada região da cidade (organização geográfica).

Para evitar que a exigência de um conhecimento prévio e preciso da informação procurada, podem ser adotados esquemas ambíguos de organização. Esta estratégia permite que a informação seja organizada em categorias que extrapolam uma definição precisa e dependem de esforço e decisões intelectuais do profissional responsável pelo processo, que elaborará o design inicial do sistema de classificação (onde serão definidas as categorias e subcategorias) e da indexação dos itens do conteúdo.

A grande vantagem desse esquema é atender às buscas de informação de diferentes tipos de usuários. Os principais tipos de esquemas ambíguos são:

- Organização por tópicos – o processo consiste em determinar em quais assuntos são relevantes e, baseado nesses grupos, organizar os documentos disponíveis no site. O exemplo mais típico é as Páginas Amarelas. Neste esquema, é fundamental definir a profundidade dos tópicos, de acordo com o grau de aprofundamento do site e de especialização dos usuários.
- Orientação por ação – organização do conteúdo e aplicações através de processos e funções, possibilitando uma localização intuitiva das informações pelos usuários. Um exemplo citado por Rosenfeld e Morville (1998) é o menu principal de softwares como o MS Word, que permite que o usuário encontre uma informação de acordo com a ação desejada – editar, exibir, inserir, formatar etc.

- Orientação específica para a audiência – criação áreas específicas de navegação por tipos de usuários com interesses diferentes. Por exemplo, separar o acesso de Adultos e crianças ou Clientes e Fornecedores.

- Orientação Metafórica – deve ser utilizado para que o usuário possa localizar uma informação de modo mais intuitivo, realizando associações com temas familiares. A grande dificuldade deste esquema é a compreensão por todos os usuários potenciais do site, e não apenas por pessoas que detêm anteriormente informações específicas sobre o tema.

- Esquemas híbridos – misturam dois ou mais dos esquemas anteriores. Segundo Rosenfeld e Morville (1998, p.36), esses esquemas são comuns porque “é difícil escolher um esquema para a página principal”. Um recurso bastante utilizado é a separação dos esquemas na mesma página, oferecendo mais de uma opção de navegação para o usuário. O uso de esquemas híbridos, alertam os autores, dificulta a formação de modelos mentais pelos usuários.

Paralelamente à definição e implementação de um esquema de organização do site, o “arquiteto da informação” deve trabalhar a estrutura de organização, através da qual serão definidos os caminhos principais de navegação oferecidos aos usuários. Nesta etapa são definidos os tipos de relacionamentos entre os itens do conteúdo e os grupos aos quais eles pertencem, a partir de diferentes tipos de relações:

- Hierárquica – a hierarquia é a base de toda a arquitetura da informação. Também chamada de abordagem top-down, define com precisão a relação hierárquica entre os elementos, cabendo ao profissional de organização a tarefa de determinar as categorias e subcategorias relevantes no dado contexto. Segundo Young (2002) há nesse processo uma constante tensão para criar ou não novas categorias ou incluir ou não um item em mais de uma categoria. A dificuldade, explicam, é atingir um equilíbrio entre profundidade e comprimento da hierarquia, evitando que um usuário clique muitas vezes para chegar a uma informação (profundidade) e/ou procure algo em menu extenso (comprimento).

- Hipertextual – como debatemos mais profundamente no item anterior do presente trabalho, a hipertextualidade oferece novas possibilidades de organização das informações, uma vez que permite que documentos sejam conectados de forma hierárquica e/ou não-hierárquica, oferecendo uma grande flexibilidade ao esquema de organização. Esta possibilidade, no entanto, pode tornar-se um empecilho na compreensão da lógica de organização pelo usuário, já que este está acostumado a esquemas hierárquicos (dentro e fora do ambiente web) e teria dificuldades de formar modelos mentais. Para Rosenfeld e Morville (1998), o esquema hipertextual “raramente é uma boa opção para a estrutura de organização primária do site”.

- Modelo de banco de dados relacional (abordagem bottom-up) – os bancos de dados são formas de organização cada vez mais comuns na web por permitirem o estabelecimento de relações múltiplas entre as informações de seus registros. Para Rosenfeld e Morville (1998, p.41), o “banco de dados permite o reposicionamento do mesmo conteúdo de múltiplas formas e formatos, para diferentes audiências”, oferecendo uma flexibilidade limitada ao seu modo inicial de organização.

Trata-se de uma interessante estratégia de organização para um conjunto de informações de mesma natureza e que necessitem de variadas formas de localização. Para os autores, o modelo de banco de dados é melhor aplicado em subsites ou coleções de informações estruturadas e homogêneas dentro de um web site mais amplo”. A busca pelo conteúdo de um banco de dados pode ser facilitada pela adoção de vocabulário controlado.

4.3.2 - Navegação

No contexto de um web site, definir políticas e estratégias de organização das informações não são suficientes para oferecer aos usuários o acesso fácil e rápido ao conteúdo disponibilizado. A adoção de uma navegação eficiente pelas informações evita que os usuários fiquem perdidos ao usar o site, oferecendo senso de contexto e conforto ao visitar novas áreas, uma vez que os processos de organização atuam de modo mais estrutural e normalmente não são “visíveis” para o usuário leigo. Este recurso é importante porque as

circunstâncias de navegação e de leitura são bem variadas, sendo necessário prever que um usuário pode iniciar a navegação por um site a partir de uma página interna, por exemplo.

Além disso, uma boa navegação deve “permitir maior flexibilidade de movimento pelo site”, explorando principalmente a natureza hipertextual da WWW, que pode facilitar a navegação pela hierarquia dos sites. O grande desafio aqui, argumentam Rosenfeld e Morville (1998, p.52), é “balancear as vantagens da flexibilidade com os perigos da desordem”.

Os autores apresentam diferentes tipos de sistemas de navegação:

- Navegação hierárquica – trata-se de um sistema primário (básico) de navegação. Trata-se de uma opção extremamente importante, mas limitada, devendo portanto ser combinada com outros sistemas de navegação.

- Navegação global – este sistema possibilita navegações complementares pela estrutura do site, como movimentos laterais e verticais que rompem com a navegação única proposta pelo sistema hierárquico. Para Young (2002), trata-se das “opções que encontramos em todas as páginas do site”, como um menu principal. Através da barra de navegação do site, por exemplo, é possível mover-se por diferentes graus hierárquicos das informações. Além disso, a construção de uma navegação global serve para marcar o contexto (indicação de qual seção o usuário está), facilitando sua localização e próximas ações.

- Navegação local - é recomendada como complemento aos sistemas de navegação global (para sites mais complexos). Facilita a navegação por áreas específicas de um site, ou um subsite, que requer estilos e recursos próprios de navegação. É composta por itens que mudam de acordo com a página visitada (cf. Young: 2002).

- Navegação “ad hoc” – a relação estabelecida entre o conteúdo do site pode não seguir os sistemas de navegação listados anteriormente. Pode-se optar por criar links ao longo do texto ou em outros elementos da página, associando informações que têm algum tipo de

relação entre si. Esta navegação pode acontecer ao longo da página, quando os links devem oferecer para os usuários uma informação adicional ao contexto do assunto, ou por exemplo no início ou fim da página, com a indicação de links relacionados ao tema.

Para que alguns dos sistemas de navegação sejam implementados, é preciso adotar o Rosenfeld e Morville (1998) chamam de elementos de integração. Os autores os dividem em duas categorias: barras de navegação e menu pull-down.

As barras de navegação podem ser usadas em sistemas hierárquicos, global ou local. Trata-se de “uma coleção de links intertextuais agrupados em uma página” (p.58) e definidas a partir de um processo anterior de categorização das informações. Uma barra de navegação pode ser gráfica ou textual e o melhor lugar para posicioná-la, segundo os autores, é no topo ou embaixo de cada página. Deve-se considerar ainda se a página está ou não dividida em diferentes frames², que permitem que uma ou mais páginas independentes sejam exibidas em uma mesma janela do navegador.

Já o menu pull-down permite que uma lista de seções/páginas do site seja acessada a partir da expansão de um menu inicial de apenas uma linha. Uma reprodução da página principal do site Universo Online (UOL, é o portal mais visitado da internet no Brasil) permite identificar os elementos citados:

² Frame significa, em inglês, quadro. No WWW, existe a possibilidade de inserir um ou mais frames numa mesma página web, com cada um dos apontando para uma página diferente.



Figura 1 – Reprodução da página principal do portal UOL

Fonte: www.uol.com.br

Além dos elementos integradores, os autores destacam a importância dos elementos remotos de navegação de um site, que são externos à sua hierarquia básica e oferecem uma visão mais panorâmica de todo o conteúdo. São exemplos de elementos de navegação remota as tabelas de conteúdo, índices e mapas do site. Estes são elementos complementares na construção da navegação do site, portanto não substituem os elementos integrados.

É importante notarmos que estes elementos, em especial os dois primeiros, são recursos herdados dos processos de descrição do conteúdo típicos de documentos impressos, onde as limitações no uso de uma organização hipertextual são compensadas por extensas descrições lógicas do conteúdo.

As tabelas de conteúdo são mais comuns em sites com grande número de páginas e seções por facilitar o acesso rápido e direto às informações. São recomendadas para sites com organização hierárquica do conteúdo.

Os índices são compostos por palavras-chave ou frases organizadas em ordem alfabética, não havendo portanto nenhum sem vínculo com a hierarquia principal do site. São funcionais para usuários que sabem precisamente que informações procuram, portanto a

elaboração desse recurso deve considerar a especificidade da audiência ao selecionar as palavras-chave.

Já o mapa do site é uma representação gráfica da arquitetura do site. Ao contrário dos outros elementos, não é baseado em informação textual, e sim na disposição espacial da hierarquia do site. Outro recurso relevante, especialmente para site de maior porte e/ou com áreas de acesso restrito, são as visitas guiadas, que permitem que os usuários tenham uma visão geral e organizada de todo o conteúdo disponível.

Os conceitos e etapas da Arquitetura da Informação, assim como os recursos técnicos que viabilizam sua implementação (sempre considerando o ambiente hipertextual), foram os temas principais deste capítulo. Considerando um site como um documento eletrônico, julgamos que os processos propostos pela AI são uma importante referência para discutirmos a organização da informação na WWW. Estes fatores são considerados na elaboração do roteiro de análise dos sites apresentado mais adiantes do trabalho. No próximo capítulo discutimos a importância e as especificidades da informação no setor turístico.

5 – INFORMAÇÃO NO SETOR TURÍSTICO

Nos capítulos anteriores do trabalho procuramos discutir as características do processo de coleta/produção e organização de informações, especialmente no ambiente hipertextual da WWW. De acordo com os objetivos deste trabalho, os argumentos apresentados na literatura nos habilitarão a realizar uma análise dos documentos eletrônicos (sites) selecionados e um diagnóstico das estratégias neles utilizadas para melhor disponibilizar as informações consideradas relevantes.

Uma análise a partir desses critérios, no entanto, poderia potencialmente ser aplicada a qualquer tipo de site, independente da natureza do tema por ele trabalhado. Sendo o objetivo deste trabalho conhecer a fundo sites sobre cidades turísticas, devemos identificar e considerar características que sejam específicas desta área, sob o risco de adotarmos posições muito generalistas. Debater e caracterizar a informação turística, especialmente sua adequação a páginas web, portanto, é o objetivo principal do capítulo atual.

É escassa a literatura que trata da informação no segmento turístico, embora este seja apontado como “um novo mercado de atuação para o profissional da informação”, uma vez que “a oferta de produtos e serviços turísticos deve estar acompanhada de políticas e programas que atendam às necessidades informacionais dos turistas (...)” (Cavalcante e Dias, 2001, p. 127). A importância da informação é também reconhecida por estudos do setor turístico. Como afirma Ponn *apud* Costa (2001 p.83), “há poucas áreas de negócio nas quais a coleta, processamento, aplicação e comunicação da informação são considerados tão importantes para as operações diárias”.

As necessidades de informação dos turistas são reconhecidas pelas empresas operadoras do setor, que, entrevistadas por Vicentin e Hoppen (2003, p.92), apontam “o acesso a um volume maior de informações” como a grande vantagem oferecida pela internet aos seus clientes. Kunz (1998, p.77), por sua vez, afirma que a introdução da internet na atividade turística vai além dos benefícios para o cliente, trazendo mudanças nas formas de comunicação entre os diversos atores envolvidos na atividade turística: dentro das

instituições, entre as instituições, entre os consumidores e instituições e entre os próprios consumidores. Santos, G. (2002, p.75) detalha ainda mais estes impactos:

Como ferramenta administrativa, a rede pode facilitar enormemente as relações dentro das empresas e entre si mesmas. Como instrumento de comercialização de produtos e serviços, pode ser responsável por transformações profundas no sistema de distribuição. O desenvolvimento da rede pode, ainda, proporcionar importantes alterações ao sistema de promoção do turismo, tornando-o um dos principais meios de comunicação nessa área.

Carter (2001) relata algumas pesquisas que mostram a crescente importância da internet como fonte de informações sobre o turismo. A internet foi citada como principal fonte de informações para preparação e planejamento de viagens por 26% dos entrevistados norte-americanos, número que subiu para 66% entre os que efetivamente já eram usuários da WWW. Outra pesquisa, realizada na Escócia em 2001, mostrou que a internet era a segunda fonte de informações mais usada para planejar viagens nos 12 meses anteriores (58%). Os entrevistados consideram ainda a internet com provedora de informações com maior qualidade.

Pesquisa semelhante realizada online pelo Instituto QualiBest para a revista 'Viagem e Turismo' em 2005 indicou dados ainda mais significativos: 86% das pessoas que viajam utilizam a internet para planejar suas viagens, percentagem que supera a consulta agências de viagens. Entre os aspectos negativos do uso da internet foram destacadas a falta de resposta imediata, falta de segurança na transação de dados e a ausência de "dicas de pessoas da confiança do internauta" (Pereira: 2005).

5.1 - A informação turística

Não pretendemos neste trabalho tratar, de modo amplo, do uso da internet como instrumento de negócio ou relacionamento entre os atores envolvidos no setor turístico, como fizeram Valentin e Hoppen (2003) e Fogg et al. Em busca de uma abordagem que seja específica da Ciência da Informação, as perguntas que nos fazemos aqui são: que

informações podem ser consideradas turísticas? Como delimitar este área do conhecimento?

Beni (2001, p.18) elaborou, baseado na Teoria Geral de Sistemas, o Sistema de Turismo (SisTur), “a fim de conhecer a estrutura desta atividade, que compreende diversos e complexos conjuntos de causas e efeitos que devem ser consideradas”. Para isso, o autor mapeou e caracterizou, de forma integrada, todos os elementos que, interligados, compõem a cadeia da atividade turística. Segundo Beni (p.44),

a Teoria Geral dos Sistemas afirma que cada variável, em um sistema específico, interage com todas as outras variáveis deste sistema e com as de outros sistemas que com ele realizam operações de troca e interação, explicando e desenhando as configurações aproximadas da dinâmica da vida real.

Trata-se, portanto, de uma visão sistêmica de toda a atividade, o que nos permitirá compreender a importância e características de um site turístico em um contexto mais amplo, reconhecendo que suas especificidades são, ao mesmo tempo, fruto dos demais elementos que compõem sua atividade turística e fator de influência no modo como esses elementos se relacionarão num plano geral.

O conjunto da organização estrutural do Sistur, por exemplo, é composto por dois subsistemas complementares: o da superestrutura, onde é discutida a importância de políticas públicas para a atividade turística, e o subsistema de infra-estrutura, onde estão destacados as obras e serviços urbanos (conseqüente das políticas) oferecidos pela localidade turística. Considerando que um site de caráter turístico, especialmente se tiver um caráter institucional, em parte depende da adoção de políticas claras para a inserção da localidade na cadeia do turismo, assim como é fundamental a existência de bons serviços de infra-estrutura para atrair e melhor atender ao visitante, podemos perceber como a divulgação da localidade via web está ligada diretamente aos processos da atividade turística local.

Seis subsistemas são os componentes principais do Sistor: subsistema do mercado, da oferta, da produção, da distribuição, da demanda e de consumo. O subsistema de distribuição, por exemplo, é visto pelo autor como uma estratégia de marketing, sendo necessária uma análise, “já que se conhecem as características específicas do produto turístico, a partir das quais a função de distribuição e venda diferencia-se também da de outros produtos, embora haja pontos em comum” (p.181). Conjuntamente com Pontos de vendas e Central de vendas, podemos entender um site de divulgação e, especialmente, de venda de produtos turísticos como uma importante ferramenta para o subsistema de distribuição. Nas palavras de Beni (p.189), os sites “começam agora, em parceria com a maioria dos portais, a atender, em seus conteúdos, a crescente segmentação do mercado de turismo”.

Embora reconheçamos a importância de compreender a obra de Beni a partir da interligação entre os diferentes componentes do Sistor para a compreensão mais ampla da atividade turística, optamos aqui por trabalhar com um dos subsistemas, o da oferta, definido como o “conjunto de equipamentos, bens e serviços capazes de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante”. É neste subsistema que Beni discute e apresenta os diferentes elementos que compõem a oferta turística, que, ao nosso ver, é o aspecto mais importante na diferenciação de uma localidade turística e, conseqüentemente, resulta nas informações mais relevantes a serem divulgados por um site voltado para este fim.

O autor lista os “operadores”, isto é, os itens que nos permitem identificar que recursos e estrutura turística uma localidade possui, dividindo-os em: Atrativos Turísticos (Naturais, Histórico-Culturais, Manifestações e Usos Tradicionais e Populares, Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas e Acontecimentos Programados) e Equipamentos e Serviços Turísticos (que inclui Meios de Hospedagem, Serviços de Alimentação e Outros Serviços Turísticos). A lista completa dos operadores listados por Beni foi reproduzida abaixo de acordo com a hierarquia estabelecida pelo próprio autor:

Operadores do Sistor – Subsistema da Oferta e do Diferencial Turístico.
Adaptado de Beni (2001, p. 297)

Atrativos turísticos

Naturais

- Relevo Montanhoso
 - Picos e cumes
 - Serras
 - Montes/Morros/Colinas
- Planaltos e planícies
 - Chapadas/tabuleiros
 - Patamares
 - Matacões/Pedras
 - Vales
 - Rochedos
- Litoral ou costa
 - Praias
 - Restingas
 - Mangues
 - Baías/Enseadas
 - Sacos
 - Cabos e pontas
 - Falésias/Barreiras
 - Dunas
- Terras insulares
 - Ilhas
 - Arquipélagos
 - Recifes/Atóis
- Hidrografia
 - Rios
 - Lagos/Lagoas/Represas
 - Praias Fluviais/Deltas
- Pântanos
- Quedas d'Água
- Fontes hidrominerais ou hidrotermais
- Parques
- Reservas de flora e fauna
- Grutas/Cavernas
 - Furnas
- Áreas de caça e pesca

Histórico-culturais

Monumentos

- Arquitetura Civil
- Arquitetura religiosa/ Funerária
- Arquitetura Industrial/Agrícola
- Arquitetura Militar
- Ruínas
- Esculturas

- Pinturas
- Outros legados
- Sítios
 - Históricos
 - Científicos
- Instituições Culturais de estudo, pesquisa e lazer
 - Biblioteca
 - Arquivos
 - Institutos históricos e geográficos
- Manifestações e Usos Tradicionais e Populares
 - Festas, Comemorações e Atividades
 - Religiosas
 - Populares e folclóricas
 - Cívicas
 - Gastronomia típica
 - Artesanato
 - Feiras e mercados
- Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas
 - Exploração de minério
 - Exploração agrícola e/ou pastoril
 - Fazendas-modelo
 - Estações experimentais
 - Exploração industrial
 - Obras de arte e técnica
 - Centros científicos e técnicos
 - Zoológicos/Aquários/Viveiros
 - Jardins Botânicos e hortos
 - Planetário
- Acontecimentos Programados
 - Congressos e Convenções
 - Feiras e Exposições
 - Realizações diversas
 - Desportivas
 - Artísticas/Culturais
 - Sociais/Assistenciais
 - Gastronômicas/Produtos
 - Festas etno-culturais-religiosas
 - Feiras de antiguidades e mercados de achados
- Equipamentos e Serviços Turísticos
 - Meios de Hospedagem
 - Hoteleiros – Estabelecimentos Classificados

- Hotel (padrão)
- Hotel de lazer
- Hotel – Residência ou suíte service
- HC – Hotel Clube
- HS – Hotel de Saúde/Spa
- HF – Hotel Fazenda
- EH – Eco Hotel
- HTT – Hotel em terminal de transporte
- Lodge (alojamento individual isolado)
- M – Motel
- TS – Timeshare
- Hoteleiros – Estabelecimentos não-classificados
- Extra-Hoteleiro
 - P – Pensão
 - PE – Pensionato
 - CF – Colônia de Férias
 - HO – Hospedarias
 - AT – Albergue de turismo
 - PO – Pousada
 - PA – Parador
 - AH – Apart Hotel
 - F – Flat
 - AF – Acampamento de Férias
 - AT – Acampamento Turístico (camping)
 - IL – Imóvel Locado
 - SR – Segunda Residência
 - QL – Quartos Leitos (avulsos)
 - AR – Alojamentos de turismo rural

Serviços de Alimentação

- Restaurantes
- Bares, cafês, lanchonetes
- Casas de chá, confeitarias
- Cervejarias
- Casas de sucos e sorvetes
- Quiosques de praia ou campo

Recreação e Entretenimento

- Áreas de lazer e instalações desportivas
 - Terminais de turismo social e de lazer
 - Parques de diversões
 - Parques, jardins e praças
 - Clubes
 - Pistas de esqui, patinação, motocross e bicicross
 - Estádios
 - Ginásios
 - Hipódromos

- Autódromos
- Kartódromos
- Marinas e atracadouros
- Mirantes
- Belvederes
- Parques Temáticos
- Outros
- Estabelecimentos noturnos
 - Boates e danceterias
 - Casas de espetáculos
 - Casas de samba e gafieiras
- Escolas de Samba
- Cinemas/Teatros
- Outros locais de espetáculos públicos

- Outros Serviços Turísticos
 - Agências de Viagem e turismo
 - Agências de Viagem
 - Transportadoras turísticas
 - Informações Turísticas
 - Centros de Informação Turística
 - Centrais de Informação Turística
 - Locais de Informação Turística
 - Locadoras de imóveis
 - Locadoras de Veículos
 - Atendimento a Veículos
 - Postos de Gasolina
 - Oficinas de veículos
 - Comércio turístico
 - Lojas de Artesanato e Souvenirs
 - Oportunidades especiais de compras
 - Shopping Centers/Centros Comerciais
 - Galerias de Arte e antiguidades
 - Butiques e lojas de grife
 - Casas de câmbio
 - Instituições bancárias
 - Locais de Convenções e Exposições
 - Centros de Convenções e Congressos
 - Parques e Pavilhões de Exposições
 - Auditórios
 - Outros
 - Cerimônias e Ritos de Religiões, Cultos e Seitas
 - Cristã
 - Budista
 - Islâmica
 - Judaísmo
 - Afro-Americanas

Magia e ocultismo
Novos Movimentos Religiosos nas sociedades ocidentais
Sociedades Secretas
Entidades e Clubes de Serviços
Representações Diplomáticas
Embaixadas
Consulados
Escritórios Comerciais

Complexos Turísticos

A lista de operadores turísticos elaborada por Beni funciona como um esboço de uma classificação dos itens que interessam à área, ajudando a compreender melhor seus alcances e delimitações. Assim, acreditamos que grande parte das informações de interesse turístico pode ser encaixada em alguns dos itens sistematizados por Beni, o que nos permite tomar sua classificação como base para compreender como a informação turística é apresentada nos sites analisados.

Considerando que um web site que trate dessa região deve manter em seu conteúdo o maior número possível de atrações e serviços ofertados, acreditamos que a lista reproduzida acima nos permitirá identificar que tipo de informação ligada ao turismo os sites a serem analisados privilegiam. Por exemplo, por tratarem de localidades reconhecidas por sua importância histórica, será que os sites simplesmente omitem ou dão menor destaque a informações sobre possíveis atrativos naturais da região? Reconhecendo a importância dos sites para o planejamento das viagens por parte dos turistas, podemos nos perguntar ainda se e como as informações sobre Equipamentos e Serviços Turísticos (opções de hospedagem, por exemplo) são trabalhadas nos sites analisados.

A estruturação proposta por Beni foi um dos pilares utilizados na dissertação de Souza (2000), que buscou identificar as necessidades de informação de turistas na cidade histórica de Tiradentes (MG). Em sua pesquisa, o autor trabalhou com uma amostragem de 32 visitantes da cidade e as respostas dos turistas entrevistados foram codificadas em um formulário de registro de dados, onde avaliou-se a frequência de citações aos tópicos relativos a cada tipo de turismo previamente definidos por Beni – ecológico, histórico-cultural, manifestações e usos tradicionais e populares e turismo de eventos. Os tópicos

foram compilados pelo autor a partir do inventário da Oferta Turística elaborado pela Embratur (Empresa Brasileira de Turismo).

Souza categorizou a relevância da informação de acordo com a frequência em que foi citada, segundo os seguintes intervalos:

- Informação mínima - selecionada por no mínimo 40% dos entrevistados;
- Recomendada - entre 15 e 40% dos entrevistados;
- Descartada - menos de 15% dos entrevistados.

As informações mínimas citadas pelos entrevistados foram separadas no quadro abaixo:

QUADRO 3

	Informações mínimas
Turismo ecológico	Características físicas, grau de urbanização, localização, mapa descritivo, presença de guias, origem da atração, sua importância passada e atual.
Turismo histórico-cultural	Características físicas, construtivas e tipológicas, destaques do acervo e seu estado de conservação, localização e mapa descritivo, preço; origem, importância passada e atual e fatos/eventos relevantes (em relação à história da atração)
Turismo de Manifestações e usos Tradicionais e Populares	Características dos produtos e objetos, tipo de produto a ser adquirido, seu material e técnica; Localização com mapa descritivo; origem e importância passada e atual.
Turismo de Acontecimentos Programados – Turismo de Eventos	Características da entidade realizadora, informações sobre todas as atrações, incluindo dias e horários, localização com mapa descritivo, origem e importância passada e atual da atração.

Quadro 3 - Informações mínimas selecionadas por turistas de Tiradentes

Fonte: Souza (2000)

As informações mínimas citadas pelos turistas entrevistados por Souza (2000) nos permitem identificar qual o grau de detalhamento sobre cada item os turistas esperam encontrar num documento qualquer, como um site, por exemplo. Tomando estes dados como base, consideramos ser possível identificar como as informações turísticas são aprofundadas nos sites selecionados, isto é, qual o grau de detalhamento com que é trabalhada cada informação e até que ponto as expectativas identificadas junto aos turistas são atendidas pelos sites analisados. Considerando que uma unidade de informação pode ser configurada para lidar, em diferentes níveis de profundidade, com os documentos e informações relevantes para seus públicos, é importante verificarmos ainda como seus objetivos institucionais influenciam a importância dada às informações sobre cada tipo de turismo. Estes critérios foram considerados na elaboração de um dos sub-roteiros de análise dos sites, que constam no próximo capítulo.

Ao final de seu trabalho, Souza (2000, p.113) conclui que “existe uma enorme carência de informação sobre qualquer uma das categorias de turismo. Talvez carência de informação não seja a expressão correta, mas sim falta de organização, de registro adequado das informações que possam, de alguma maneira, facilitar a compreensão e permitir um aproveitamento mais deleitoso da localidade e de seus atrativos, por parte dos turistas”. Ao considerar que “a maioria dos serviços/produtos de informações sobre atrativos turísticos existentes no Brasil não satisfazem a necessidade de informação dos turistas” (p.115), o autor propõe a criação de um novo serviço/produto de informações para turistas.

6 – METODOLOGIA

O presente capítulo visa apresentar as características da pesquisa científica executada nesta dissertação, assim como os modos de operacionalizá-la.

Do ponto de vista de sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, já que objetiva “a solução de problemas específicos” (Silva: 2000, p. 20). Para tanto, foi realizado um estudo de caso, onde exploramos a fundo a amostra selecionada, visando conhecê-la detalhadamente.

Considerado o objetivo deste trabalho de propor uma nova abordagem de análise de sites, nossa proposta é realizar uma pesquisa exploratória, conforme classificação proposta por Gil (1994, p.44), que divide as pesquisas científicas em três tipos: exploratórias, descritivas e explicativas. As exploratórias, segundo o autor, “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vista na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, isto é, tem como objetivo oferecer uma visão geral sobre um fato ainda pouco explorado¹.

Ao optarmos por analisar os sites não baseados em listas técnicas de critérios, mas a partir de seu funcionamento mais estrutural, indiretamente escolhemos por realizar uma pesquisa de caráter qualitativo, já que a coleta e análise dos dados dependem da “interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados” por parte do pesquisador (Silva: 2000, p.20).

¹ Considerando que a pesquisa descritiva tem como objetivo “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”, devemos apontar que uma análise detalhada de sites aproxima-se desta proposta. Adotamos a pesquisa exploratória, no entanto, a partir das colocações de Gil, para quem “há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias” (p.45).

6.1 - Etapas do trabalho

6.1.1 - Definição da amostra

Como afirmamos na introdução da dissertação, sendo impossível avaliar os sites de todas as cidades brasileiras dotadas de atrativos turísticos, optamos por selecionar apenas páginas sobre localidades declaradas “Patrimônio Cultural da Humanidade” pela Unesco. Considerando uma amostra como um “subconjunto do universo ou da população”, enquanto universo ou população é um “conjunto de elementos que possuem determinadas características” (Gil: 1994, p.92), foi fundamental definirmos uma amostra de sites a serem avaliados.

Os diferentes tipos de amostragem são divididos por Gil em dois grandes grupos: amostragem probabilística e não-probabilística (p.93). Reafirmando o caráter exploratório do universo e tema dos sites a serem avaliados neste trabalho (não há, portanto, dados prévios que nos permitam caracterizar criteriosamente o universo da pesquisa, isto é, quantos sites existem sobre as cidades selecionadas), consideramos a “amostragem não-probabilística” como a mais adequada para este trabalho.

Dentre os tipos de amostragem não-probabilísticas descritos pelo autor, destacamos a “amostragem por tipicidade”, que “consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”. (p.97). Considerando que sua aplicação “requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado”, podemos argumentar que nossa experiência profissional anterior junto ao universo de sites em questão nos ajudou a identificar os sites mais adequados à análise.

Uma primeira escolha a ser feita é quais e quantos sítios históricos tombados teriam seus sites temáticos analisados. A escolha de dois ou mais sites de cada um dos dez sítios brasileiros reconhecidos como “Patrimônio da Humanidade” levaria para no mínimo vinte o número de sites da amostra. Assim, julgamos ser necessário, em função do tempo de

execução e dos objetivos deste trabalho, selecionar uma amostragem menor, mas que ainda assim seja representativa do universo que pretendemos retratar e, principalmente, suficiente para testar a relevância e aplicabilidade do método de análise.

Considerando que vinte e um anos separam o reconhecimento pela Unesco do primeiro (Ouro Preto, em 1980) e do décimo (Cidade de Goiás, em 2001) sítio histórico brasileiro, podemos supor que as estratégias de divulgação adotadas pelos agentes envolvidos (poder público, empresas, moradores etc) sofreram modificações ao longo deste tempo. O reconhecimento dos três últimos sítios, por exemplo, aconteceu após o ano de 1997, quando a internet já funcionava de forma comercial no Brasil e potencialmente pode ter sido utilizada para aumentar a divulgação turística das localidades após o anúncio de seu reconhecimento pela Unesco, quando inevitavelmente ganham visibilidade através da mídia em geral.

Assim, optamos por selecionar dois sítios históricos reconhecidos em diferentes épocas: um anterior e outro posterior ao funcionamento da internet no Brasil. A cidade histórica de Ouro Preto/MG, pioneira no Brasil, foi excluída da amostra a ser analisada devido ao envolvimento direto do autor deste trabalho na elaboração de sites sobre a cidade, conforme relatado na introdução desse trabalho. Assim, foi selecionado o segundo sítio histórico reconhecido no Brasil: o Centro Histórico de Olinda/PE (1982).

Embora o Centro Histórico da Cidade de Goiás/GO (2001) tenha sido o último sítio brasileiro reconhecido pela Unesco, optamos por completar a amostra com o Centro Histórico da Cidade de Diamantina / MG (1999), já que a atração está localizada em Minas Gerais e certamente tem maior relevância para o leitor potencial desta pesquisa. Informações sobre a história, principais atrações e motivos do reconhecimento dos dois sítios como Patrimônio Cultural da Humanidade estão no Anexo 1 deste trabalho.

Mas como localizar os sites mais representativos sobre cada um dos sítios históricos acima, visando compor a amostragem? Uma rápida pesquisa através da ferramenta de busca Google (www.google.com.br), hoje a mais popular na internet, nos permitiu recuperar um

volume significativo de páginas que fazem referência ao universo deste trabalho. Por exemplo, quando digitamos a expressão “centro histórico de Olinda”, recuperamos 22 mil ocorrências, sendo 20.500 apenas em páginas em português.

Além de recuperar um número excessivo de ocorrências, o uso de um mecanismo de busca não nos permite separar qual a abordagem dada ao tema em cada um dos sites. Por exemplo, muitos dos sites recuperados não tratam especificamente das localidades em questão, apenas abrigam as palavras-chaves em algum texto, portanto não se adequam ao modelo de site que pretendemos privilegiar neste trabalho: sites que tratem prioritariamente das localidades em questão, o que em geral significa a produção de um maior volume de informações. Como afirma Carter *apud* Santos, G. (2002, p.78), “os sites que mantêm informações a respeito de vários destinos (turísticos) não conseguem obter boa qualidade, tanto em termos de profundidade quanto em relação à atualização das informações”.

Cendón (2001, p.46) explica que “existem dois tipos básicos de ferramentas de busca na *Web*: os motores de busca e os diretórios”. Estes oferecem conjuntos de sites organizados por profissionais da informação em categorias de acordo com o assunto tratado. Para a autora, entre as vantagens dos diretórios frente às ferramentas de busca estão o fato deles possuírem “bases de dados menores, mas que contêm informações mais relevantes”, o que os torna “mais apropriados na busca por tópicos que sejam de interesse para um grande número de pessoas”. Para o presente trabalho, portanto, optamos por selecionar os sites a serem avaliados a partir dos já pré-selecionados em categorias de um diretório.

O diretório de busca mais completo da internet atualmente é o Yahoo!, que disponibiliza sua versão em português na URL www.yahoo.com.br e “contém mais de 400 mil sites organizados por assunto” (Yahoo: 2005, 12). Dentre as diferentes categorias usadas para classificar os sites, optamos por localizá-los a partir da categoria Regional. Dentro de Regional, há a subcategoria Cidades Brasileiras, a partir da qual pode-se procurar as cidades por ordem alfabética.

Dentro de cada cidade, procuramos pelas subcategorias que mais se aproximassem do tema abordado por este trabalho, como “Turismo”, “Atrações turísticas”, “Guias de turismo” etc. Dentro de cada subcategoria, alguns sites foram pré-selecionados a partir da descrição do conteúdo contida no diretório. Caso o número de sites com perfil adequado ultrapasse o número de sites a serem analisados, foi utilizado o recurso “Ordem de Popularidade” oferecido pelo Yahoo!. Segundo a empresa, “a ordem é baseada nos algoritmos da tecnologia Yahoo! Search Technology”, sendo que “sites novos (recém adicionados) no Diretório **sempre** aparecerão no topo da lista durante alguns dias, independentemente da ordem selecionada. Além disso, sites oficiais sobre um tema ou personalidade também poderão aparecer no topo da lista” (grifo do autor).

Para verificar a viabilidade de aplicação deste método na identificação de sites sobre as localidades selecionadas, realizamos, durante a fase de qualificação do presente trabalho, uma pesquisa preliminar para localizar sites sobre a cidade de Salvador. Em três subcategorias consideradas relevantes para o tema do trabalho (Entretenimento e Cultura, Pontos Turísticos e Guias Locais), foram separados, a partir da descrição disponibilizada pelo Yahoo!, oito sites. Destes, três sites não estavam disponíveis na URL indicada no momento da visita, restando cinco.

O pré-teste mostrou ser viável a aplicação deste método de seleção de sites. Assim, consideramos adequada, para a definição da amostra deste trabalho, a seleção de dois sites sobre cada uma das duas localidades históricas selecionadas anteriormente, totalizando quatro sites a serem analisados.

A seleção dos dois sites sobre cada localidade, que compõem a “amostragem por tipicidade” do presente trabalho, levou em consideração também a natureza da unidade de informação responsável por sua manutenção, visando, em última instância, comparar como os agentes com diferentes envolvimento com a localidade podem “representá-la” de modos diversos através de seus sites. Mesmo que não constem na seleção dos diretórios do

Yahoo!, foram sempre acessadas as páginas oficiais das prefeituras das cidades que abrigam os sítios históricos².

6.1.2 - Seleção dos sites

Para selecionar os sites sobre a cidade de Olinda, a partir do caminho prévio especificado anteriormente, acessamos no dia 09 de fevereiro de 2005 os diretórios Transportes e Turismo / Guias Locais, onde estavam listados os três sites abaixo (seguidos da respectiva descrição), em ordem de popularidade:

- Olinda Virtual (www.olindavirtual.net)- Apresenta opções de hospedagem, alimentação, compras e serviços, história da cidade e pontos turísticos.

- Olinda Show (www.olindashow.com.br/) - Aspectos geográficos, opções de turismo, lazer, cultura e comércio.

- Visite Olinda (www.visiteolinda.com.br)- História, perfil sócio-econômico, manifestações populares, dicas e eventos, galeria de imagens e especial Carnaval.

Foi selecionado o primeiro site em ordem de popularidade e, conforme justificamos anteriormente, o site oficial da Prefeitura de Olinda: www.olinda.pe.gov.br.

Na seleção dos sites sobre Diamantina, também foi acessado o diretório Transportes e Turismo, onde foram listados 5 sites no tópico Guias Locais (em ordem de popularidade, seguido das descrições do Yahoo!):

- Diamantina (<http://www.idasdiamantina.kit.net/>) - Traz história da cidade, passeios, arquitetura, pousadas, hotéis, restaurantes, calendário de eventos e mais.

- Diamantina Net (<http://www.diamantinanet.com.br/>) - Portal da cidade histórica que apresenta informações turísticas, agenda de eventos, classificados, jornal e guia de serviços.

² As prefeituras possuem uma URL reservada para uso institucional e que seguem o seguinte modelo: www.nomedacidade.sigladoestado.gov.br. Por exemplo: www.diamantina.mg.gov.br ou www.olinda.pe.gov.br.

- Diamantina Turismo (<http://www.diamantinaturismo.kit.net/>) - Calendário cultural da cidade, atrações turísticas, fotos, dicas de como chegar e onde se hospedar.

- Diamantina, Patrimônio Cultural da Humanidade (<http://www.diamantina.ezdir.net/>) - Apresenta pontos turísticos, calendário cultural, festas, curiosidades, hotéis e restaurantes, além de uma biografia de Juscelino Kubitschek.

- Fenda.com.br (<http://www.fenda.com.br/>) - Guia virtual do carnaval em Diamantina/MG. Apresenta informações sobre o evento, fotos, notícias, carnaval ao vivo, opções de aluguel de casas para temporada, serviços de utilidade pública e mais.

Dos cinco sites acima, apenas o segundo (DiamantinaNet) foi localizado na data em que realizamos a seleção da amostra (09 de fevereiro de 2005). O primeiro, terceiro e quarto sites estavam fora do ar, enquanto o quinto link apontava para uma página sobre outro tema. Também no período acima não foi encontrado no domínio reservado (www.diamantina.mg.gov.br/) o site da Prefeitura Municipal da cidade.

Tendo em vista a necessidade de selecionar um segundo site sobre a cidade, recorremos à ferramenta de busca Google, que recuperou 256 mil ocorrências para o termo “Diamantina”. O primeiro colocado no ranking (<http://www.diamantina.com.br/>) foi descartado por conter o aviso “Site provisório. A versão original estará de volta em breve.”. Como o segundo colocado é o já selecionado DiamantinaNet e o terceiro trata de outro tema (site da FAFEID - Faculdades Federais Integradas de Diamantina - <http://www.fafeod.br/>), selecionamos o quarto colocado na busca via Google: Diamantina - Minas Gerais (Turismo) - Revista Idas Brasil (<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>). Trata-se da seção de um guia virtual de Turismo que, entre outras cidades mineiras, divulga a cidade de Diamantina. Embora não seja um site que trata exclusivamente de Diamantina, consideramos que este site possui o tamanho suficiente para realizarmos a análise proposta, inclusive porque não foi possível localizar outros mais completos.

Assim, os quatro sites selecionados para análise são:

1 - Olinda Virtual (<http://www.olindavirtual.net/>)

2 - Prefeitura Municipal de Olinda (<http://www.olinda.pe.gov.br>)

3 – DiamantinaNet (<http://www.diamantinanet.com.br>)

4 – Idas Brasil

(<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>)

É importante observarmos que a amostra nos permite comparar as estratégias adotadas por diferentes unidades de informação responsáveis, já que os sites selecionados são mantidos, respectivamente, por admiradores da cidade, pela prefeitura, por uma empresa da área de informática e por uma agência especializada em turismo. Os quatro tipos de unidade de informação localizados comprovam a capacidade de produção plural aberta pela internet, tema já debatido anteriormente. As características das unidades de informação contempladas são apresentadas com detalhes no próximo capítulo.

6.1.3 - Roteiro de análise

A partir da literatura debatida nos capítulos anteriores e dos objetivos apontados no início do trabalho, esboçamos agora um roteiro a ser seguido pelo pesquisador responsável pela análise dos sites selecionados. Inicialmente, é importante justificarmos o uso da palavra *roteiro*, que, ao contrário das listas exaustivas propostas por outras abordagens, visa orientar o pesquisador sobre os aspectos principais aos quais ele deve se ater durante a análise, mantendo aberta, no entanto, margem para uma percepção e julgamento mais amplos e contextuais e menos detalhistas dos sites.

Podemos separar revisão de literatura presente ao longo do trabalho em quatro temas principais: Organização da Informação na WWW (capítulos 3 e 4), Documentos e Hipertextualidade (capítulos 3 e 4), Informação Turística (capítulo 5) e Unidades de Informação (capítulo 3). A partir destes temas, foram elaborados quatro sub-roteiros de

análise dos sites selecionados, visando ao final do trabalho debater de forma integrada as informações coletadas.

O tema Organização da Informação na WWW foi considerado a partir de técnicas e estratégias tradicionalmente utilizadas nas unidades de informação e relatadas principalmente por Guinchat e Menou (1994), para em seguida apresentar as mudanças e novidades incorporadas num contexto digital (temas discutidos especialmente no capítulo 3). É fundamental aqui identificar como (ou mesmo se) o conceito de cadeia documental se adequa ao trabalho de estruturação de um site. No caso da WWW, devemos considerar também a navegação do site, que é a apresentação da informação organizada através de uma interface web. Esses processos são viabilizados através da Arquitetura da Informação, apresentada principalmente por Rosenfeld e Morville (1998) e é a partir deles que elaboramos no quadro a seguir o primeiro sub-roteiro de análise de sites:

QUADRO 4

<p>Coleta de documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se é informado ou é possível identificar a localização original (fonte), data de publicação, autoria, periodicidade e custo das páginas analisadas. - De acordo com a classificação reproduzida por Guinchat e Menou (1994), identificar se os documentos são primários, secundários ou terciários.
<p>Controle e registro material do documento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se e como é feita a “descrição bibliográfica” (características formais) das páginas. - Verificar como é feita a “análise do conteúdo” das páginas analisadas (tradução para linguagem documental) e qual(is) processo(s) é(são) utilizado(s): classificação, indexação, resumo, extração de dados. - Verificar a adoção de esquemas exatos ou ambíguos de organização das informações.
<p>Armazenamento da Informação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a utilização de algum dos dois tipos de arranjo: numérico e sistemático. - Verificar como é trabalhado o tempo de vida atribuído aos documentos (por exemplo, a questão da obsolescência).
<p>Navegação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar qual a estrutura de organização (relacionamento entre os itens do conteúdo e os grupos aos quais eles pertencem) adotada: hierárquica, hipertextual ou banco de dados relacional. - Verificar se o sistema de navegação adotado é hierárquico, global, local ou <i>ad hoc</i>. - Verificar a utilização de elementos de integração, como menu pull-down e barras de navegação, e elementos de navegação remota, como tabelas de conteúdo, índices e mapas do site.

Quadro 4 – Sub-roteiro para análise da Organização da Informação

Debater como a informação de natureza turística é trabalhada nos sites a serem analisados é o objetivo principal do segundo sub-roteiro, que está detalhado no quadro 5. Foi considerada principalmente a lista de operadores elaborada por Beni (2001) e reproduzida

no capítulo 5, que foi tomada como uma referência para classificar a informação de interesse turístico contida nos sites. Também as informações mínimas identificadas por Souza (2000) foram consideradas no sub-roteiro abaixo, já que nos permitiram identificar que grau de detalhamento é esperado por turistas ao consultar um documento sobre o tema.

QUADRO 5

Informação Turística

- Verificar quais dos operadores citados por Beni (2001) são contempladas nos sites.
- Verificar quais são as palavras/expressões utilizadas para descrever os conteúdos turísticos e qual o grau de detalhamento e aprofundamento das informações.
- Verificar como as informações mínimas identificadas por Souza (2000) são contempladas no site analisado.

Quadro 5 – Sub-roteiro para análise da Informação Turística

O tema Documentos e Hipertextualidade foi discutido principalmente no capítulo 3 do presente trabalho e parte da reformulação do conceito de documento proposta por Pédaque (2004), compreendido aqui como uma evolução do documento tradicional descrito por Guinchat e Menou (1994). O uso das possibilidades da hipertextualidade para construção do sentido do documento e de seu reconhecimento social são os tópicos centrais a serem analisados.

Considerando que o reconhecimento social depende da troca de links entre sites afins, identificamos que sites externos fazem referência ao site analisado, utilizando um recurso oferecido pela ferramenta de busca Google, que lista os sites interligados a partir da utilização do comando *link:domínio* (ex.: *link:www.olinda.com.br*). Visando identificar também as páginas que apenas indicam os sites selecionados, sem ativa-los como link, procuramos por referências ao domínio do site. Por exemplo, digitando www.olinda.com.br no Google.

QUADRO 6

Hipertextualidade

- Considerando que “documento eletrônico= texto informado + conhecimento”, verificar como é montado o contexto de acesso à informação oferecido para o usuário através das redes hipertextuais.

- Considerando a equação “documento web = publicação + informação assinalada”, verificar como são feitas as referências a sites externos e que sites externos fazem referência ao site analisado.

Quadro 6 – Sub-roteiro para análise dos Documentos e Hipertextualidade

Por fim, pretendemos identificar características das Unidades de Informação responsáveis pela concepção e/ou manutenção dos sites analisados, visando compreender sua influência na produção/coleta e organização das informações do site.

QUADRO 7

Unidades de Informação

- Identificar a instituição responsável pelo site, sua natureza, equipe e objetivos institucionais.

- Verificar a possibilidade de classificá-la dentro dos três ramos de atividades descritos por Guinchat e Menou (1994): conservação e fornecimento de documentos primários, centros e serviços de documentação e centros e serviços de informação.

- Verificar se a unidade de informação tem relação formal (parceria) com outras instituições.

- Identificar elementos que caracterizem a influência da natureza da unidade da informação na organização do site analisado.

Quadro 7 – Sub-roteiro para análise das Unidades de Informação

Evidentemente o ideal seria navegar e analisar por todas as páginas dos sites selecionados, mas esta tarefa mostrou-se extremamente trabalhosa e inviável no contexto desta pesquisa. Além disso, a natureza do trabalho e técnicas da Ciência da Informação e Biblioteconomia indica que não é necessário ler todo um documento para trabalhá-lo, sendo mais importante

identificar e compreender algumas informações contextuais. Por exemplo, determinar seu assunto, Foskett (1973) sugere que o profissional da informação atenha-se aos elementos paratextuais de um documento, que em muitos casos são suficientes para caracterizá-lo. Já Guinchat e Menou (1994, p.126) recomendam a leitura rápida de um documento, privilegiando áreas de identificação.

Para realizar a análise dos sites selecionados, portanto, tomamos como ponto de partida sua página inicial, seguida de todas as páginas internas de primeiro nível (que podem ser acessadas a partir da página principal) e das páginas “paratextuais”, que trazem informações sobre o próprio site. Eventualmente foram analisadas outras páginas internas.

A coleta de dados foi feita pelo próprio autor do trabalho. Foi descartado um processo avaliativo que envolvesse outros usuários interessados nos sites, principalmente porque consideramos inviável a operacionalização da análise dos sites junto a terceiros, especialmente devido à diversidade e dispersão geográfica dos públicos interessados no tema, da especificidade dos roteiros de análise e do escopo esperado para uma dissertação.

7 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A visita aos sites selecionados para coleta de dados foi feita entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 2005. Como afirmamos anteriormente, os sub-roteiros de análise elaborados no capítulo de Metodologia atuaram como referências nas observações elaboradas sobre os sites, não sendo, no entanto, um *check list* a ser cumprido rigorosamente. Por acreditarmos que as questões propostas pelos quatro sub-roteiros aproximam-se em vários momentos, articulamos as observações em um texto corrido, procurando facilitar a leitura e compreensão do trabalho.

Optamos também por organizar os dados coletados por site, evitando que o leitor tenha uma visão fragmentada das estratégias de produção/coleta e organização de suas informações e ressaltando a interdependência dos conceitos apresentados nos capítulos anteriores. Para evitar que a leitura da coleta detalhada de dados torne-se cansativa para o leitor, optamos por posicioná-la nos anexos (2 a 5) do presente trabalho. A seguir está uma apresentação resumida e analítica das características identificadas nos sites a partir dos temas abordados nos sub-roteiros. Os aspectos mais relevantes de cada um dos sites analisados serão citados conjuntamente ao longo da apresentação, enquanto cada site será analisado de forma separada e mais aprofundada nos anexos. A discussão dos dados iniciada aqui será aprofundada no próximo capítulo da dissertação, de acordo com os objetivos principais e específicos desta pesquisa.

Reproduções das páginas web que consideramos mais importantes foram capturadas no momento da visita ao site e incluídas ao longo da apresentação dos dados. Também para facilitar a leitura contínua do trabalho, optamos por repetir a reprodução de algumas páginas citadas também nos anexos, evitando que o leitor tenha que voltar a este capítulo do trabalho. Elementos de destaque em cada página citados ao longo do texto foram numerados e apontados nas páginas reproduzidas. Nos anexos, ao localizar as páginas que contêm informações turísticas, consideramos inviável a reprodução de todas as telas (devido ao grande volume) e optamos por apenas indicar a URL da página citada.

7.1 – APRESENTAÇÃO E SÍNTESE ANALÍTICA DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados abaixo de acordo com os sub-roteiros definidos no capítulo 6 do presente trabalho.

7.1.1 – Cadeia Documental

Sobre os processos de Organização da Informação adotados nos sites analisados, podemos observar que a seqüência chamada por Guinchat e Menou (1994) de “cadeia documental”, que trata dos processos de coleta e organização da informação adotados nas unidades tradicionais da informação, não se aplica perfeitamente ao universo de documentos eletrônicos pesquisado. As estratégias utilizadas para produzir/coletar e organizar as informações nos sites aparentemente não são tão rígidas como as etapas sugeridas pelos autores e consideradas neste trabalho: coleta, controle e registro e armazenamento dos documentos. Caso sejam cumpridas, as etapas não podem ser identificadas ou não são explicitadas claramente pelos responsáveis pelo site, o que pode ocasionar dúvidas e falta de credibilidade inclusive junto ao público usuário.

Por exemplo, grande parte do conteúdo visitado não possui referência explícita ao nome do autor ou à data de publicação das páginas, sendo também inviável descobrir se o material foi desenvolvido especialmente para o site ou se foi simplesmente reproduzido a partir de outro suporte. Em geral são melhor identificadas as páginas de publicação mais recente e que contêm informações com menor ciclo de vida. Um exemplo desta prática está nas páginas de Notícias do site da Prefeitura de Olinda (FIG. 02), que identificam o nome do autor (destaque 1) e a data de publicação (destaque 2).

Mapa do site Fale Conosco

OLINDA
Patrimônio da Humanidade

PREFEITURA POPULAR

Conheça o site do melhor carnaval do mundo

Secretarias Municipais Olinda, 11 de Fevereiro de 2005

1 ←

Olinda toma banho para receber os foliões

Joana Rozowykwiat 11h21 - 03/02/2005

Últimas Notícias

03/02/2005: Olinda toma banho para receber os foliões

03/02/2005: Prefeitura inaugura cenografia do Carnaval 2005

03/02/2005: Cerca de 40 agremiações vão animar Carnaval de Rio Doce

02/02/2005: Livro vira arte e enfeita Carnaval de Olinda

31/01/2005: Adesivos de acesso à Cidade Alta serão entregues em casa

28/01/2005: Olinda sedia Noite para Tambores Silenciosos

[Mais notícias](#)

2 →

Passarinho

ampliar imagem

Olinda espera ansiosa a chegada dos milhares de foliões que chegarão para curtir o Carnaval. E para não decepcioná-los, na manhã dessa quinta-feira, a cidade tomou um banho caprichado. Cerca de 130 homens realizaram a lavagem simbólica das ladeiras do Sítio Histórico, ao som de muito frevo, com o Bloco Vassourão.

A lavagem, que acontece há 14 anos, foi acompanhada por doze músicos da orquestra Villa Lobos e por parte da equipe que será responsável por manter a cidade limpa durante a Folia de Momo. "É uma espécie de demonstração do trabalho que será desenvolvido na festa", informou Irapuã Muniz, que coordenará a limpeza durante o Carnaval.

O grupo saiu do Mercado da Ribeira, deixou a orquestra em frente à Prefeitura, e seguiu com a limpeza. "É muito gostoso participar da lavagem simbólica. A gente começa o trabalho mais animado", explicou o gari Elias Ramos.

Figura 02 – Modelo de página de Notícia

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/noticias.php?cod=163>

O resumo é a principal técnica utilizada para descrever os conteúdos das páginas internas do site, facilitando o conhecimento prévio do tema abordado na página destacada. À exceção do site Idas Brasil, todos os demais possuem em sua página principal resumos de seções ou notícias consideradas mais relevantes ou atuais, dando ao usuário uma noção dos temas abordados nas páginas internas.

No site DiamantinaNet, por exemplo, o uso desta estratégia torna possível acessar algumas páginas não só pelo menu presente na página principal (FIG.3), mas ainda pelos destaques presentes ao longo da página, num recurso que reforça a importância atribuída a alguns temas, como Últimas Notícias (destaque 1), "passeio virtual" pela cidade (destaque 2) e Museu do Diamante (destaque 3).

The image shows the homepage of the website DiamantinaNet. The page layout includes a top banner with the site logo and a main navigation menu on the left. The main content area is divided into several sections:

- Últimas Notícias:** A list of recent news items, including "Reformulação do site Diamantina NET" and "Batizado de JK".
- destaque:** A featured section with a photo of a building and the text "Conheça a história do prédio do Museu Diamante."
- Coluna:** A vertical section with a "RADAR" logo.
- personalidades:** A section featuring a portrait of Dr. João Antunes and the text "Dr. João Antunes, 'Ei meninos!!!'..."
- wallpapers:** A section with the text "Personalize seu computador usando nossos papéis de parede com fotos da cidade..."
- Novidade:** A section with a "Agência Virtual" logo.
- artigos:** A section with the headline "Nenhum petróleo no mundo vale uma gota de sangue." and the author "William Spangler".
- Receba clippings informativos:** A section with a form to receive newsletters.

Annotations on the image:

- 1:** Points to the left navigation menu.
- 2:** Points to the "destaque" section.
- 3:** Points to the "artigos" section.
- 4:** Points to the "wallpapers" section.

At the bottom of the page, there is a copyright notice: "© Copyright Diamantinanet.com.br - Orlando & Cesar Service Ltda Todos os direitos reservados. All rights reserved. Diamantina MG."

Figura 03 – Página principal (home) do site DiamantinaNet

Fonte: <http://www.diamantinanet.com.br/>

Não ficam claros, no entanto, que critérios são adotados para a seleção dos resumos em destaque – um dos mais prováveis, a atualidade da informação, certamente não é contemplado, já que no box Últimas Notícias não há qualquer referência à data de publicação de notícias. Além disso, os textos são pouco claros quanto ao conteúdo da página interna. No destaque 2, por exemplo, a chamada “Faça um passeio virtual pelas ruas ...” sugere um acesso à seção Diamantina Virtual, no entanto aponta para a página Roteiro Turístico.

The image shows the homepage of the website **OlindaVirtual.net**. At the top, it features the site's logo, navigation menu (HOME, TURISMO, CONFIRA, DIVIRTA-SE, CARNAVAL, COLUNAS, OLINDA, ARTES, NÓS), and a date (Qua, 02/03/2005). A central banner advertises the **AGENDA DO CARNAVAL 2005**. The left sidebar contains a menu with categories like 'Alimentação', 'Automóveis', and 'OLINDA GOURMET'. The right sidebar includes a 'RECEBA NOSSO BOLETIM' form, a 'Programação' section with news, a weather forecast, and a search bar. The bottom section features a 'LEITURA' area with a login form for 'IPED Educação', a 'SHOPPING' area with various advertisements, and a 'DATAS E EVENTOS' section. Numbered annotations (1-5) point to specific elements: 1 points to the 'ENTRE EM CONTATO' link; 2 points to the navigation menu; 3 points to the 'ENCONTRE RÁPIDO' menu; 4 points to the 'OLINDA GOURMET' menu; and 5 points to the 'Programação' section.

Figura 04 – Página principal (home) do site OlindaVirtual

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/>

Já o site OlindaVirtual não adota um critério claro de formatação dos resumos, já que alguns exemplos da Seção “Destaque” contam com links para páginas internas com mais informações, outros não (FIG. 04, destaque 01). Isto pode ser considerado um exemplo de mau uso do recurso, uma vez que dificulta a compreensão do funcionamento do site pelo usuário.

O tempo de vida atribuído às informações dos sites tem diferentes tratamentos nos sites analisados. A grande maioria das páginas, como apontamos acima, não fornece a informação de sua data de publicação, o que impossibilita identificar há quanto tempo estão disponíveis. A seção Últimas Notícias do site da Prefeitura de Olinda é uma das exceções: na lista constam páginas publicadas a partir de setembro de 2004, o que facilita a localização de páginas mais antigas (FIG. 05). Já no site DiamantinaNet identifica-se em lista semelhante que as páginas disponíveis foram publicadas entre 2002 e fevereiro de 2004, o que evidencia que a seção não é atualizada há mais de um ano.

Ainda sobre o conteúdo disponível nos sites, é importante destacar a iniciativa de reproduzir o texto de alguns documentos históricos relevantes para a cidade em questão, como o Regimento Diamantino, de 02 de agosto de 1771 – Livro da Capa Verde (site DiamantinaNet – FIG. 06) e Carta de Doação de 12 de Março de 1537 (site da Prefeitura de Olinda).

Secretarias Municipais Olinda, 11 de Fevereiro de 2005

Últimas Notícias:

03/02/2005:

12:47 Carnaval: Cerca de 40 agremiações vão animar Carnaval de Rio Doce

11:22 Carnaval: Prefeitura inaugura cenografia do Carnaval 2005

11:21 Carnaval: Olinda toma banho para receber os foliões

02/02/2005:

17:46 Carnaval: Lixo vira arte e enfeita Carnaval de Olinda

31/01/2005:

10:49 Carnaval: Adesivos de acesso à Cidade Alta serão entregues em casa

28/01/2005:

17:06 Carnaval: Virzéns do Bairro Novo tem infra-estrutura garantida

Últimas Notícias

03/02/2005: Olinda toma banho para receber os foliões

03/02/2005: Prefeitura inaugura cenografia do Carnaval 2005

03/02/2005: Cerca de 40 agremiações vão animar Carnaval de Rio Doce

02/02/2005: Lixo vira arte e enfeita Carnaval de Olinda

31/01/2005: Adesivos de acesso à Cidade Alta serão entregues em casa

28/01/2005: Olinda sedia Noite para Tambores Silenciosos

Mais notícias

Figura 05 – Lista de últimas notícias do site da Prefeitura de Olinda

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/noticias.php>

Regimento Diamantino, de 02 de agosto de 1771 – LIVRO DA CAPA VERDE

"Eu el-Rei Faço saber aos que este Alvará virem que, tendo ordenado pelo meu Decreto de 12 do presente mês, que a extração e venda do diamantes do Brasil desde o primeiro de janeiro próximo futuro em diante, haja de correr por conta de minha Real Fazenda, debaixo da Inspeção do Marquês do Pombal, Inspector Geral do meu Erário; administração do três diretores que na cidade de Lisboa tenho estabelecido para este negócio, e dos três Casas-administradores que na comarca do Serro do Frio devem ser nomeados; para a expedição de tudo o que pertence à extração dos mesmos diamantes e para a execução das ordens que para este efeito lhes forem confididas pelos sobreditos Diretores, havendo constituído os urgentes motivos daquela minha resolução certas informações que tive de que os lesivos e intoleráveis abusos que na mineração das referidas pedras se tinham introduzido, principalmente pela desordem com que se lavraram as terras e entulhavam os córregos e pelo exorbitante supérfluo número de escravos por contemplações, coações, e outras semelhantes causas, empregadas em serviço das minas e suas dependências, crescendo de ano em ano estes males, cada vez mais até o ponto em que não cabendo já os remédios deles nas forças dos particulares, vieram a fazer indispensavelmente os do meu Régio Braço; querendo obviar aos graves prejuizos que dos sobreditos abusos têm resultado aos interesses da minha Coroa, a cultura das referidas minas, ao comércio geral de meus vassallos e ao bem comum de meus Reinos e Senhorios, sou servido ordenar que aos sobreditos respeitos se observe daqui em diante o seguinte:

I

Mando que na comarca do Serro do Frio haja três Casas-administradores, nomeando pelos Diretores desta cidade com as gradações de primeiro, Segundo e Terceiro, os quais servirão, enquanto se achar que bem cumprem as obrigações de que foram encarregados, sucedendo o segundo ao Primeiro e o Terceiro ao Segundo, nos tempos e com os ordenados que pelos Diretores lhes forem determinado. Todos farão sua residência no Arraial do Tijucão ou em qualquer outro lugar da Demarcação Diamantina, que for conveniente, repartindo os seus diversos empregos e observando em todos os particulares do governo econômico e mercantil da sua Administração, as ordens que lhes forem expedidas pelos referidos Diretores, sendo aprovadas pelo sobredito Marquês Inspector.

II

Os ditos três administradores determinarão, anualmente, com intervenção do desembargador Intendente Geral dos Diamantes, os serviços que se devem praticar, assim no tempo das águas, como no tempo da seca, reservando-se com uma prudente economia os lugares próprios para se trabalhar no tempo das águas, e tendo nesta matéria um voto atencioso o Administrador Geral do Serviço... Achando-se os ditos lugares na maior parte já trabalhados, convém que aqueles que os não estiverem, sejam conservados e guardados com o maior atenção. A mesma reserva se observará, enquanto possível, a respeito dos dois rios Pardos e suas vertentes que até agora se não concederam aos Contratados e que contudo se consideram próprios para servir nos tempos futuros de se recuperarem mais facilmente as despesas que os mais sucessos de outros serviços fizeram ou fizerem ou mais onerosos do que interessantes.

III

A determinação dos serviços, assim do tempo da seca como do tempo das águas, deve ser fundada sobre o cálculo da quantidade de diamantes que, na conformidade das ordens antecipadas dos Administradores desta cidade, se devem procurar extrair em cada ano, combinada com necessárias despesas de mineração e com o preço de trezentos e sessenta mil cruzados anuais, que devem particularmente pagar-se no meu Real Erário, do mesmo modo que até agora praticaram os Contratadores.

IV

Figura 06 – Reprodução do Regimento Diamantino

Fonte: http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/roteiro_turistico/diamantina/regimento.htm

7.1.2 - Organização da Informação

A partir dos conceitos definidos por Rosenfeld e Morville (1998) para definir a relação entre os itens do site e a lógica de ordenamento à qual estão submetidos, pudemos identificar que a estrutura de organização adotada por todos os sites analisados é hierárquica, isto é, baseada em menus ou barras de navegação, que abrigam em seus tópicos páginas de assuntos considerados afins durante o processo de organização do site. Apenas uma das páginas analisadas utiliza o recurso de banco de dados relacional: a seção Busca Avançada do site da Prefeitura de Olinda (FIG. 07) – a adoção desta estrutura facilita a recuperação das informações (filtrando de acordo com o “Canal” ao qual pertence a página e a data em que ela foi publicada), sendo portanto um recurso a ser explorado pelos demais sites.

Nos sites da Prefeitura de Olinda e Idas Brasil, por exemplo, o usuário depende totalmente do menu lateral para acessar a maioria das páginas. Embora facilitem a organização da página e simplifiquem o ato de localizar uma página no site, este sistema é limitado, uma vez que não permite a formulação de novos sentidos de leitura durante a navegação.

Figura 07 – Página de Busca Avançada

Fonte: http://www.olinda.pe.gov.br/portal/busca_avancada.php

A hierarquia funciona predominantemente através da divisão por tópicos, sendo relevante debater as diferentes estratégias utilizadas para organizar esses tópicos dentro de menus. Dentre os quatro sites analisados, podemos destacar os dois menus adotados no site IdasBrasil pela adequação à natureza e escopo propostos pelo site (FIG. 08, destaques 1 e 2). O menu lateral (principal) é composto por oito itens de interesses bem marcados, propondo ao usuário uma navegação lógica pelos atrativos da cidade, em alguns casos a partir de ações: ficar, comer, chegar etc. Já o menu superior oferece uma navegação complementar, com acesso a outras informações, mais genéricas. Não há redundância ou conflito entre os tópicos dos dois menus.

Diferentes questões podem ser levantadas na elaboração dos menus dos demais sites. No site DiamantinaNet, por exemplo, o menu lateral (principal) é composto por seis tópicos, divididos em 31 itens, o que nos parece um número excessivo (FIG. 03, destaque 4). No tópico Cultura, por exemplo, Causos e Lendas poderiam fundir-se e compor um mesmo item, assim como Notícias e Artigos, já que tratam de temas muito semelhantes. Alguns itens também poderiam ser reclassificados, como o Nossas Noites (aponta para uma página com fotografias e poesias sobre a cidade), que poderia perfeitamente ser encaixado no tópico Cultura, saindo de Turismo, onde está hoje localizado.

3 ←

1 ←

→ 2

idasbrasil
conheça minas pela internet

Editorial | Sobre Minas | Circuitos Turísticos | Cidades | Parques | Póster de Minas | Links
Hospedagens | Restaurantes | Hotéis-Fazenda | Cartões Virtuais | **Pacotes Turísticos** | Contato

Circuito do Diamante

Apresentação | História | Arquitetura | Passeios

Patrimônio Cultural da Humanidade (Unesco)

Diamantina

Diamantes, Chica e JK

Texto e Fotos (exceto as creditadas): Marcelo JB Resende

Não eram estrelas que brilhavam no céu noturno de uma porção caprichosa da Serra do Espinhaço. Eram os diamantes do Tijuco, refletidos lá em cima, tamanha a quantidade existente no leito dos rios. Um mar de estrelas, um palco distante... Sua história, assim como suas preciosas pedras, foram lapidadas pelo suor, pelo fausto e pela ambição. Esta é Diamantina, terra de Chica e JK.

A cidade fica na borda do Espinhaço, praticamente dividindo as bacias do rio São Francisco e do rio Jequitinhonha. É um lugar diferente, isolado e por isso mesmo ainda mais fascinante. Despontou bem mais ao norte, distante dos tradicionais centros auríferos do séc. XVIII. Os desbravadores chegaram em busca de ouro, mas não demorou para que descobrissem que a vocação daquela terra era outra. Uma vocação que consumiu milhões de anos da natureza e presenteou o homem com uma verdadeira preciosidade.

onde ficar
onde comer
como chegar
quando ir - tempo hoje - calendário de eventos
lista de atrações
mapa de atrações
serviços e informações
cidades

As cidades abaixo fazem parte desse circuito. As marcadas já têm matéria na Revista Idas Brasil.

- **Diamantina**
- Felício dos Santos
- Couto de Magalhães
- São Gonçalo do Rio Preto
- Datas
- Gouveia
- Presidente Kubitschek

Circuito do Diamante
Belo Horizonte

Pacotes Turísticos

FOTOS DE MINAS
Compre aqui

O quê? Não tem site?

Apoio:

MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO TURISMO

MINISTÉRIO DA CULTURA

Prêmios e reconhecimento

Anuncie aqui!

Cartões Virtuais

Indique este site

Papéis de Parede

Figura 08 – Trecho da página principal (home) do site

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>

No site da Prefeitura de Olinda, por sua vez, nota-se que dois dos tópicos estão deslocados no menu lateral (FIG. 9, destaque 1). Seguindo a lógica proposta pelo site, o tópico Museu do Mamulengo deveria estar dentro de Guia Turístico / Museus, ou no mínimo ser citado dentro deste. Já o tópico Carnaval de Olinda, embora anuncie possivelmente o maior atrativo turístico da cidade, ganha um destaque exagerado ao constar como primeiro tópico do menu. Também neste caso a página poderia compor o tópico Guia Turístico.

Ainda sobre o site da Prefeitura de Olinda, ele oferece dois menus semelhantes: o principal, disponível na margem esquerda, e outro disponível no rodapé das páginas (destaque 2). Trata-se de uma estratégia interessante por facilitar a navegação do usuário pela página, no entanto a diferença no número de tópicos e a variação no termo usado para descrevê-los (Boletim Eletrônico e Newsletter) pode confundir o usuário.

Na página principal do site OlindaVirtual (FIG. 4), os três menus (destaques 2, 3 e 4) presentes em todas as páginas parecem-nos mais confundir que oferecer novas formas de navegação ao usuário do site. Acreditamos que trata-se de um número excessivo de menus e tópicos, inclusive porque alguns destes são repetidos, mesmo que tenham nomes diferentes (Olinda Gourmet e Culinária, por exemplo). Além disso, alguns tópicos têm nomes bastante genéricos (Confira) e misturam itens aparentemente sem ligações entre si, com jornais locais, dicas de segurança e culinária regional.



Figura 09 – Página principal (home) do site

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/index.php>

7.1.3 - Navegação

Sobre o sistema de navegação adotado pelos sites analisados, nota-se as presenças de sistemas globais e locais, de acordo com a classificação proposta por Rosenfeld e Morville (1998). Considerando que o IdasBrasil é um guia turístico sobre o estado de Minas Gerais e que Diamantina é uma dentre as várias cidades contempladas (suas páginas compõem uma seção do site), é importante destacar a articulação do menu de navegação global (FIG. 08,

destaque 3) com os menus locais (destaque 1 e 2), já que ambos são dispostos simultaneamente em todas as páginas e atuam de forma complementar. A adoção deste sistema é importante porque permite que o usuário localize-se ao entrar ou navegar por uma página, reconhecendo o contexto em que aquela página está inserida.

A ausência de um menu padrão (global) em todas as páginas internas é nitidamente um problema no site DiamantinaNet. O menu principal (FIG. 3, destaque 4) aparece apenas na página inicial e é parcialmente reproduzido em um menu pull-down presente em algumas páginas (exemplo na FIG. 10, destaque 1), o que dificulta a orientação contextual do usuário e a identificação da relação existente entre as várias seções ou mesmo sites aparentemente independentes hospedados no mesmo domínio



Figura 10 – Página sobre Carnaval

Fonte: <http://diamantinanet.com.br/karnaval/>

Também importantes para localização e orientação dos usuários, os elementos de navegação remota são muito pouco utilizados nos quatro sites. Foi identificado apenas o Mapa do Site da Prefeitura de Olinda (FIG. 11), que é uma versão ampliada do menu lateral

(o que justifica-se devido ao pequeno volume de páginas do site). Sites com volume muito maior de informações, o DiamantinaNet e Olinda Virtual não adotam estes recursos.

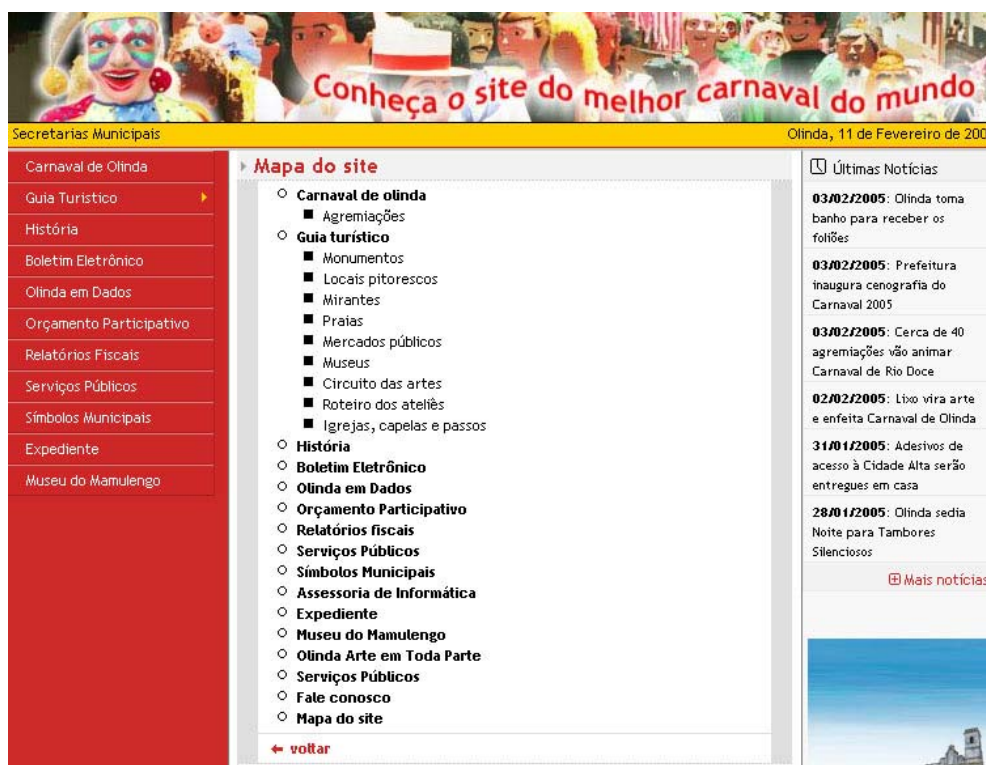


Figura 11 – Mapa do Site

Fonte: http://www.olinda.pe.gov.br/portal/mapa_do_site.php

Além da navegação por tópicos, destaca-se a adoção de esquemas ambíguos de orientação específica para a audiência: no site da Prefeitura de Olinda o tópico Guia Turístico reúne na mesma seção todas as informações de interesse desse público (FIG. 12). O site DiamantinaNet, ao criar o tópico Roteiro Turístico (FIG. 13), também procurou reunir em um só item as informações de interesse desta audiência específica. No entanto, nota-se que alguns temas de claro interesse turístico, como Hotéis e Pousadas e Agência Virtual, não podem ser acessados a partir deste tópico.

The image shows a screenshot of the website for Olinda, a UNESCO World Heritage site. At the top, there is a banner with the text "OLINDA Patrimônio da Humanidade" and "PREFEITURA POPULAR". Below this is a navigation menu with a red background. The "Guia Turístico" (Tourist Guide) option is highlighted, and its submenu is open, listing various categories such as "Monumentos", "Locais pitorescos", "Mirantes", "Praias", "Mercados públicos", "Museus", "Circuito das artes", "Roteiro dos ateliês", and "Igrejas, Capelas e Passos". The main content area features a search bar, a "Busca" button, and several news items, including "Olinda toma banho para receber os foliões" and "Agremiações animam Carnaval de Rio Doce". There are also promotional banners for "Lei de Responsabilidade Fiscal" and "Atendimento ao Contribuinte".

Figura 12 – Submenu do tópico Guia Turístico

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal>

The image shows a screenshot of the website for Diamantina, a UNESCO World Heritage site. The page is titled "Diamantina - Patrimônio Cultural da Humanidade". It features a navigation menu with options like "DA FUNDAÇÃO", "TURISMO E EVENTOS", "DADOS GEOGRÁFICOS", "GALERIA DE FOTOS", and "INFORMAÇÕES". The "Guia Turístico" (Tourist Guide) option is highlighted, and its submenu is open, listing various locations such as "Diamantina", "Couto M. de Minas", "Datas", "Felício dos Santos Gouveia", "Presidente Kubitschek", "Santo Antônio do Itambé", "São Gonçalo do Rio Preto", "Senador M. Gonçalves", and "Serro". The main content area features a large image of a street scene in Diamantina and a quote: "Quando à noite a linda lua torna as pedras cor de prata. Diamantina sai à rua transformada em serenata. Seresteiros indormidos, dedilhando violões. Levam música aos ouvidos e saudade aos corações. A seresta apaixonada corre as ruas do Macaú, Capistrana, Cavalhada, São Francisco e Burgalhau. E nos saracutas é tão fácil ouvir a lua".

Figura 13 - Página Roteiro Turístico

Fonte: <http://www.diamantinanet.com.br/roteiroturistico/index.html>

Outro esquema ambíguo de navegação utilizado nos sites em questão é o geográfico, que está presente no mapa turístico do site Olinda Virtual (FIG. 14) e na seção Diamantina Virtual do site DiamantinaNet (FIG.15). Ambos permitem uma navegação pelas informações sobre pontos turísticos baseada na interface de um mapa, oferecendo um serviço diferenciado para o usuário.



Figura 14 – Mapa interativo de Olinda

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/mapa.htm>



Figura 15 – Página Diamantina Virtual

Fonte: <http://diamantinanet.com.br/diamantinavirtual/>

Nas listas que dão acesso às informações já publicadas no site, a forma de armazenamento mais comum é o arranjo numérico, já que as páginas são ordenadas por ordem de chegada, ficando no topo os documentos mais recentes. Conforme as definições de Rosenfeld e Morville (1998), podemos dizer que esta forma de armazenamento é baseada em esquemas exatos, com destaque para a ordem cronológica de organização. Alguns exemplos são o índice de receitas dispostas em ordem alfabética na página Olinda Gourmet do site Olinda Virtual (FIG. 16, destaque 1) e a lista de notícias no site da Prefeitura de Olinda (FIG. 05), que além de apresentar as páginas armazenadas na ordem em que elas foram publicadas, também informa o seu assunto (destaque 1).

QuickBanner Trial
venha para OLINDA!
www.olindavirtual.hpg.com.br

www.olindavirtual.net HOME TURISMO CONFIRA DIVIRTA-SE CARNAVAL COLUNAS OLINDA ARTES NÓS

ENCONTRE AQUI

- Alimentação
- Automóveis
- Beleza/saúde
- Casa/Decoração
- Construção
- Copiadoras
- Educação
- Hospedagens
- lazer
- Vídeoocadoras

OLINDA GOURMET

OLINDA SAÚDE

SERVIÇOS ON-LINE

TEMPO [1 2 3 4]

SLIDE SHOW (FOTOS)

OLINDA EM DADOS

MENSAGENS
deixe uma leia

site como página inicial
recomende aos amigos
adicione aos favoritos

OLINDA
PROTECTOR
POPULAR

CULINÁRIA REGIONAL
mande sua receita para nós clicando [aqui](#)

Arrumadinho de Feijão Verde - Bolo de macaxeira - Bolo de reis - Bolo de rolo - Bolo pé-de-moleque - Bolo Souza Leão - Canjica - Carne de caju (falsa Moqueca de siri) - Caldeirada - Camarão na moranga (abóbora) - Carne de Sertão - Casquinha de siri - Charque desfiada com cebola - Ciranda da agulha fuscuz de Tapioca - Desarrumadinho - Escondidinho de charque - Escondidinho de Charque à pernambucana - Filé de surubim - Frutos do mar grelhados - Goiabada cascão - Manteiga de Garrafa - Nordestina - Mariscada - Moqueca de peixe - Munguzá - Paçoca de arroz de leite - Pamonha - Peixada pernambucana - Peixe na folha de bananeira - Pirão de Peixe - Tapioca -

RECEITA DESTAQUE: Molho especial para churrasco
enviada por Rolf (Niterói - RJ)

saia da rotina!! experimente essa variedade de molho para que seu churrasco fique com um toque todo especial...

Figura 16 – Página Culinária Regional

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/culinar.htm>

Algumas páginas que têm especial interesse turístico não adotam critérios explícitos para escolha e organização de lista de itens. No site Idas Brasil, as páginas dos tópicos Onde Ficar (FIG. 17) e Onde Comer apresentam uma “listagem aleatória - sem informações adicionais”, que não permitem que o usuário identifique o estabelecimento que mais lhe interessa a partir de informações adicionais, já que a lista fornece apenas nome, endereço e telefone. O tópico Hotéis e Pousadas do site DiamantinaNet tem um funcionamento muito parecido: os nomes dos 35 estabelecimentos são seguidos apenas por endereço e telefone e não estão organizados por critério algum.

REVISTA VIRTUAL DE TURISMO - VERSÃO 3.0

idasbrasil
conheça minas pela internet

Editorial | Sobre Minas | Circuitos Turísticos | Cidades | Parques | Póster de Minas | Links
Hospedagens | Restaurantes | Hotéis-Fazenda | Cartões Virtuais | **Pacotes Turísticos** | Contato

Circuito do Diamante

Apresentação | História | Arquitetura | Passeios

onde ficar

Onde Ficar:

Diamantina está crescendo para o turismo. Ainda existem poucos leitos disponíveis para o número crescente de pessoas que chegam à cidade. É um processo de aperfeiçoamento constante, que tende a oferecer cada vez mais qualidade e comodidade para o turista. As opções de hospedagem - em sua maioria - são simples, porém a sofisticação tem ganhado espaço. A hospitalidade e a satisfação em receber são nota dez.

Lista de hotéis e pousadas:

Lista Simples de hotéis e afins *

Diamante Palace Hotel
Av. Sílvio Felício dos Santos 1050 - Bom Jesus - (0xx38) 3531 1561

Hotel Tijuco Turismo
Rua Macau do Meio 211 - Centro - (0xx38) 3531 1022

Pousada e Camping Candeia Torta
Tel: (0xx38) 9971 0891

Hotel Dalia
Praça Juscelino Kubitschek 25 - Centro - (0xx38) 3531 1477

Pousada Castelinho
Rua das Rosas 65 - Jardim - (0xx38) 3531 1607

As cidades abaixo fazem parte desse circuito. As marcadas já têm matéria na Revista Idas Brasil.

- ▶ - **Diamantina**
- Felício dos Santos
- Couto de Magalhães
- São Gonçalo do Rio Preto
- Datas
- Gouveia
- Presidente Kubitschek

Circuito do Diamante
Belo Horizonte

Pacotes Turísticos

FOTOS DE MINAS
Compre aqui

Clique aqui e veja a solução!

Apoio:
MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO TURISMO

Figura 17 – Página Onde Ficar

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/ficar.asp>

7.1.4 - Informação Turística

Dentre os quatro sites visitados nesta pesquisa, destaca-se, pelo volume e diversidade de informações, o site Olinda Virtual. Além de informações presentes em todos os demais sites, como informações básicas sobre monumentos civis e religiosos, história da cidade e seus principais atrativos naturais, esse site possui uma agenda de eventos, receitas e informações gerais sobre a Culinária Local, Serviços de Alimentação (restaurantes, por exemplo), além de contatos de instituições como Agências de Viagem e Turismo, Locadoras de Veículos e Consulados. Estão presentes também a página Roteiro, que procura oferecer uma orientação ao turista que não conhece bem a localização das atrações da cidade, o tópico Slide Show, com fotos diversas da região, e o Mapa Interativo com os principais pontos turísticos.

O outro site sobre Olinda (Prefeitura Municipal) possui um volume menor de informações, sendo especialmente percebida a ausência de qualquer referência aos Equipamentos e Serviços Turísticos, como hotéis e restaurantes. Os principais atrativos do site são as informações detalhadas sobre o Carnaval - foi elaborado um subsite (ou hot site) especialmente sobre a festa (FIG. 18).

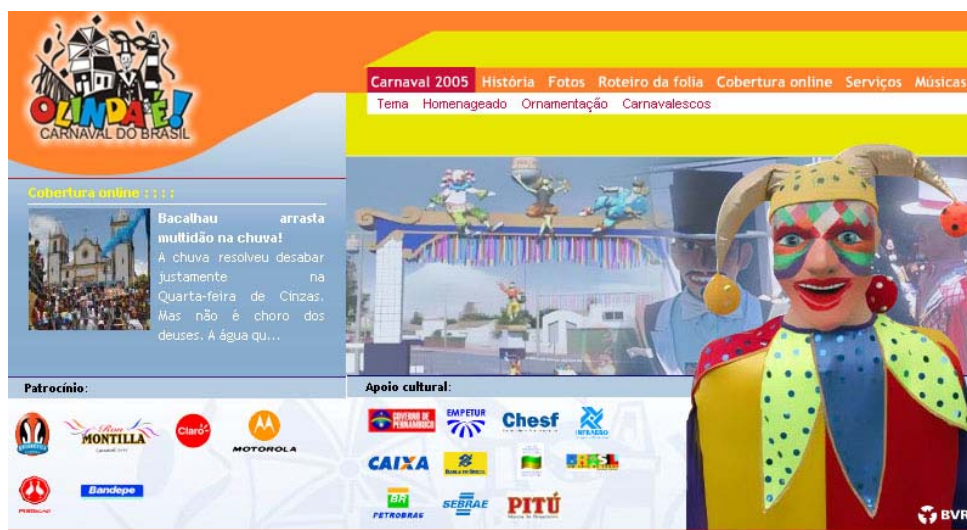


Figura 18 – Subsite (hot site) especial de Carnaval

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/carnaval2005>

O site DiamantinaNet tem como diferencial a seção DoNada (FIG. 19), com informações de festas e shows da cidade, incluindo cobertura fotográfica, e informações sobre diferentes meios de hospedagem, como hotéis, pensionato, pousada e imóvel para aluguel. Quatro galerias de fotos (sobre A Cidade e as Igrejas, Cachoeiras e Grutas, Localidades Vizinhas e Flora) também merecem destaque, assim como a página especial sobre o Carnaval e a seção DiamantinaVirtual, onde, através de um mapa, as atrações podem ser localizadas.



Figura 19 – Página DoNada

Fonte: <http://diamantinanet.com.br/donada/>

A seção sobre Diamantina no site IdasBrasil tem um volume reduzido de informações. No entanto, alguns dos atrativos e serviços divulgados, como Sítio Arqueológico do Batatal, Caminho dos Escravos, Estradas, Serviços de Alimentação e de Informação Turística e informações sobre as estações do ano e previsão do tempo, não estão presentes no outro site sobre a cidade (DiamantinaNet). Deve-se notar a ausência de qualquer tópico sobre o Carnaval, uma das festas principais da cidade.

7.1.5 - Hipertextualidade

Sobre a proposição de um ambiente hipertextual mais complexo, que permita a construção de diferentes sentidos de leitura e navegação pelo usuário do site, acreditamos que os sites analisados exploram pouco esta possibilidade do documento eletrônico. Em geral, não oferecem múltiplos caminhos interligados de acesso às informações.

Como toda a navegação está baseada nos menus principais, o usuário é obrigado a recorrer a eles para construir seu “conhecimento”, o que limita as possibilidades de combinação de informações afins. Nota-se que em boa parte das situações onde há possibilidade de acessar uma mesma informação a partir de diferentes links, trata-se mais de uma falta de critério na

organização do site do que uma tentativa real de estabelecer uma navegação mais intercrucada.

Um exemplo de como o recurso poderia ser melhor explorado está no site IdasBrasil. Os dois menus citados anteriormente dão acesso a informações de formatos diferentes (tópicos pontuais ou textos mais longos). São páginas complementares, que poderiam ser interligadas através de links, propondo novas formas de navegação para o usuário. No entanto, não há qualquer ligação por hipertexto entre as páginas.

Sobre a indicação de links externos (o que, em última instância, caracteriza a formação de uma rede legitimada pelos atores em atuação na WWW), percebe-se usos bem distintos nos sites analisados. O Idas Brasil, por exemplo, além de apontar link para o site ClimaTempo, que oferece informações atualizadas sobre o tempo na região, mantém uma lista de sites de interesse no tópico Links (FIG. 20). Sendo inviável manter o site atualizado com informações tão diferentes como estados de conservação das estradas e dados geográficos do estado, o site recomenda a visita a serviços voltados especificamente para estes temas.

idasbrasil
conheça minas pela internet

Editorial | Sobre Minas | Circuitos Turísticos | Cidades | Parques | Póster de Minas | Link#
Hospedagens | Restaurantes | Hotéis-Fazenda | Cartões Virtuais | **Pacotes Turísticos** | Contato

links

- ◆ Lista Telefônica de Minas
- www.telemar.com.br
- ◆ Correios (Consulta de CEP)
- clique aqui
- ◆ Detran (multas, IPVA, legislação, pontos na carteira, veículos roubados...)
- www.detrans.com.br
- www.detrannet.mg.gov.br
- ◆ Estradas (condições, pedágios, Polícia Rodoviária Federal...)
- www.dnit.gov.br
- mapas rodoviários do brasil
- www.dnr.mg.gov.br
- mapa rodoviário de minas
- www.estradas.com.br
- ◆ Clima
- clima tempo
- instituto nacional de meteorologia
- tempo agora
- cptec
- ◆ Ecologia e Meio Ambiente
- www.ambientabrasil.com.br
- ◆ Trilhas & Rumos (equipamentos de montanhismo e camping)
- www.trilhaSerumos.com.br
- ◆ Turismo Sustentável
- programa de certificação em turismo sustentável
- instituto de hospitalidade
- ◆ Polícia Rodoviária Federal
- www.dprf.gov.br
- ◆ Dados Geográficos de Minas (hidrografia, municípios, mapas, solo...)
- www.geominas.mg.gov.br
- imagens de satélite
- cidades limítrofes
- ◆ Governo de Minas (secretarias, assessoria de comunicação, entidades...)
- www.mg.gov.br
- ◆ Ministério do Turismo
- www.turismo.gov.br
- ◆ Embratur
- www.embratur.gov.br
- ◆ Cidades Mineiras (institucional, população, economia...)
- www.cidades.mg.gov.br
- ◆ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)
- www.iphan.gov.br
- ◆ Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha)
- www.iepha.mg.gov.br

Pacotes Turísticos

FOTOS DE MINAS
Compre aqui

Querem te conhecer!

Apoio:

MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO TURISMO

MINISTÉRIO DA CULTURA

Prêmios e reconhecimento

Figura 20 – Página Links

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/geral/port/links.asp>

Outro uso interessante de links externos está na página Hotéis e Pousadas do site DiamantinaNet, que indica o site oficial de vários estabelecimentos da cidade. Em cada site recomendado o usuário poderá encontrar informações detalhadas sobre a estrutura oferecida pelo meio de hospedagem, que é o responsável pela manutenção de suas próprias informações. Um exemplo de mau uso é o site Olinda Virtual, que aponta vários links externos para outros sites, como o da Prefeitura Municipal (FIG. 21), sem no entanto fazer qualquer tipo de referência ou justificar tal atuação. Acreditamos que o uso indiscriminado do recurso pode, ao confundir o usuário, colocar sob dúvida a credibilidade e a própria compreensão do site.



Figura 21 – Janela com o site da Prefeitura de Olinda aberta após clique em chamada sobre Carnaval 2005.

Fonte: <http://www.olindavirtual.net>

Sobre os sites que indicam os domínios analisados, deve-se destacar a recomendação por parte de reconhecidas instituições, como veículos de comunicação, órgãos oficiais e outros sites da área de turismo, além de sites de eventos que aconteceram na cidade.

7.1.6 - Unidades de Informação

Como destacamos no capítulo anterior deste trabalho, a seleção dos sites analisados nos permite confrontar as estratégias adotadas por unidades de informação de perfis bem diferentes.

O site da Prefeitura de Olinda, por se tratar de um site oficial de uma cidade, oferece informações que vão além do interesse turístico, como Orçamento Participativo e Relatórios Fiscais. Dos tópicos considerados de interesse turístico, destacamos a amplitude dada ao Carnaval, que por ser a principal festa da cidade torna-se não só um importante evento de divulgação cultural, mais também uma significativa fonte de renda para o município. Essa relevância atribuída à festa certamente influenciou a organização do site, uma vez que o item Carnaval do Olinda foi o primeiro colocado no menu principal do site.

A natureza não comercial do órgão municipal talvez justifique a ausência de algumas informações esperadas no site turístico, como listas de Equipamentos e Serviços Turísticos. Para evitar favorecer a atividade de um estabelecimento específico, a equipe responsável pelo site pode ter optado por simplesmente ignorar esse assunto.

O interesse político, por outro lado, possivelmente justifica a presença do único link externo do site da Prefeitura: a indicação de uma entrevista publicada no site do Partido Comunista do Brasil – PC do B (www.vermelho.org.br). No site do partido também foi identificado um link para o site da Prefeitura de Olinda.

O site OlindaVirtual, mantido por “admiradores” da cidade, aparentemente não tem vínculo comercial direto com nenhuma instituição ligada ao turismo na cidade. Não fica claro, no entanto, se o grande destaque dado a alguns assuntos, como a programação do Bar Ponto G durante o Carnaval 2005 (FIG. 5, destaque 5), deve-se a uma sugestão pessoal dos mantenedores ou a algum tipo de acordo comercial entre os envolvidos. É interessante ainda notar que o interesse dos mantenedores pela cidade ultrapassa seu aspecto turístico,

havendo destaque para notícias locais e divulgação de campanhas de solidariedade da região.

O DiamantinaNet é mantido uma empresa que oferece também serviços de hospedagem de sites e acesso à internet através de um cybercafé. Não foi localizada no site uma relação das empresas que hospedam sites na Orlando & Cesar Service Ltda, o que impossibilita descobrirmos se uma possível relação comercial influenciaria a seleção de links externos indicados pelo site ou mesmo o tipo de informações disponíveis nele.

O IdasBrasil é uma unidade de informação especializada na área de turismo, característica que certamente influencia parte da estruturação adotada pelo site, já que todas as informações oferecidas são de direto interesse de potenciais visitantes da cidade. Além das informações e serviços já apresentados, através deste site, por exemplo, é possível comprar pacotes turísticos para as regiões divulgadas ou adquirir Fotos de Minas. O IdasBrasil oferece ainda o serviço de construção de sites, que “podem ser adaptados aos mais diferentes empreendimentos turísticos”.

Em relação à prestação de serviços especializados de informação, o único identificado (em três dos quatro sites, à exceção do IdasBrasil) é o envio de boletins eletrônicos periódicos por e-mail a partir do cadastro voluntário do usuário.

8 – CONCLUSÕES

Este trabalho foi desenvolvido procurando identificar como sites sobre localidades reconhecidas como “Patrimônio Cultural da Humanidade”, que em última instância podem ser considerados instrumentos de inserção dessas localidades na Sociedade da Informação, estão configurados sob a perspectiva da produção/coleta e organização das informações, do uso das potencialidades da hipertextualidade, da natureza da informação turística e de suas unidades de informação.

A coleta e síntese dos dados apresentados no capítulo anterior deste trabalho nos permitem fazer nesta conclusão alguns comentários alinhados aos objetivos principais e específicos da dissertação, procurando ao final apresentar algumas ressalvas e sugestões a futuros trabalhos.

8.1 – Avaliação do método

Considerando os objetivos principais propostos para esta dissertação, devemos iniciar debatendo os méritos e limites do método de análise proposto. Como discutimos anteriormente, a proposição de um novo modelo possivelmente é a grande contribuição do trabalho para o campo da Ciência da Informação, uma vez que, dada a dinamicidade da internet, os dados apresentados e debatidos no capítulo anterior e nos anexos estão fadados a uma rápida obsolescência.

Antes de tudo, cabe esclarecer não foi nossa pretensão aqui apresentar um método padrão e pronto para a análise de sites, mas sim propor uma nova visão sobre o tema. Acreditamos, no entanto, que as discussões podem contribuir para trabalhos futuros, inclusive no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG. Novas pesquisas devem procurar aperfeiçoar e adapta-lo, uma vez que a internet está em constante alteração técnica e sua apropriação pelas diferentes unidades de informação ainda está em construção.

Julgamos que o método proposto cumpriu seu objetivo principal, que é oferecer uma visão mais global do funcionamento dos sites, e não realizar uma mera conferência do cumprimento de critérios técnicos pré-definidos. Considerando serem indissociáveis a estrutura e os dados do documento eletrônico, o método nos permitiu identificar as articulações entre as informações turísticas presentes e as estruturas de organização em que elas se encontram inseridas, sempre considerando as especificidades da WWW. Estas ligações foram possíveis devido às interconexões estabelecidas entre os conceitos debatidos ao longo da revisão de literatura presente nos capítulos 3 a 5.

Outro mérito que, acreditamos, pode ser creditado ao modelo proposto é considerar a importância das unidades de informação na elaboração e manutenção dos sites em questão. É preciso sempre ter em vista que o produto final apresentado aos usuários é fruto, entre outros fatores, das escolhas comerciais e políticas da instituição envolvida e de sua equipe contratada. Uma análise que não considere esta questão pode tornar-se incompleta e perigosamente tendenciosa.

É igualmente fundamental registrar dificuldades e limitações percebidas ao longo da realização da pesquisa. Algumas delas puderam ser previstas antes da realização do trabalho, pois ultrapassam os objetivos propostos ou o escopo do trabalho. Outras, no entanto, só foram identificadas após a realização da pesquisa e são frutos naturais da procura por novas reflexões e abordagens.

Por exemplo, a divisão dos quatro temas propostos para os sub-roteiros (Organização da Informação na WWW, Documentos e Hipertextualidade, Informação Turística e Unidades de Informação) mostrou-se em alguns momentos confusa e um pouco redundante, o que exigiria, num próximo trabalho, uma adaptação nas questões demandadas por cada um deles. Ao discutir as estratégias de organização das informações nos sites analisados, por exemplo, é imprescindível discutirmos o uso do recurso do hipertexto, uma vez que ele é a base para construção do ambiente web, o que reforça a grande interdependência entre os conceitos considerados ao longo do trabalho.

Além disso, pareceu-nos pouco eficiente a tentativa de comparar os processos de coleta e organização da informação adotados nas unidades tradicionais da informação (a chamada “cadeia documental”) com as estratégias adotadas no contexto da internet. É imprescindível a contribuição atual e potencial da área de Biblioteconomia para a bibliografia ainda escassa sobre a organização da informação na internet, no entanto esta adaptação deve sempre considerar as especificidades do meio e dos documentos eletrônicos, o que está motivando a elaboração e consolidação de novos conceitos. Acreditamos ser esta uma área de estudos extremamente promissora e relevante, mas surpreendentemente ainda pouco explorada no âmbito da Ciência da Informação.

Outra dificuldade a ser registrada aconteceu na seleção da amostra a ser analisada. O grande número de sites publicados e retirados do ar diariamente na internet inviabiliza um acompanhamento da evolução da WWW por um diretório como o Yahoo! e coloca em risco a representatividade dos sites disponíveis em cada categoria, o que acaba dificultando a localização dos sites mais relevantes para análise. Uma próxima pesquisa deve procurar trabalhar com outras estratégias de seleção da amostra, inclusive visando uma combinação dos resultados encontrados.

Finalmente, por se tratar de uma coleta de dados de natureza qualitativa, é inegável a grande influência do pesquisador envolvido na seleção e articulação das informações coletadas, o que inevitavelmente influencia os resultados da pesquisa. Para diminuir a subjetividade inerente a uma pesquisa qualitativa, acreditamos que seria relevante coletar e analisar através de entrevistas ou questionários também o ponto de vista das unidades de informação e de usuários do site, o que possibilitaria a realização de uma comparação entre as posições apresentadas, visando ampliar o debate. Como apresentamos anteriormente, esta possibilidade metodológica foi descartada por ultrapassar os propósitos e mesmo o tamanho esperado para um trabalho do nível deste.

8.2 - Análise dos sites

A partir do universo pesquisado, é possível debatermos, baseados nas expectativas iniciais e baseados na bibliografia consultada, os principais méritos e limitações dos sites analisados, sempre levando em consideração os objetivos do trabalho. Antes de iniciarmos, no entanto, devemos ressaltar que a amostra selecionada para o trabalho não nos permite generalizar as conclusões a toda a população de sites sobre o tema analisado. Debateremos, portanto, dentro dos limites permitidos pela amostra e, quando possível, procuraremos tecer comentários que possam ser considerados em um universo mais amplo.

Podemos observar, por exemplo, que, na amostra analisada, a elaboração e manutenção dos sites sobre as localidades históricas são responsabilidade de unidades de informação de diferentes naturezas, o que pode ser considerado um ponto positivo, uma vez que faz jus ao potencial plural e descentralizado que caracteriza a internet.

É impossível não deixar de notar, no entanto, a ausência de alguns sites esperados, em especial o site da Prefeitura Municipal de Diamantina. Trata-se, no mínimo, de um descaso do órgão público com as potencialidades do meio internet na divulgação não só dos atrativos turísticos da cidade, mas também na oferta de informações e serviços públicos via web (que configura o chamado Governo Eletrônico). Nota-se ainda que a coleta foi realizada logo após a festa do Carnaval, que é o evento que atrai maior número de turistas e maior movimentação econômica para a cidade, o que por si só justificaria a existência de um site de divulgação, a exemplo do *hot site* disponível no site de Prefeitura de Olinda.

Reconhecemos a importância da participação de outras unidades de informação na divulgação das localidades turísticas via web, o que não justifica que o processo de publicação e manutenção possa ser meramente delegado a “admiradores” da cidade, que embora imbuídos de um enorme esforço para realização dos projetos, em geral não

possuem o grau de profissionalismo, envolvimento e acesso a informações cada vez mais exigidos na atividade turística. Nas palavras de Santos, G. (2002, 85), “os órgãos oficiais de turismo, na posição de principais responsáveis pela promoção de seus respectivos destinos, devem atentar para os benefícios e ameaças do desenvolvimento da internet”.

Além disso, parece-nos que, de um modo geral, as informações oferecidas pelos diferentes sites analisados são muito parecidas, isto é, não é possível identificar variações esperadas em função da natureza da unidade de informação, de sua especialidade e objetivos. Esta semelhança pode ser considerada surpreendente, principalmente se lembrarmos que a amostra de sites é mantida por quatro unidades de informação bem diferentes. O site IdasBrasil, por exemplo, apesar de ser mantido por uma unidade de informação especializada na atividade turística, possui ainda menos informações sobre Equipamentos e Serviços Turísticos do que o site DiamantinaNet, que, por se tratar de uma unidade interessada também em outras atividades, trabalha com outros tipos de informações.

Também não foram identificadas grandes diferenças entre os dois sites sobre Olinda e os dois sobre Diamantina, como levantamos durante a definição da amostra do trabalho, o que nos permite supor que os 17 anos que separam o processo de reconhecimento das duas localidades como “Patrimônio Cultural da Humanidade” e o fato de Diamantina ter sido reconhecida após a implementação comercial da internet no Brasil não interferiram na inserção das localidades na WWW. A granularidade do ambiente web citada por Rosenfeld e Morville (1998) é muito pouco explorada pelos sites, uma vez que eles não oferecem diferentes níveis de profundidade de informação sobre um mesmo tema. A ausência de uma diferenciação clara entre os sites, acreditamos, deve-se em parte a uma falta de planejamento e de propostas para os processos de elaboração e manutenção dos sites, o que poderia resultar na produção (ou mesmo reprodução) de conteúdos ou seções específicos e exclusivos.

Também são pouco explorados os serviços de informação mais específicos, que oferecem aos turistas dados sob demanda, cumprindo a função de centros e serviços de informação descritos por Guinchat e Menou (1994). Considerando que os diferentes públicos

interessados nos sites em questão possuem diferentes demandas informacionais e muitas vezes necessitam serviços personalizados, acreditamos que os sites poderiam implementar serviços que atendam a estas demandas específicas de seus visitantes, o que poderia inclusive tornar-se uma fonte de renda para a unidade de informação responsável. Estes serviços de informação podem ter explorado recursos típicos da web, como a possibilidade de enviar e-mails simultaneamente para vários estabelecimentos turísticos visando realizar uma comparação de preços e serviços, ou ser elaborados a partir do conhecimento prévio de algum profissional, apto, por exemplo, a montar um roteiro de viagem a partir das demandas do visitante do site.

É pequena a participação efetiva de colaboradores externos à unidade de informação no processo de produção de conteúdos para os sites, o que, em última instância, sugere que as informações transmitidas ao público que acessa as páginas representam a visão de um grupo restrito de sujeitos interessados na localidade. Uma exceção é a seção Coluna do site OlindaVirtual, que “abre espaço para colunas sobre temas que envolvam a cidade de Olinda” e mantém algumas páginas escritas por prováveis colaboradores do site.

A iniciativa mais interessante e que merece nova citação está no site DiamantinaNet, que nas seções Causos e Mural de Recados permite que usuários do site tornem-se produtores de informações e tenham autonomia para publicação de textos. As seções funcionam como um fórum aberto, sem intermediários, que potencialmente pode funcionar como um espaço de exposição de idéias e debates.

Esta ferramenta é a que mais facilita a implementação dos procedimentos produtivos relatados por Gómez (1997), que destaca que é preciso que os “atores locais confirmem sua presença argumentativa, econômica e política no espaço das redes”. Além disso, uma participação mais próxima do público na construção do site pode diminuir um dos aspectos negativos do uso da internet identificados na pesquisa relatada por Pereira (2005): a ausência de “dicas de pessoas da confiança do internauta”, isto é, o reconhecimento no ambiente web de que existem produtores de informação preocupados em atender e orientar as demandas dos usuários.

Uma visita às seções relatadas acima, no entanto, revelou que a utilização da ferramenta não está voltada para apresentação de idéias ou debates relativos à atividade turística da cidade, por exemplo. Evidentemente os moradores e demais interessados na localidade têm interesses diversos, e devem utilizar o espaço do fórum para debatê-los, mas parece-nos significativo o fato dessa dispersão de interesses mostrar-se tão clara especificamente em um site que se propõe a falar do viés turístico de uma localidade.

Uma outra iniciativa interessante do site DiamantinaNet é a publicação de uma Lista de ICQs, que pode ser acessada a partir da página principal do site. O serviço permite que o usuário cadastre e torne público o nome completo, endereço de e-mail e o número do ICQ, além de disponibilizar uma lista com os dados de 467 pessoas cadastradas. Não são informados o perfil dos cadastrados e a cidade de origem. Ao facilitar a comunicação entre pessoas com algum interesse ou vínculo com a cidade, a lista de ICQs pode atuar como catalizador da formação de uma ampla rede de contato entre os cadastrados, contribuindo para a formação de uma versão virtual das zonas de horizontalidades definidas por Santos, M (2002), que são os espaços locais de produção que atuam interligados e como resistência às forças globais sem vínculos ou compromissos com tempo e espaço reais.

Acreditamos que, em última instância, as duas iniciativas acima podem possibilitar uma nova maneira de “participar” da localidade, o que pode ocorrer independentemente da presença física dos sujeitos na região. O mais importante aqui seria o interesse comum, de acordo com o conceito de reencaixe proposto por Giddens (1991), que visa reaproximar os sujeitos de um tempo e espaço comuns. A configuração atual dos quatro sites analisados, no entanto, não nos permite encaixá-los como produtores de “conteúdos locais”, conforme a definição proposta em Ballantyne (2002), uma vez que aparentemente não há uma participação efetiva da comunidade local na elaboração do material disponibilizado.

Considerando que a adoção de critérios adequados de produção/coleta, organização e publicação de informações é um meio fundamental para um bom funcionamento de um site sobre uma localidade turística, a partir do universo pesquisado pudemos identificar que há

uma enorme dificuldade em se conciliar a publicação de grandes volumes de informações com estratégias eficientes de organização e navegação pelas páginas. Dentre os quatro sites pesquisados, nota-se que os dois mais bem organizados – Prefeitura de Olinda e IdasBrasil – são os que disponibilizam menor número de informações e, aparentemente, não têm expansões frequentes (à exceção da área de notícias do site da Prefeitura). No caso do IdasBrasil, acreditamos que o volume reduzido de informações e a ausência de atualizações em parte justificam-se pelo fato do site não divulgar exclusivamente uma localidade – trata-se de um site sobre vários destinos turísticos de Minas Gerais, o que evidentemente divide o trabalho da unidade de informação responsável. Esta constatação confirma a afirmação de Carter *apud* Santos, G. (2002, p.78), para quem os sites que tratam de várias localidades turísticas ao mesmo tempo não conseguem aprofundar-se nos temas e manter-se atualizados.

Os dois outros sites analisados contam com um volume bem maior de informações, o que seria um ótimo diferencial para atrair e fidelizar usuários, no entanto a localização das informações através da página principal ou dos menus é muitas vezes uma tarefa árdua, uma vez que a categorização dos menus e a adoção de padrões de funcionamento, por exemplo, não seguem regras bem claras. Um grande volume de informações publicadas é uma agravante para o difícil equilíbrio entre profundidade e comprimento da hierarquia do site citado por Young (2002). Uma opção neste caso seria a utilização de outros elementos de integração, como menus pull-down.

Ao longo da coleta e análise de dados procuramos identificar os possíveis processos de coleta, registro e armazenamento das informações contidos no site, tomando como referência inicial a idéia de “cadeia documental” definida por Guinchat e Menou (1994). Certos que seria incompatível uma simples transposição dos processos tradicionais para o ambiente eletrônico, ainda assim ficou claro ao longo da pesquisa que muitas das decisões relativas à organização da informação na web são tomadas sem um embasamento ou planejamentos claros - como os propostos por Rosenfeld e Morville (1998)-, o que torna os sites confusos e pouco eficientes.

Devemos também fazer ressalvas quanto à natureza da informação turística presente nos sites. O universo pesquisado diz respeito a sítios históricos reconhecidos como “Patrimônio Cultural da Humanidade”, que são locais que sediaram fatos históricos de especial relevância e que abrigam testemunhos diversos (patrimônio material e imaterial) sobre sua época áurea de desenvolvimento econômico e cultural. Tamanha riqueza, no entanto, não é explorada a fundo pelos sites analisados, que se limitam a repassar informações mínimas sobre os principais atrativos históricos e culturais das localidades, seguida de uma ou mais fotos. Por exemplo, a reprodução de documentos históricos, feita em páginas pontuais por dois dos sites, poderia resultar na formação de um acervo virtual para consulta por diferentes públicos interessados nas histórias locais.

Da mesma maneira, é notória a falta de utilização das potencialidades da multimídia, como a disponibilização de áudios ou vídeos sobre as atrações turísticas, o que num estágio mais avançado poderia também explorar as potencialidades hipertextuais do meio. O único conteúdo audiovisual encontrado nos quatro sites foi as músicas de carnaval no formato MP3 disponíveis no site da Prefeitura de Olinda.

Nota-se a necessidade de ampliar e reforçar a divulgação de informações relativas aos Equipamentos e Serviços Turísticos disponíveis nas cidades. Ora, se os sites são usados por turistas primordialmente durante o processo de planejamento de suas viagens, nada mais básico que lhes oferecer informações detalhadas e estruturadas sobre os estabelecimentos existentes, além das informações mínimas sobre as atrações turísticas, já que muitas vezes sequer a localização de uma atração é informada.

Nesse contexto, a partir do universo pesquisado devemos reafirmar a conclusão genérica apresentada por Santos, G. (2002) ao analisar 15 sites de Turismo de Governos Estaduais Brasileiros: “no Brasil, os sites de promoção de destinos turísticos estão em fase de desenvolvimento” (p.85).

Acreditamos que todas as observações e recomendações debatidas nos últimos parágrafos dependem de um processo maior e anterior ao das intervenções técnicas: é necessário o

reconhecimento, por parte das diferentes instituições e unidades de informação responsáveis por esses sites, não só da importância da existência dos sites de divulgação, mas ainda de uma política bem definida de atuação no meio. Em outras palavras, não basta o esforço em divulgar as especificidades de cada região: é preciso fazê-lo com mais critério e profissionalismo, o que inclui, entre outros fatores, a adoção de estratégias claras de produção, organização e publicação de informações. Os sites devem ser prioridade nos processos de planejamento turístico das localidades com esse potencial.

Considerando o relatório da World Tourism Organization (WTO) *apud* Santos, G. (2002, p.78), que afirma que “um destino que não possuir uma presença satisfatória na rede não estará apto a competir por turistas” , a julgar pelos sites analisados julgamos possível afirmar que é urgente uma maior atenção dos atores envolvidos na atividade, em especial dos órgãos públicos, uma vez que a “informação é a principal função dos órgãos oficiais do turismo”, conforme Pollock *apud* Santos, G. (2002, p. 77).

Por fim, ressaltamos que o processo de profissionalização e reestruturação das estratégias de divulgação turística na web deve ser viabilizado sem sacrifício à diversidade proporcionada pela pluralidade de vozes que já se manifestam na internet, o que torna o processo ainda mais complexo e instigante.

Um caminho possível a ser adotado é o estabelecimento de redes interligadas e colaborativas entre os diferentes sites que hoje atuam de forma complementar na divulgação das localidades. Não se trata, como observamos nos sites analisados, de simplesmente apontar links pontuais para sites externos (o que não anula a importância destas ações) ou criar seções inteiras que, sem qualquer explicação, levem os usuários a páginas localizadas em outros domínios.

Considerando as especificidades das diferentes unidades de informação, é possível o estabelecimento de redes que permitam que cada ponto explore ao máximo sua potencialidade de obtenção e divulgação de informações e compartilhe esta especialidade com os demais pontos, recebendo em troca acesso a informações produzidas de forma

diferenciada por outras unidades. A necessidade de uma rede como esta baseia-se na terceira equação cunhada por Pédaque (2003) acerca dos documentos eletrônicos: “documento web = publicação + informação assinalada”, isto é, a legitimação de um documento através de links é fundamental para o reconhecimento de sua importância.

Um esboço de modelo, ainda que de forma bastante pontual, pode ser encontrado na seção Links do site IdasBrasil, onde são indicados os endereços de sites produtores de informações que superam o escopo de atuação proposto pelo guia turístico em questão. A efetivação de uma ligação entre os sites, no entanto, dependeria, entre outros fatores, de um reconhecimento recíproco por parte dos sites indicados (que deveriam também apontar links para o IdasBrasil) e pela disseminação da interligação por outras páginas do site, sempre explorando os recursos da hipertextualidade.

Estas observações estão alinhadas às características e potencialidades do documento eletrônico descritas por Pédaque (2003), como o uso dos recursos relativos à hipertextualidade típica da WWW, o estreito vínculo entre forma e conteúdo (estrutura + dado, segundo uma das fórmulas do autor) e necessidade de participação dos sujeitos na construção do conhecimento durante a navegação por este documento. A exploração dessas características pode colaborar inclusive para o questionamento dos próprios limites que separam os documentos eletrônicos interligados, já que a expansão das redes de diferentes sites pode aproxima-los cada vez mais e permitir que, nas palavras do autor, um documento eletrônico seja de fato “o traço de relações sociais reconstruídas por sistemas de computador” (p. 23) e extrapole as barreiras institucionais e técnicas existentes inicialmente. O desafio aqui é a consolidação dessas redes com a possibilidade de manutenção das autonomias comerciais e editoriais das unidades de informação envolvidas, sempre visando a fomentação e manutenção de uma diversidade de opiniões sobre o tema em questão.

8.2 - Considerações finais

Cumpridas as etapas propostas para o desenvolvimento deste trabalho, resta-nos aqui apontar possibilidades futuras de desdobramento e aperfeiçoamento do método esboçado e de pesquisas com propostas semelhantes. Uma primeira possibilidade é a adaptação do método para pesquisas sobre sites que tratem de outros temas. Para isso seria necessário o desenvolvimento de uma reflexão específica sobre o tema escolhido (assim como fizemos com a informação turística), enquanto as demais proposições do trabalho podem ser simplesmente adequadas aos objetivos do trabalho.

Em relação à informação turística, futuras pesquisas devem também se aprofundar mais na formatação e conteúdo dos textos publicados no site. Em função do escopo do trabalho e inclusive da área da Ciência da Informação, nos ativemos somente à presença ou não da informação no site e a referência às informações mínimas levantadas por Souza (2000).

É relevante ainda a discussão de outros aspectos relativos aos sites, como o perfil profissional dos responsáveis pela elaboração e manutenção dos sites, verificando inclusive a participação ou não de pessoas com formação ou conhecimentos em Ciência da Informação, já que a colaboração de profissionais qualificados é uma etapa fundamental para a necessária melhoria dos sites.

Também não foi considerado no método atual o aspecto gráfico dos sites analisados – mais do que causar uma sensação “agradável” ou não ao usuário, a combinação de cores, formas e outros elementos é fundamental na construção da estrutura, conteúdo e sentido de leitura de um documento eletrônico. Trata-se de um importante aspecto a ser considerado em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNER, Luiz. *Arquitetura de informação, que diabo é isso? (I)*. Disponível em <<http://webinsider.uol.com.br/vernoticia.php/id/1959>>. Publicado em 26 nov. 2003. Acesso em 25 nov. 2004.

ALEXANDRE, Jan; TATE, Ann. *Evaluating Web resources*. Widener University Homepage, 1996. Disponível em: <<http://www2.widener.edu/Wolfgram-Memorial-Library/webevaluation/webeval.htm>>. Acesso em: 19 maio 2004.

AROUCK, O. Avaliação de sistemas de informação: revisão de literatura. *Transinformação*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 7-21, jan./jun. 2001.

AUER, N. *Bibliography on evaluating web information*. Disponível em <<http://www.lib.vt.edu/research/evaluate/evalbiblio.html>>. Acesso em 15 abri. 2004

BALLANTYNE, Peter. *Collecting and Propagating Local Development Content - Synthesis and Conclusions*. Research Report, n. 7, mai. 2002. Disponível em <www.ftpiicd.org/files/research/reports/report7.pdf>. Acesso em 25 jan. 2005.

BARRETO, Aldo. As tecnologias intensivas de informação e comunicação e o reposicionamento dos atores do setor. INFO 97, 1997, Cuba. Disponível em <www.alternex.com.br/~aldoibct/cuba.htm>

_____. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998.

BENI, Mário C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 2001.

BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968

BOULLIER, Dominique; GHITALLA, Franck. Le Web ou l'utopie d'un espace documentaire. *Revue i3*, Paris, n.4, v.1, p.173-190, jul. 2004.

BRASIL. *Sociedade da Informação no Brasil. Livro Verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

BUSH, Vannevar. As we may think. *The Atlantic Monthly*, n. 176, p. 101-108, jul. 1945.

CANCLINI, N.G. *Culturas Híbridas*. S. Paulo: Edusp, 1997.

CARTER, R. Value for tourism destinations on the Web: the portal potential. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES IN TOURISM, 5, 2001, Montreal. *Presentations... apud* SANTOS, Glauber E. Internet e Destinações Turísticas: análise de sites de turismo de governos estaduais brasileiros. São Paulo, *Turismo em Análise*, v.13, n.2, pp.74-87, nov. 2002.

CARVALHO, Natália Guiné de Mello. *Agências de notícias na Internet como fonte de informação para negócios*. 2001. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2001.

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1: A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 459 p.

_____. *A galáxia da Internet*. São Paulo: Jorge Zahar, 2003.

CAVALCANTI, Lídia Eugenia & DIAS, Edna Leite. O mercado de informação no setor turístico brasileiro. *Inf. Inf.*, Londrina, v.6, n.2 p.121-129, jul./dez., 2001

CENDON, Beatriz Valadares. Ferramentas de busca na WEB. *Ciência da Informação*, Brasília, v.30, n.1, p. 39-49, jan./abr. 2001.

CIDADES HISTÓRICAS - BRASIL. São Paulo: Empresa das Artes, 2003.

CIDADES HISTÓRICAS BRASILEIRAS. Ciclope, 2004. Disponível em: <www.cidadeshistoricas.art.br>. Acesso em: 19 maio 2004.

COSTA, L.A. *Internet: um canal de vendas: um estudo de caso de agência de viagens e turismo online*. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia e Administração, USP, São Paulo, 2001.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de B. *Usos e demandas de informação de grupos de usuários de um site sobre Ouro Preto*. 2003. 53 p. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica da Informação). Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

DIAS, Eduardo Wense. Contexto digital e tratamento da informação. *DataGramZero*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out. 2001. Disponível em www.dgz.org.br.

FOGG, B.J. *et al. How Do People Evaluate a Web Site's Credibility? Results from a Large Study*. *Consumer Wen Watch*, 2002. Disponível em <http://www.consumerwebwatch.org/news/report3_credibilityresearch/stanfordPTL_abstr_act.htm> Acesso em 19 jan. 2004

FOSKETT, A .C. *A abordagem temática da informação*. São Paulo: Polígono, 1973. 437p.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normatização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Mapa da Exclusão Digital*. São Paulo: FGV, 2003. Disponível em

<http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm> Acesso em 19 jan. 2004

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMÉZ, Maria Nélide. A Globalização e os novos espaços da informação. *Informare – Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v.3, n.1/2, p.8-22, jan.dez. 1997

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e da documentação*. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1994.

HALL, Stuart. *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HARRIS, Kevin. Cidadania e Localidade na Sociedade em Rede: Criando Riqueza na Diversidade. IN: AQUINO, Mirian de Albuquerque (org.) *O Campo da Ciência da Informação: Gênese, Conexões e Especificidades*. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p.209-226.

HELD, David; MCGREW, Anthony. *Prós e contras da globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HOLLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. *ITU Digital Access Index* (2003). Disponível em <http://www.itu.int/newsarchive/press_releases/2003/30.html>. Acesso em 22 jan. 2004

JOHNSON, Steven. *Cultura da Interface – Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

KUNZ, R.S. Changes in World Tourism: from Marketplace to Marketspace. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES IN TOURISM, 2, 1998, Istanbul. *Presentations...*

LE COADIC, YvesFrançois. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LODDO, Manuela Nogueira. Biblioteconomia e arquitetura de informação. Disponível em <<http://webinsider.uol.com.br/vernoticia.php/id/2185>>. Publicado em 28 ago. 2004. Acesso em 28 dez. 2004.

MATSUURA, Koichiro. *A UNESCO e os desafios do novo século*. Brasília: Unesco, 2002. 252p.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n.2, p.78-88, maio/ago. 2000.

_____. *Globalización y Sistemas de Información: Nuevos Paradigmas y Nuevos Desafíos*. In: CONFERENCIA REGIONAL SOBRE ESTRATEGIAS PARA LA TRANSFORMACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, 1996, Havana. Disponível em <<http://www.antonimiranda.com.br/LivrosPDF/CInformacao/GLOBAMiranda.pdf>>.

Acesso em 05 jun. 2004.

MOSTAFA, Solange P.; TERRA, Marisa. As fontes eletrônicas de informação: novas formas de comunicação e de produção do conhecimento. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação SEADE, v.12, n.4, out/dez 1998 *apud* VILELLA, Renata Moutinho. *Conteúdo, Usabilidade e Funcionalidade: três dimensões para a avaliação de portais*

estaduais de Governo Eletrônico na Web. 2003. 263f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

NASCIMENTO, Niraldo José. *Avaliação de sites sobre Gestão do Conhecimento na World Wide Web: um estudo exploratório*. 2000. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2000.

OLIVEIRA, Leonardo. *Arquitetura da informação e jornalismo digital*. Disponível em <<http://webinsider.uol.com.br/vernoticia.php/id/2433>>. Acesso em 02; mai. 2005.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PAIM, Isis; NEHMY, Rosa Maria Q. Questões sobre a avaliação da informação: uma abordagem inspirada em Giddens. *Perspect. Cienc Inf.*, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.81-95, jul/dez. 1998

PARENTE, André. *O virtual e o hipertextual*. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

PÉDAUQUE, Roger T. *Document: forme, signe et médium, les re-formulations du numérique*. Disponível em <http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/documents/archives0/00/00/05/11/sic_00000511_01/sic_00000511.pdf>. Publicado em 2003. Acesso em 20 out. 2004.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, Cultura e Turismo*. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. 192 p.

PEREIRA, Elaine. Pesquisa: *Internautas usam mais a web do que agências para planejar viagem*. Publicado em <<http://www.mundoinfo.com.br/informatica/noticias/noticias/principal?codnoticia=05-2903-pesquisaturismo&princ=05-2403-01>> . Acesso em 29 mar. 2005.

POLLOCK, A . Marketing Destinations on the internet. Why and How? A brief introduction. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN TOURISM, 1., Edinburgh, 1997. *Presentations...apud* SANTOS, Glauber E. Internet e Destinações Turísticas: análise de sites de turismo de governos estaduais brasileiros. São Paulo, *Turismo em Análise*, v.13, n.2, pp.74-87, nov. 2002.

POSTER, Mark. Cidadania, mídia digital e globalização. In: MORAES, Dênis de. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 317-338.

RAMMER, Alexandra *et al.* *Indicators for European digital content for the global networks: Final Report for the second measurement for DG Information Society*. (2003) Disponível em <ftp://ftp.cordis.lu/pub/econtent/docs/final_report_content_indicators2.pdf>. Acesso em 20 dez. 2003.

RODRIGUES, Ana Maria; OLIVEIRA, Cristina M. V. Camilo; FREITAS, Maria Cristina Vieira. Globalização, cultura e sociedade da informação. *Perspectiva Cien. Inf.*, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.97-105, jan./jun. 2001.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. *Information Architecture for the World Wide Web*. Sebastopol: O'Reilly, 1998.

SANTOS, Glauber E. Internet e Destinações Turísticas: análise de sites de turismo de governos estaduais brasileiros. *Turismo em Análise*, São Paulo, v.13, n.2, pp.74-87, nov. 2002.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SARACEVIC, T. Ed. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Edna Lúcia de. *Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2000.

SILVA, Fernando Fernandes da. *As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade*. São Paulo: Peirópolis, Edusp, 2003.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. *Exclusão Digital: A miséria na era da informação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SMITH, A. D. Towards a global culture?. IN: FEATHERSTONE, M (org.). *Global Culture: Nationalism, Globalization and Modernity*. Londres: Sage, 1990 *apud* HELD, David; MCGREW, Anthony. *Prós e contras da globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SMITH, Alastair G. Testing the Surf: Criteria for Evaluating Internet Information Resources. *Public-Access Computer Systems Review*. v.8, n.3, 1997. Disponível em <<http://info.lib.uh.edu/pr/v8/n3/smit&n3.html>>. Acesso em 15 fev. 2004.

SOUZA, Leonardo Pellegrino de. *Necessidades de informação para turistas: estudo de caso do município de Tiradentes - MG*. 2000. 145 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Biblioteconomia, UFMG, Belo Horizonte, 2000.

STEWART, Bruce. Information Architecture Meets Usability. Disponível em <<http://www.oreillynet.com/pub/a/javascript/2003/05/13/iausability.html>>. Publicado em 13 mai. 2003. Acesso em 25 nov. 2004.

SVENONIUS, Elaine. *The intellectual foundation of information organization*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000.

TILLMAN, Hope N. *Evaluating Quality on the Net* (2003) Disponível em <<http://www.hopetillman.com/findqual.html>>. Acesso: 02 ago. 2003.

TOMAÉL, M.; VALENTIM, M. (org.) *Avaliação de fontes de informação na internet*. Londrina: Eduel, 2004.

TOMAÉL, M. *et al.* Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v. 11, n.2, p.13-35, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. Turismo é um fenômeno cultural. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jun. de 2004. Caderno Pensar, p.2.

TRISTÃO, Márcio. A arquitetura da informação segundo Lou e Peter. *Webinsider*, São Paulo, 2002. Disponível em <<http://webinsider.uol.com.br/vernoticia.php/id/1397>>. Acesso em 20 out. 2004.

UNESCO. *Declaration of principles. Building the Information Society: a global challenge in the new Millennium* (2003a). Disponível em <http://www.itu.int/dms_pub/itu-s/md/03/wsis/doc/S03-WSIS-DOC-0004!!PDF-E.pdf>

_____. *Plan of action. World Summit on the Information Society* (2003b). Disponível em <http://www.itu.int/dms_pub/itu-s/md/03/wsis/doc/S03-WSIS-DOC-0005!!PDF-E.pdf>

VINCENTIN, I.; HOPPEN, N. A Internet no negócio de turismo no Brasil: utilização e perspectivas. *Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, ed, 31, v.1, n.9, fev. 2003 (edição especial).

VILELLA, Renata Moutinho. *Conteúdo, Usabilidade e Funcionalidade: três dimensões para a avaliação de portais estaduais de Governo Eletrônico na Web*. 2003. 263f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

YAHOO. *Manual Yahoo! De Buscas na internet – Facilitando o uso das buscas nas pesquisas escolares*. São Paulo, 2005.

YOUNG, Indi. *Site Navigation: A Few Helpful Definitions*. Disponível em <<http://www.adaptivepath.com/publications/essays/archives/000048.php>> Publicado em 03 set. 2002. Acesso em 20 out. 2004.

WILKINSON, Gene L., BENNET, Lisa T. OLIVER, Kevin M. *Consolidated Listing of Evaluation Criteria and Quality Indicators* (1997). Disponível em <<http://it2.coe.uga.edu/Faculty/gwilkinson/criteria.html>>. Acesso em 23 out. 2003.

WORLD ECONOMIC FORUM. *Global Information Technology Report 2003-2004*.

Disponível em

<http://www.weforum.org/pdf/Gcr/GITR_2003_2004/Framework_Chapter.pdf>. Acesso em 23 fev. 2004.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. *Marketing Tourism Destinations Online*. Madri, 1999, cap.1. apud SANTOS, Glauber E. Internet e Destinações Turísticas: análise de sites de turismo de governos estaduais brasileiros. *Turismo em Análise*, São Paulo, v .13, n.2, pp.74-87, nov. 2002.

Anexo 1 – História e relevância do Centro Histórico de Olinda/PE e do Centro Histórico da Cidade de Diamantina / MG, dois dos sítios brasileiros reconhecidos pela Unesco como ‘Patrimônio da Humanidade’.

O centro histórico de Olinda/PE

Para proteger o litoral da colônia de invasões estrangeiras e estabelecer um ponto de referência para a navegação, o donatário da capitania de Pernambuco, Duarte Coelho, fundou em 1531, às margens do rio Beberibe, o arraial de Olinda da Nova Lusitânia. Localizado no alto de um morro, era um local privilegiado de observação da costa.

Impulsionada pela monocultura de açúcar no interior, Olinda rapidamente prosperou. Seu porto, além de açúcar, exportava pau-brasil e algodão. Tornou-se vila em 1550 e, antes da virada do século XVII, já era um dos mais organizados povoamentos da colônia.

Na década de 1630, quando holandeses invadem Olinda e Recife e tomam o controle da costa, a vila é incendiada e saqueada. A dominação da Holanda em Pernambuco durou 24 anos e após este período a vila foi aos poucos reconstruída pelos moradores. Lá se instalou o governador após a retomada do poder e, em 1676, é elevada a cidade e torna-se um bispado.

Ao contrário de Recife, baseada no comércio e em crescimento nítido, Olinda torna-se uma cidade sem grandes movimentações de pessoas ou dinheiro. Com a instalação de um colégio franciscano nos moldes da Universidade de Coimbra, em 1776, e de um seminário, vinte anos depois, ganha ares de intelectualidade. Gilberto Freyre referiu-se a ela como “cidade de cônegos e seminaristas, com o mato crescendo à vontade pelas ladeiras”. Em Olinda também funcionou a primeira Faculdade de Direito do país, instalada no Mosteiro de São Bento em 1827 – no entanto, foi transferida para Recife em 1854.

Elevada à categoria de “Monumento Nacional” em 1980, dois anos depois foi reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, sendo classificada em dois dos sete

critérios adotados pela organização: (ii) – exerce grande influência, por um período de tempo ou dentro de uma área cultural específica do mundo, a respeito do desenvolvimento da arquitetura, das artes monumentais, do planejamento de cidades ou do modelo de paisagens; e (iv) – é um excepcional exemplo de um tipo de construção ou conjunto arquitetônico ou paisagem que ilustre significativamente estágio(s) da história humana.

Centro Histórico da Cidade de Diamantina / MG

A descoberta de ricas jazidas de ouro próximas à cidade do Serro atraiu os primeiros exploradores à região da atual Diamantina. Em 1713 foi fundado o Arraial do Tijuco, que viveu grande crescimento urbano após a descoberta de jazidas de diamante, por volta de 1720.

Em 1729, o rei D. João V cancelou todas as concessões e instituiu o monopólio particular na extração da pedra, que até então vinha sendo explorada livremente. Foi fundado o Distrito Diamantino, com sede no Tijuco e subordinado à comarca do Serro Frio, com a função de oficializar o controle da extração.

Os contratadores eram autorizados a minerar com até seiscentos escravos, e também se tornaram os responsáveis pela coleta de impostos. Felisberto Caldeira Brant, que já havia descoberto minas em Goiás, e João Fernandes de Oliveira, conhecido também como amante da escrava Chica de Silva, foram alguns dos contratadores autorizados pela Coroa. A Intendência dos diamantes foi implementada em 1734 e marcou mais um passo da Coroa na tentativa de regular o fluxo de riquezas na região. Este processo culminou com a criação, em 1771, da Real Extração dos Diamantes, que estabeleceu um monopólio oficial.

A partir da segunda metade do século XIX, Diamantina (nome que a vila recebera em 1831), com o esgotamento das jazidas, inicia um período de decadência econômica. Companhias estrangeiras ainda exploraram as lavras com ajuda de máquinas, num investimento que mostrou-se inviável após a descoberta de grandes jazidas na África do Sul. Tombado no plano nacional desde 1938, seu centro histórico foi reconhecido em 1999 pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade. A cidade foi encaixada nos mesmos dois critérios aplicados a Olinda: (ii) e (iv).

Anexo 2 – Site Olinda Virtual

URL: <http://www.olindavirtual.net/>

Data da coleta de dados: 12 de fevereiro de 2005.

Organização da Informação

A classificação das informações a partir da página principal do site (FIG. 22) acontece através de três menus diferentes. O menu superior do site (destaque 1) é dividido em nove tópicos, que são compostos por outros subitens, conforme estrutura abaixo:

- Home
- Turismo (agenda de eventos, mapas, estradas, hospedagem, alimentação, apoio e dicas, roteiro, agências de viagens, translate)
- Confira (jornais locais, dicas de segurança e culinária regional)
- Divirta-se (bares, restaurantes, agenda de eventos, hotéis, e lugares)
- Carnaval (ritmos, agenda e agremiações)
- Colunas (Meio Ambiente, Diário Virtual, Gente que faz arte, outras)
- Olinda (História, cultura, cronologia, dados)
- Artes
- Nós

Este menu pode ser considerado o principal do site, uma vez que reúne a maior variedade e volume de informações.

O menu superior da margem esquerda do site (destaque 2), intitulado “Encontre Rápido”, é composto por 10 tópicos e subitens. Trata-se de um menu de acesso a rápido a páginas de serviços do site, funcionando como um serviços de páginas amarelas.

- Alimentação (buffet, cestas, congelados, super mercados, água, mercearias, açougues, peixarias, outros)
- Automóveis (aluguel, auto-escola, agências, serviços, Reboque, postos de combustível, outros)

- Beleza/Saúde (bijuterias, butiques, calçados, esteticistas, academias, joalherias, salões, outros)

- Casa/Decoração (antiquários, artesanato, carpintaria, decoradores, dedetização, mármore e granito, molduras, mudanças, empalhadores, escritórios, floricultura, galerias de arte, iluminação, marcenaria, móveis, serviços, utensílios domésticos, outros)

- Construção (arquitetos, demolições, engenheiros, vidros, esquadrias, ferragens, gesso, granito, inst elétrica, inst hidráulica, inst sanitária, lojas de material de construção, pintores, piscinas, revestimentos, outros)

- Copiadoras (comuns, heliografias, outros)

- Educação (aulas partic. escolas, escolas de arte, escolas de idiomas, faculdades, livrarias, papelarias, maternais e creches, pré-vestibular, profissionaliz., outros)

- Hospedagem (hotéis, pousadas, albergues , outros)

- Lazer (agências de turismo, barcos, outros)

- Videolocadoras

O terceiro menu, localizado também no lado esquerdo da página principal (destaque 3), traz seis tópicos:

- Olinda Gourmet

- Olinda Saúde

- Serviços On-line

- Tempo (1 2 3 4)

- Slide Show (fotos)

- Olinda em dados

De Janeiro a Janeiro, Olinda na Internet! Qua, 02/03/2005

QV.net Certif Receba em casa

HOME TURISMO CONFIRA DIVIRTA-SE CARNAVAL COLUMAS OLINDA ARTES NÓS

ENCONTRE RÁPIDO

- Alimentação
- Automóveis
- Beleza/saúde
- Casa/Decoração
- Construção
- Copiadoras
- Educação
- Hospedagens
- Lazer
- Videocassete

OLINDA GOURMET

OLINDA SAÚDE

SOLIDARIEDADE

TEMPO [1 2 3 4]

SLIDE SHOW (FOTOS)

OLINDA EM DADOS

MENSAGENS
deixe uma leia

site como página inicial

recomende aos amigos

adicione aos favoritos

ENTRE EM CONTATO

Apoiamos

FOME ZERO

OLINDA PREFEITURA POPULAR

ACIO ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE OLINDA

FIQUE POR DENTRO! matérias anteriores

AGENDA DO CARNAVAL 2005

O ESPAÇO "PONTO G" LANÇA PROGRAMAÇÃO PARA O CARNAVAL COM MUITA MÚSICA PERNAMBUCANA, CUBANA E ELETRÔNICA!

O LOCAL ESTARÁ FUNCIONANDO NO SÁBADO E DOMINGO DE CARNAVAL. ESPERAMOS VOCÊ LÁ...

★ ENTRADA: R\$ 3,00
ENDEREÇO: RUA JOÃO LAPA, Nº 136 - VARADOURO - OLINDA (PRÓXIMO AO MERCADO EUFRÁZIO BARBOSA, A PROCURADORIA E A PRAÇA JOÃO LAPA) MAIS INFORMAÇÕES PELO FONE: 34846406

DESTAQUE

OLINDENSES CAMINHAM POR UMA PRAIA MAIS LIMPA
projeto prevê ação educativa durante todo o ano... (veja +)

JOVEM OLINDENSE É ESCOLHIDA PARA INTERCÂMBIO NOS EUA (veja +)

UIJS APÓS II ENCONTRO ESCOLAR DE MEIO AMBIENTE DE OLINDA (veja +)

ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE OLINDA PARTICIPAM DE SEMINÁRIO SOBRE MEIO AMBIENTE

II Encontro Escolar de Meio Ambiente (veja +)

SILVIO BOTEIHO ESCULPE NOVO BONECO GIGANTE
Esta vez a homenagem vai para o Rei do Baile Luz Gonzaga. O boneco foi batizado pela Prefeitura e já é considerado o maior de todos os bonecos feitos na cidade (veja +)

BEIRA-MAR DE OLINDA SERÁ RECUPERADA!
O projeto orçado em R\$ 4 milhões prevê pista de Cooper, quiosques, banheiros, entre outros equipamentos. Saiba mais detalhes deste empreendimento (veja +)

Sábado é dia de feira em Olinda! - A Feira do Fortim. veja comentários de quem já foi.

RECEBA NOSSO BOLETIM

E-mail:

Cidade: OK

CARNAVAL 2005

Programação

NOTÍCIAS:

22/01 Prefeitura inicia campanha para prevenir som alto.

22/01 Homenageado do Carnaval 2005: João da Zebra

22/01 Olinda combate violência de gênero durante a folia

22/01 Prefeita Luciana Santos lança o passadinho OLINDA E...

PREVISÃO DO TEMPO

DOM 03/02

max: 30 °C

min: 26 °C

CHUV: 0mm

poucas nuvens

Portal de Serviços e Informações do Governo Federal

Busca

GADERNOS ESPECIAIS

pratas Meio ambiente Mapa Música Diário Artes

LEITURA **CURSOS On-line** **SERVIÇOS**

IPED Educação **orienta-se**

LOGINA: OK

SENHA: OK

Título: Sederarismo: isto mata? **como comprar**

Não tem login? Cadastre-se!

Bancos, Compara, Celpe, Detran, lista, multas, loterias, CPF, telefones úteis

SHOPPING **DATAS E EVENTOS**

Anuncie seu produto aqui!

EMPETUR Programação de eventos OLINDA E PERNAMBUCO

GOSTA DE DESCONTO?

CUPOM - PROMOÇÃO PARA VOCÊ!
CLIQUE NOS LINKS ABAIXO

PIZZARIA STATUS 20 ANOS

STILLUS UNIFORMES

Seu Serviço

CBI copiadora

2 ←

3 ←

6 ←

1 →

6 →

4 →

7 →

Copyright 2005. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou integral do Site. Lançado em 01.11.2000.

Figura 22 – Página principal (home) do site OlindaVirtual

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/>

Os três menus estão presentes em todas as páginas do site, o que caracteriza a adoção de um esquema global de navegação pelo site. O esquema predominante de organização adotado nos menus do site é por tópicos, sendo inviável identificar os critérios usados na sua hierarquização. No menu superior, no entanto, há dois exemplos que aproximam-se de um esquema ambíguo com Orientação por ação: Confira e Divirta-se, o que caracteriza a configuração de um esquema híbrido de organização.

Além disso, em algumas páginas internas do site e de forma isolada, nota-se a utilização de esquemas exatos, com um índice de informações dispostas em ordem alfabética (Olinda Gourmet lista receitas contidas na página - FIG. 23, destaque 1) ou geográfica (navegação por pontos turísticos através de um mapa – FIG. 24).

www.olindavirtual.net HOME TURISMO CONFIRA DIVIRTA-SE CARNAVAL COLUNAS OLINDA ARTES NÓS

ENCONTRE AQUI

- Alimentação
- Automóveis
- Beleza/saúde
- Casa/Decoração
- Construção
- Copiadoras
- Educação
- Hospedagens
- Lazer
- Videolocadoras

OLINDA GOURMET

OLINDA SAÚDE

SERVIÇOS ON-LINE

TEMPO [1 2 3 4]

SLIDE SHOW (FOTOS)

OLINDA EM DADOS

MENSAGENS
deixe uma
leia

site como página inicial
recomende aos amigos
adicione aos favoritos

OLINDA
FESTIVAL
POPULAR

CULINÁRIA REGIONAL
mande sua receita para nós clicando [aqui](#)

Arrumadinho de Feijão Verde - Bolo de macaxeira - Bolo de reis - Bolo de rolo - Bolo pé-de-moleque - Bolo Souza Leão - Canjica - Carne de caju (falsa Moqueca de air) - Caldeirada - (Camarão na moranga (abóbora) - Carne de Sertão - Casquinha de air - Charque desfiada com cebola - Ciranda da agulha tucuz de Tapioca - Desarrumadinho - Escondidinho de charque - Escondidinho de Charque à pambucana - Filé de surubim - Frutos do mar grelhados - Goiabada cascão - Manteiga de Garrafa - Nordestina - Mariscada - Moqueca de peixe - Munquzá - Paçoca de arroz de leite - Pamonha - Peixada pambucana - Peixe na folha de bananeira - Pirão de Peixe - Tapioca -

RECEITA DESTAQUE: Molho especial para churrasco
enviada por Rolf (Niterói - RJ)

saia da rotina!!! experimente essa variedade de molho para que seu churrasco fique com um toque todo especial...

Figura 23 – Página Culinária Regional

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/culinar.htm>



Figura 24 – Mapa interativo de Olinda

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/mapa.htm>

A área central da página principal do site OlindaVirtual é composta por chamadas sobre assuntos diversos. No centro da página principal está um box da seção “Fique por Dentro!” (destaque 4), com informações sobre a agenda do carnaval 2005. Oito resumos de texto com fotos compõem a seção “Destaque” (FIG. 22 - destaque 5), sendo que a maioria traz links para textos jornalísticos e uma delas (*Sílvio Botelho esculpe Novo Boneco Gigante*) limita suas informações à chamada da capa.

Há indicação do autor do texto e da data de publicação nas páginas internas apontadas pelos resumos da seção “Destaque” (exemplo na FIG. 25) - as datas variam do dia 13 de março de 2004 a 16 de janeiro de 2005. Não há explicações se o material foi produzido exclusivamente para o site em questão ou extraído de outras fontes, o que impossibilita a classificação como documento primário, secundário ou terciário.

ENCONTRE AQUI

- Alimentação
- Automóveis
- Beleza/saúde
- Casa/Decoração
- Construção
- Copiadoras
- Educação
- Hospedagens
- Lazer
- Videolocadoras

OLINDA GOURMET

OLINDA SAÚDE

SERVIÇOS ON-LINE

TEMPO [1 2 3 4]

SLIDE SHOW (FOTOS)

OLINDA EM DADOS

MENSAGENS
deixe uma **leia**

site como página inicial
recomende aos amigos
adicione aos favoritos

OLINDA
PREFEITURA
POPULAR

ACIO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE OLINDA

ESPECIAL

Olindenses caminham por uma praia mais limpa!

Por Ute Rasp
16/01/05

Foi assim, num dia de sol, que voluntários se uniram para uma caminhada nas praias de Olinda. A caminhada "Praia Limpa" é uma parceria entre a **LIBER** (empresa de terceirização de limpeza de interiores), o Departamento de turismo da **FACHO** e **PMO** (Prefeitura de Olinda) que reuniram esforços e recursos para dar continuidade ao movimento que já vem ocorrendo sistematicamente todos os anos.

Figura 25 – Modelo de página de Notícias

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/info92.htm>

A não-identificação da origem do conteúdo repete-se na grande maioria das páginas do site. Uma exceção é a página Cronologia (<http://www.olindavirtual.net/crono.htm>), que inclui em seu rodapé seguinte nota: Fonte: Olinda, Evolução Urbana - Ferdinando Novaes. Recife: FUNDARPE, 1990.

À direita da página principal destacam-se um formulário para cadastro de e-mails (FIG. 22 - destaque 6) e um box com chamadas para notícias do carnaval 2005 (FIG. 22 - destaque 7). Neste box é interessante destacar a presença da data de publicação da notícia, seguida da chamada para o texto completo. Não há outras referências no site sobre o tempo de vida das informações publicadas.

Na página Matérias Anteriores (FIG. 26), os links são armazenados por assunto (destaque 1) e, em seguida, por ordem de publicação dos documentos (destaque 2). Sobre elementos

de navegação remota, não foram localizados recursos que facilitem a navegação global pelo site, como Mapa do Site, Visita Guiada ou Índice geral

QuickBanner Trial
venha para OLINDA!
www.olindavirtual.hpg.com.br

www.olindavirtual.net HOME TURISMO CONFIRA DIVIRTA-SE CARNAVAL COLUNAS OLINDA ARTES NÓS

ENCONTRE AQUI

- Alimentação
- Automóveis
- Beleza/saúde
- Casa/Decoração
- Construção
- Copiadoras
- Educação
- Hospedagens
- lazer
- Videolocadoras

OLINDA GOURMET

OLINDA SAÚDE

SERVIÇOS ON-LINE

TEMPO [1 2 3 4]

SLIDE SHOW (FOTOS)

OLINDA EM DADOS

MENSAGENS
deixe uma leia

site como página inicial
recomende aos amigos
adicione aos favoritos

OLINDA
PREFEITURA
POPULAR

NOTÍCIAS ANTERIORES

COLUNA "O DIÁRIO VIRTUAL"
16/05/03 - A Igreja da Sé

COLUNA DE MEIO AMBIENTE
21/04/04 - Centésima Reunião da Associação Horto D'El Rey é marcada pela proposta de ampliar debate sobre Preservação Ambiental em Olinda. Você também pode participar...
24/09/03 - Olinda Sedia a 1º Pré-conferência Nacional de Meio Ambiente
01/06/03 - O tom da Mata em Olinda - A Reserva Ecológica da Mata do Passarinho

COLUNA "GENTE QUE FAZ ARTE EM OLINDA"
26/04/03 - Criatividade dá a nota na Cidade Alta - Bonsucesso Samba Clube
09/03/03 - Peter Bauer encontra em Olinda inspiração para a sua arte

ESPECIAL - RELIGIÕES EM OLINDA
29/05/03 - Uma flor de sbedoria e luz - A visita ao templo budista de Olinda
16/05/03 - SE QUER SER FELIZ, FAÇA FELIZ AS OUTRAS PESSOAS
Os princípios e a filosofia da Igreja Messiânica

COLUNA - SABORES DE OLINDA
09/06/03 - SABORES & AMORES - Confira a dica gastronômica que traz cores e sabores de belas ilhas exóticas (especial do dia dos namorados)
29/05/03 - Duro Negro - Uma rápida conversa sobre o café em Olinda
16/05/03 - No meio do caminho... A MARISQUEIRA

Figura 26 – Lista de Matérias Anteriores

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/anterior.htm>

È fundamental observarmos que muitos dos links contidos na página principal do site apontam para página pertencentes a outros domínios. No menu lateral inferior, o tópico Tempo aponta links para páginas do Instituto Nacional de Meteorologia (http://www.inmet.gov.br/sistemas/cons_prev_mun/site1/mapa_prev_uf.jsp), CPTEC (<http://www3.cptec.inpe.br/cgi-bin/etagram.cgi?campo=XREC&data=1>) e Canal do Tempo (<http://br.w3.weather.com/weather/local/BRXX2776?x=1&uid=22641&product=magnet&y=21&pg=search>). Páginas do site da Prefeitura Municipal de Olinda (www.olinda.pe.gov.br) são indicadas no box sobre Carnaval (FIG. 27) e a pagina sobre Estradas (<http://www.olindavirtual.net/estradas.htm>) traz link para páginas internas do site do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER - <http://www.dner.gov.br>). Em momento algum estas mudanças de sites são indicadas aos usuários.



Figura 27 – Janela com o site da Prefeitura de Olinda aberta após clique em chamada sobre Carnaval 2005.

Informação Turística

Para identificarmos e caracterizarmos as informações de natureza turística contidas no site, considerando prioritariamente o menu principal (superior), onde está o acesso para o maior volume de informações. Em seguida foram acessados o menu lateral superior e o lateral inferior, assim como as chamadas contidas na página. As informações localizadas foram classificadas na estrutura proposta por Beni (2001), conforme abaixo:

Atrativos turísticos

Naturais

Litoral ou costa

Praias - <http://www.olindavirtual.net/praias.htm> - Fotos das principais praias da cidade.

Histórico-culturais – <http://www.olindavirtual.net/crono.htm> – Cronologia da cidade da fundação até 1984.

Monumentos - <http://www.olindavirtual.net/historia.htm> - Texto geral sobre as construções históricas da cidade. Links para páginas sobre Igreja da Sé (1537), a Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia (1540), a Igreja de São Francisco (1577) e o Mosteiro de São Bento (1582) não estavam disponíveis no momento da coleta de dados.

Arquitetura religiosa/ Funerária -
<http://www.olindavirtual.net/lugares.htm#11> - Breve descrição e localização das igrejas da cidade.

Instituições Culturais de estudo, pesquisa e lazer / Museus -
<http://www.olindavirtual.net/lugares.htm> – Breve descrição e localização dos museus da cidade.

Manifestações e Usos Tradicionais e Populares

Festas, Comemorações e Atividades - <http://www.olindavirtual.net/datas.htm>
 Agenda de eventos, com festas da cidade mês a mês

Populares e folclóricas - <http://www.olindavirtual.net/carnaval.htm> -
 Carnaval - Informações gerais sobre a festa na cidade, incluindo dicas para foliões e turistas (FIG. 28)

Gastronomia típica - <http://www.olindavirtual.net/culinar.htm> -
 Olinda Gourmet – Dicas e receitas típicas da região -

Artesanato – <http://www.olindavirtual.net/artistas.htm> - Artes -
 Página para troca de informações entre artistas da região.

Feiras e mercados – <http://www.olindavirtual.net/lugares.htm#44> -
 Clubes, Teatro, Feiras & etc - Breve descrição e localização das atrações.

Acontecimentos Programados

Realizações diversas - <http://www.olindavirtual.net/datas.htm> - Agenda de eventos

Equipamentos e Serviços Turísticos

Meios de Hospedagem

Hoteleiros – <http://www.olindavirtual.net/hoteis.htm> - Estabelecimentos Classificados - Hotéis no Centro Histórico e Praia.

Serviços de Alimentação

Restaurantes - <http://www.olindavirtual.net/rest.htm> - Telefone e endereço de alguns estabelecimentos.

Bares, cafés, lanchonetes - <http://www.olindavirtual.net/bar.htm> - Telefone e endereço de alguns estabelecimentos.

Outros Serviços Turísticos

Agências de Viagem e turismo

Agências de Viagem <http://www.olindavirtual.net/agencias.htm> -
Página sem informações.

Transportadoras turísticas - <http://www.olindavirtual.net/dicas.htm> -
Linhas Aéreas e Táxis

Informações Turísticas

Locadoras de Veículos - <http://www.olindavirtual.net/dicas.htm>

Instituições bancárias - <http://www.olindavirtual.net/cidadao.htm> - Telefones dos bancos

Representações Diplomáticas

Consulados - <http://www.olindavirtual.net/dicas.htm> - Consulados em Pernambuco



Figura 28 – Página sobre o Carnaval 2005

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/anterior.htm>

Algumas informações e serviços contidos no site não se encaixam diretamente na classificação acima, mas podem ser consideradas relevantes para a atividade turística. A página Roteiro (<http://www.olindavirtual.net/roteiro.htm>), por exemplo, propõe uma ordem de visita das atrações turísticas da cidade, podendo ser uma importante referência para quem não a conhece. Serviço complementar presta a página Mapa

(<http://www.olindavirtual.net/map6.htm>), pois oferece uma visão espacial das atrações de Olinda. Os links apontados para o site do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER - <http://www.dner.gov.br>) a partir da página Estradas (<http://www.olindavirtual.net/estradas.htm>) facilitam o acesso a este serviço de interesse turístico, enquanto a página Slide Show (<http://www.olindavirtual.net/fotos.htm>) disponibiliza algumas fotos de atrações da cidade.

As informações oferecidas sobre Turismo Ecológico não atendem às necessidades esperadas por turistas entrevistados por Souza (2000), já que são divulgadas apenas fotos das praias de Olinda. Em relação ao Turismo Histórico-Cultural, são destacadas nas páginas Lugares e Histórias as características físicas de algumas construções (museus), os destaques do acervo e localização.

De Turismo de Manifestações e Usos Tradicionais e Populares, não são consideradas as informações mínimas, enquanto a página Datas traz apenas os dias de realização dos eventos de interesse do Turismo de Acontecimentos Programados – Turismo de Eventos.

Hipertextualidade na WWW

Embora grande parte da navegação pelo site OlindaVirtual seja baseada nos menus, ele procura explorar em páginas pontuais a construção de uma navegação que explora recursos típicos do ambiente hipertextual. Na página sobre História, Arquitetura e Urbanismo, por exemplo (FIG. 29), os nomes de quatro atrações turísticas (destaque 1) da cidade têm links para páginas que, a princípio, teriam informações adicionais sobre o tema. Ao clicar nos links, no entanto, verificamos que, no momento da coleta de dados, nenhuma das páginas estava disponível. Não foram localizadas outras referências a estas páginas ao longo do site.

Percebe-se uma tentativa por parte da unidade de informação responsável pelo site em construir uma navegação que possibilite o acesso às mesmas páginas por diferentes caminhos. A página sobre culinária regional (FIG. 23), por exemplo, pode ser acessada tanto pelo menu superior, a partir do tópico Confira, quanto pelo menu lateral inferior, quando ganha o nome de Olinda Gourmet.



Figura 29 – Trecho da página História, Arquitetura e Urbanismo

Fonte: <http://www.olindavirtual.net/historia.htm>

Foram citadas anteriormente as referências feitas pelo site a páginas pertencentes a outros domínios, muitas vezes sem haver uma explicação direta de que trata-se de um link externo. Em relação a sites que apontam links para o OlindaVirtual, foram localizados 4 (quatro) através da ferramenta Google, e 159 ocorrências da expressão www.olindavirtual.net, entre as quais destacamos:

- páginas de veículos de comunicação: Diário de Pernambuco (www.pernambuco.com) e JC Online (www2.uol.com.br/JC)
- sites da área de Turismo: Portal Brasileiro de Turismo (www.braziltour.com), Viajar é Preciso (www.viajarepreciso.pop.com.br/) e Férias Brasil (<http://feriasbrasil.terra.com.br>)
- sites de comunidades virtuais: Meu Grupo (www.meugrupo.com.br)
- empresas de turismo: STW Turismo (www.stw.tur.br/)

Unidade de Informação

As informações sobre a unidade responsável pelo site estão contidas no tópico Nós (<http://www.olindavirtual.net/nos.htm>) do menu superior do site. Três pessoas, que se definem como “uma equipe de apaixonados por Olinda”, são citadas na página: Ute Rasp (Direção, diagramação e conteúdo), Ronaldo Fonseca Sampaio (Direção de Marketing) e Silvana Marpoara (Jornalista Responsável).

O site foi lançado em novembro de 2000, sendo reformulado em fevereiro de 2003. Segundo texto contido na página,

desde o começo nosso objetivo principal foi o de trazer as novidades sobre o que acontece no dia-a-dia da cidade: assuntos da atualidade; espaço para o cidadão; serviços de utilidade pública; informações turísticas; valorização da cultura ;dicas de lazer; lançamentos de empreendimentos; acompanhamento de eventos, shows e festas;dinamização do comércio e dos serviços e todos os tipos de assuntos que tenham relação direta com a dinâmica da cidade.

Aparentemente não há nenhuma instituição diretamente responsável pelo site. Além de um cadastro para receber um boletim eletrônico por e-mail, não foram localizados serviços de informação.

Embora o site aponte links para vários domínios externos, principalmente de páginas governamentais, não são detalhadas possíveis parcerias formais com outros sites. A única referência é a presença de três logomarcas à esquerda da página principal do site. Sob a palavra “Apoiamos”, constam as marcas do programa Fome Zero, da Prefeitura de Olinda e da Associação dos Comerciantes e Industriais de Olinda – ACIO, que apontam para as respectivas páginas: <http://www.fomezero.gov.br/>, <http://www.fomezero.gov.br/> e <http://www.olindavirtual.net/acio.htm>.

Anexo 3 - Site da Prefeitura Municipal de Olinda

URL: <http://www.olinda.pe.gov.br>

Data da coleta de dados: 11 e 12 de fevereiro de 2005

The image shows the main page of the Olinda Municipal Government website. The page features a red header with the logo 'OLINDA Patrimônio da Humanidade' and 'PREFEITURA POPULAR'. Below the header is a banner for the carnival with the text 'Conheça o site do melhor carnaval do mundo'. The main content area includes a navigation menu on the left, a search bar, and several news items. The footer contains a list of links and the production company 'BVR'.

Annotations on the page:

- 1: Points to the left navigation menu.
- 2: Points to the footer area.
- 3: Points to the top right navigation links: 'Mapa do site' and 'Fale Conosco'.
- 4: Points to the carnival banner.
- 5: Points to the 'Lei de Responsabilidade Fiscal' advertisement.
- 6: Points to the 'Museu do Mamulengo' section.
- 7: Points to the 'Atendimento ao Contribuinte' advertisement.

Figura 30 – Página principal (home) do site

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/index.php>

Organização da Informação

A classificação das informações da página principal do site é feita através de dois menus: o principal, disponível na margem esquerda, e outro disponível no rodapé das páginas (figura 30 – destaques 1 e 2). O menu principal é composto por 11 tópicos:

- Carnaval de Olinda
- Guia Turístico
- História
- Boletim Eletrônico
- Olinda em Dados
- Orçamento Participativo
- Relatórios Fiscais
- Serviços Públicos
- Símbolos Municipais
- Expediente
- Museu do Mamulengo.

O menu inferior é composto pelos tópicos: História, Símbolos municipais, Datas comemorativas, Serviços públicos, Orçamento participativo, Newsletter, Guia turístico, Carnaval de Olinda e Mapa do site. Nota-se que sete dos nove tópicos são iguais aos usados no menu principal, sendo que um deles (Boletim Eletrônico) foi traduzido para o inglês (Newsletter). O tópico Mapa do Site consta também na barra superior do site (destaque 3), enquanto Datas Comemorativas aparece apenas neste local de navegação do site¹.

Na página principal do site há um destaque para o Carnaval através de uma barra (Conheça o site do melhor carnaval do Mundo – destaque 4) e três chamadas com fotos (destaque 5). É importante notar que o Carnaval do ano de 2005 aconteceu entre os dias 05 e 09 de fevereiro, portanto já havia terminado logo antes desta coleta de dados.

¹ Como o interesse deste trabalho é analisar as informações turísticas contidas no sites, serão considerados principalmente os tópicos Carnaval de Olinda, Guia Turístico, História e Museu do Mamulengo, além das páginas relevantes para discutirmos as estratégias de organização do site.

O esquema de organização adotado no site é ambíguo, uma vez que não organiza os itens por ordem alfabética. Seguindo as definições de Rosenfeld e Morville (1998), o esquema predominante é o de organização por tópicos (não foi possível identificar qual o critério usado na hierarquização dos tópicos), sendo que em alguns itens, como Guia Turístico, há também uma Orientação específica para a audiência, uma vez que há tentativa de reunir na mesma seção todas as informações de interesse desse público.

Na página principal, percebe-se o uso de resumos de informações contidas em páginas internas do site (FIG. 30 - destaque 5), numa tentativa de despertar a atenção do usuário para os conteúdos de destaque recente.

A estrutura básica de organização do conteúdo do site é hierárquica, uma vez que é através do menu principal que é possível acessar as páginas internas. Especificamente na seção Busca Avançada (FIG. 31), identifica-se o uso de recursos de banco de dados relacional, pois a página permite localizar notícias através da combinação de palavras-chave, por canal e por período.

Figura 31 – Página de Busca Avançada

Fonte: http://www.olinda.pe.gov.br/portal/busca_avancada.php

Já o sistema principal de navegação adotado no site pode ser considerado global, já que baseia-se nos dois menus presentes em todas as páginas do site. No alto da página, há uma pequena barra de navegação, com dois links: Fale Conosco e Mapa do Site (FIG. 30, destaque 4). Nas páginas sobre o Carnaval (que compõem um subsite, ou hot site – FIG.32), há uma barra de navegação local (destaque 1). Não foram localizados pontos de localização para o usuário que navega pelo site principal.

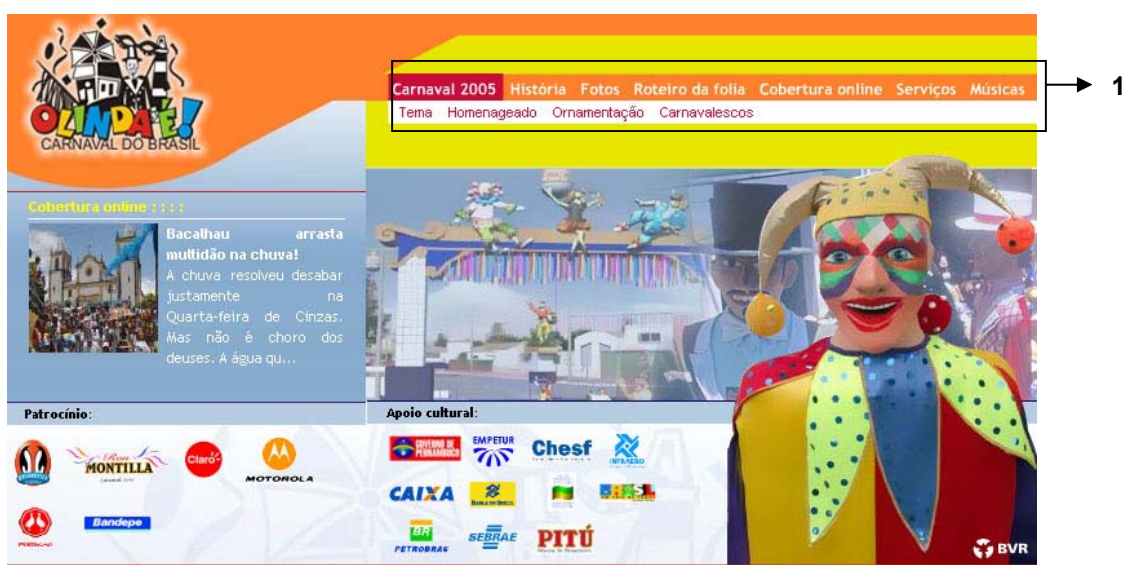


Figura 32 – Subsite (hot site) especial de Carnaval

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/carnaval2005>

Entre os elementos de navegação remota, destaca-se o Mapa do Site (FIG.33), destacado numa barra superior presente em todas as páginas do site, e que baseia-se na estrutura do menu principal.

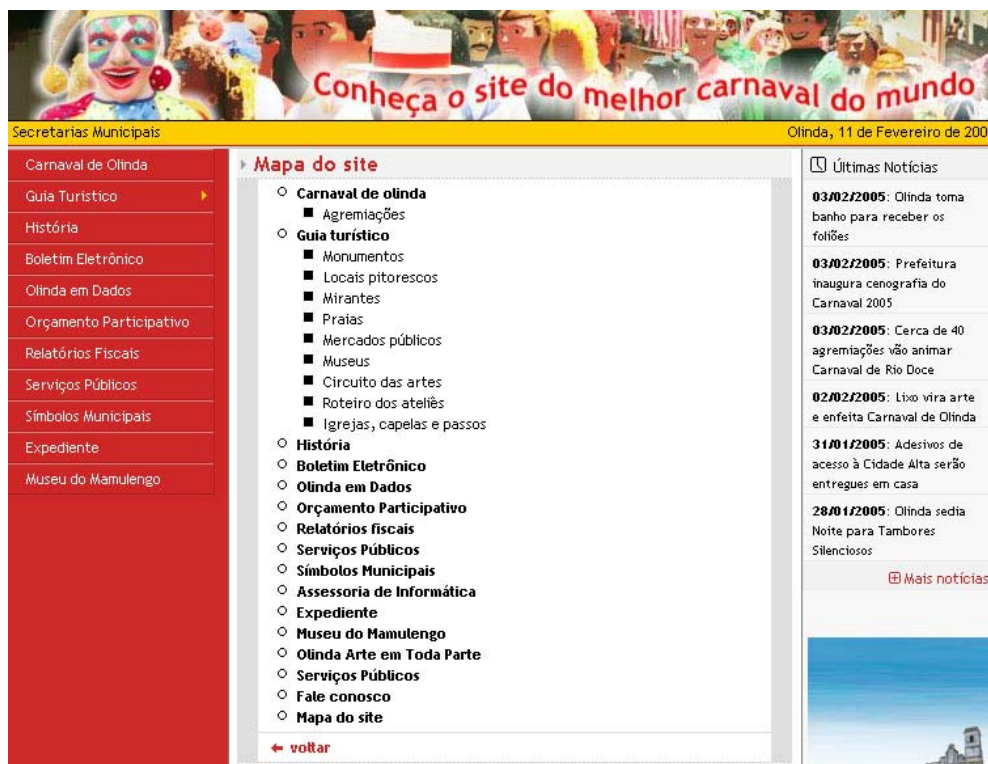


Figura 33 – Mapa do Site

Fonte: http://www.olinda.pe.gov.br/portal/mapa_do_site.php

É possível identificar dois tipos principais de informação textual do interesse turístico: textos factuais, destinados a divulgar os últimos eventos da cidade, e o material de divulgação, com informações permanentes sobre a cidade (ex. seção Guia Turístico). O primeiro grupo de textos podem ter sido produzidos especificamente para o site, uma vez que contêm o nome do autor (que são membros da Secretaria de Comunicação da Prefeitura, conforme consta na seção Expediente), assim como a data e horário de publicação da página (FIG. 34). A periodicidade de atualização não é informada. Já nos textos permanentes não são informados o autor do material, a fonte do texto ou a data de produção/publicação (exemplo na FIG. 35, que traz a página sobre Monumentos).

Mapa do site Fale Conosco

OLINDA
Patrimônio da Humanidade

PREFEITURA POPULAR

Conheça o site do melhor carnaval do mundo

Secretarias Municipais Olinda, 11 de Fevereiro de 2005

Carnaval de Olinda

Guia Turístico

História

Boletim Eletrônico

Olinda em Dados

Orçamento Participativo

Relatórios Fiscais

Serviços Públicos

Símbolos Municipais

Expediente

Museu do Mamulengo

Olinda toma banho para receber os foliões

Joana Rozowykiwát 11h21 - 03/02/2005

Olinda espera ansiosa a chegada dos milhares de foliões que chegarão para curtir o Carnaval. E para não decepcioná-los, na manhã dessa quinta-feira, a cidade tomou um banho caprichado. Cerca de 130 homens realizaram a lavagem simbólica das ladeiras do Sítio Histórico, ao som de muito frevo, com o Bloco Vassourão.

A lavagem, que acontece há 14 anos, foi acompanhada por doze músicos da orquestra Villa Lobos e por parte da equipe que será responsável por manter a cidade limpa durante a Folia de Momo. "É uma espécie de demonstração do trabalho que será desenvolvido na festa", informou Irapuã Muniz, que coordenará a limpeza durante o Carnaval.

O grupo saiu do Mercado da Ribeira, deixou a orquestra em frente à Prefeitura, e seguiu com a limpeza. "É muito gostoso participar da lavagem simbólica. A gente começa o trabalho mais animado", explicou o garí Elias Ramos.

Passarinho

ampliar imagem

Últimas Notícias

03/02/2005: Olinda toma banho para receber os foliões

03/02/2005: Prefeitura inaugura cenografia do Carnaval 2005

03/02/2005: Cerca de 40 agremiações vão animar Carnaval de Rio Doce

02/02/2005: Livro vira arte e enfeita Carnaval de Olinda

31/01/2005: Adesivos de acesso à Cidade Alta serão entregues em casa

28/01/2005: Olinda sedia Noite para Tambores Silenciosos

Mais notícias

Figura 34 – Modelo de página de Notícia

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/noticias.php?cod=163>

Carnaval de Olinda

Guia Turístico

História

Boletim Eletrônico

Olinda em Dados

Orçamento Participativo

Relatórios Fiscais

Serviços Públicos

Símbolos Municipais

Expediente

Museu do Mamulengo

Guia turístico / Monumentos

Além de igrejas seculares, Olinda abriga em seu Sítio Histórico diversos monumentos que retratam uma parte importante da história do Brasil. São construções seculares, que se mantêm vivas por seu uso contínuo. Também são monumentos de Olinda, construções do século XX, como, por exemplo, o prédio da caixa d'água, a primeira construção modernista erguida no Brasil.

Prédio da Caixa D'Água

Localização: Rua Bispo Coutinho, s/n° - Alto da Sé

Construída em 1934, com projeto do arquiteto Luís Nunes, a Caixa D'Água do Alto da Sé é um marco da arquitetura moderna brasileira. O uso de pilotis, a forma pura da construção, a utilização de uma fachada cega e outra totalmente vazada de luz foram utilizadas, posteriormente, por Niemeyer nos edifícios de Brasília. Nesse edifício foi utilizado, pela primeira vez no Brasil, o combogó como elemento decorativo de ventilação e de iluminação.

Sobrado mourisco I

Localização: Rua do Amparo, 28 - Cidade Antiga

O Sobrado mourisco I foi construído no século XVIII e possui arquitetura com influência árabe.

Sobrado mourisco II

Localização: Praça Conselheiro João Alfredo, 07 - Carmo

O Sobrado Mourisco II foi construído no século XVII. Possui três portas almofadas e no andar superior existe um balcão mourisco de madeira com losangos e treliças com seu muxurabi. Nesse velho solar hospedaram-se, em 1859, autoridades como o Imperador Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina.

Maxambomba

Últimas Notícias

03/02/2005: Olinda toma banho para receber os foliões

03/02/2005: Prefeitura inaugura cenografia do Carnaval 2005

03/02/2005: Cerca de 40 agremiações vão animar Carnaval de Rio Doce

02/02/2005: Livro vira arte e enfeita Carnaval de Olinda

31/01/2005: Adesivos de acesso à Cidade Alta serão entregues em casa

28/01/2005: Olinda sedia Noite para Tambores Silenciosos

Mais notícias

Clique aqui e Confira os Relatórios

CIM

1

Figura 35 – Página sobre Monumentos

Fonte: http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_monumentos.php

Como não há clareza quanto à autoria e procedência do conteúdo publicado no site, é difícil afirmar se são documentos primários, secundários e terciários. Entre as páginas visitadas, localizamos um documento primário: a reprodução da Carta de Doação de 12 de Março de 1537, transcrita na seção História do site (FIG. 36).



Figura 36 – Reprodução da Carta de Doação de 12 de março de 1537

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/historia.php>

Foi constatado que a seção com atualização mais freqüente do site é a de Últimas Notícias (FIG. 37), onde as páginas são organizadas prioritariamente num sistema de arranjo numérico, isto é, de acordo com a ordem de publicação do documento. Verifica-se também um arranjo sistemático que atua de forma auxiliar: à frente do título de cada página listada está o tema ao qual ela se refere, como Obras e Serviços Públicos, Sítio Histórico e Carnaval (destaque 1).

O tempo de vida das informações é especialmente importante para a seção Notícias do site em questão. Todas as páginas de Últimas Notícias registram o horário e data de sua publicação (destaque 2). Ao todo, são 4 páginas de últimas notícias, sendo que a última da lista data de 29/09/2004 (mais de quatro meses antes da data da pesquisa). As notícias mais

recentes têm destaque no meio da página principal (FIG 30, destaque 7) e em uma barra à direita das páginas internas (FIG. 35, destaque 1).



Figura 37 – Lista de últimas notícias

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/noticias.php>

Informação Turística

Os menus principais de site contêm quatro tópicos que são de interesse turístico do site: Carnaval de Olinda, Guia Turístico, História e Museu do Mamulengo. As informações turísticas, classificadas abaixo segundo a estrutura elaborada por Beni (2000), foram extraídas principalmente do tópico Guia Turístico.

Atrativos turísticos

Naturais

Litoral ou costa

Praias – http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_praias.php - Praias - informações sobre a extensão de 7 praias da cidade

Parques – http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_locais_pitorescos.php - Locais Pitorescos - Informações sobre Mata do Passarinho

Histórico-culturais - <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/historia.php> - Texto com história da cidade, reprodução de um documento e datas comemorativas.

Monumentos

Arquitetura Civil –

http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_monumentos.php

Monumentos - informações sobre diferentes construções civis de interesse histórico, como sobrados, palácios, farol, ruínas e coreto, entre outros.

Arquitetura religiosa/ Funerária –

http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_igrejas_capelas_passos.php

Igrejas, capelas e passos - lista das construções religiosas da cidade, incluindo pequena descrição, localização e funcionamento. Foto da Basílica e Mosteiro de São Bento e Igreja de São Pedro Apóstolo.

Outros legados -

http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_locais_pitorescos.php -

Locais Pitorescos - informações sobre Bicas

Instituições Culturais de estudo, pesquisa e lazer / Museus -

http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_museus.php - informações sobre o acervo e funcionamento do Museu de Arte Contemporânea, Museu Regional de Olinda e Museu de Arte Sacra (MASP). /

http://www.olinda.pe.gov.br/portal/pagina_listar.php?idSecao=15 - Museu do Mamulengo – página com texto e foto do museu.

Manifestações e Usos Tradicionais e Populares

Festas, Comemorações e Atividades -

<http://www.olinda.pe.gov.br/carnaval2005/> - Hot site sobre o Carnaval 2005, incluindo informações sobre a história e atrações da festa, cobertura online dos eventos e músicas para download no formato MP3.

Artesanato - http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_circuito_das_artes.php

- Circuito das Artes - manifestações folclóricas e culturais da cidade /

http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_roteiro_dos_atelies.php - Roteiro dos Ateliês - lista de 71 artistas da cidade e o endereço de seu ateliê

Feiras e mercados -

http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_mercados_publicos.php - Mercado Públicos - informações sobre a história e funcionamentos dos mercados da Ribeira e Eufrásio Barbosa.

Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas

Centros científicos e técnicos

Jardins Botânicos e hortos –
http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_locais_pitorescos.php -
Locais Pitorescos - Informações sobre Horto D'el Rey

Equipamentos e Serviços Turísticos

Recreação e Entretenimento

Áreas de lazer e instalações desportivas

Mirantes - http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_mirantes.php
informações sobre quatro mirantes da cidade

Tópico destacado no menu principal do site, o Carnaval pode estar posicionado no topo do menu em função da proximidade da data da festa com a de coleta de dados desta pesquisa, o que faria deste um tópico temporário no menu principal da navegação.

Já o tópico Museu do Mamulengo aponta para uma página com um texto, que explica que o espaço estava fechado para reforma e foi reaberto (a data não é informada). Nota-se ainda que este museu não consta na lista de museus contida no tópico Guia Turístico.

Sobre as informações mínimas esperadas por turistas, a partir da pesquisa realizada por Souza (2000), podemos identificar que o site oferece apenas a localização das atrações ligadas ao Turismo ecológico (praias), enquanto algumas atrações histórico-culturais, como museus, têm destacadas suas características físicas e construtivas, os destaques do acervo e seu estado de conservação, localização e importância passada e atual e fatos/eventos relevantes. Faltam informações sobre preço e um mapa descritivo das atrações.

Das informações sobre turismo de Manifestações e Usos Tradicionais e Populares, as páginas de Circuito das artes e Roteiro dos ateliês descrevem apenas a origem, importância e localização dos artistas da cidade. Não informações relativas ao Turismo de Acontecimentos Programados – Turismo de Eventos.

Hipertextualidade na WWW

Sobre a existência de um ambiente hipertextual que permita a construção de um sentido pelo usuário do site, acreditamos que o site explora pouco esta possibilidade do documento eletrônico, não oferecendo múltiplos caminhos interligados de acesso à informação. Como toda a navegação está baseada nos menus principais, o usuário é obrigado a recorrer a eles para construir seu “conhecimento”, ficando limitadas as possibilidades de combinação de informações interligadas.

As páginas relativas à atividade turística no site da Prefeitura de Olinda fazem apenas uma referência a sites externos. Após um texto sobre o Museu do Mamulengo, há um link (FIG. 38, destaque 1) para uma entrevista com a diretora do Museu, Tereza Costa Rego, publicada no site nacional do Pcdob (www.vermelho.org.br).

O Tiridá foi o primeiro museu de mamulengo da América Latina e já foi considerado o mais visitado do Estado, mostrando que há interesse do público por manifestações populares que perduram há tanto tempo. Para se ter uma noção, a coleção mais preciosa do Museu é do século XIX.

O espaço possui uma equipe para atender a turistas e estudantes do mundo todo, além de sala de consultas, projeção de vídeos, pesquisa e registros fotográficos. Funciona de terça a domingo, das 10 às 17h e desenvolve um trabalho muito importante junto às escolas municipais e estaduais, educando através dos mamulengos, mostrando aspectos da cultura e da história do nosso povo pela arte dos bonequeiros.

BONECOS ADAPTADOS- Apesar de ser uma tradição do interior, um folguedo das áreas rurais, o mamulengo foi se aproximando da zona urbana e ganhando novas características. A manifestação original era totalmente de improviso. Os grupos armavam uma tenda e, com personagens fixos, iam construindo, na hora, o enredo. A platéia interagia. Os bonecos que não podiam faltar eram a Quitéria, o Simão, o Cabo, o Coronel e o Padre. Era comum que, na história, houvesse uma briga, uma confusão que sempre terminava em quebra-pau.

Outros aspectos relevantes são a semelhança com a linguagem do cordel e a ligação com o fantástico, o surreal. Assim, integram a trama o Diabo e as Almas Penadas, por exemplo. Irreverência, deboche e liberdade de criação são as características principais desse tipo de expressão popular, que permanecem até hoje. As técnicas também são as mesmas: O que mudou foi o fato de os mamulengueiros, agora, seguirem um roteiro. As apresentações são espécies de pecinhas, pouco mais sofisticadas e menos espontâneas.

Olinda é um pólo do mamulengo contemporâneo. Vários grupos perpetuam a tradição do boneco, de formas diferentes. A companhia de maior destaque é o Mamulengo Só-Riso, com quase 30 anos de estrada.

Links relacionados:

- [Entrevista com a diretora do Museu do Mamulengo, Tereza Costa Rego, publicada no site nacional do PCdoB](#)

[← voltar](#)

História | Símbolos municipais | Datas comemorativas | Serviços públicos | Orçamento participativo | Newsletter | Guia turístico | Carnaval de Olinda | Mapa do site

Figura 38 – Link no rodapé da página sobre o Museu do Mamulengo

Fonte: http://www.olinda.pe.gov.br/portal/pagina_listar.php?idSecao=15

Através da ferramenta Google, foi possível identificar 21 sites que apontam links para a URL www.olinda.pe.gov.br (link:www.olinda.pe.gov.br) e 384 que contêm a expressão www.olinda.pe.gov.br em suas páginas, dentre os quais destacamos:

- páginas de veículos de comunicação: Diário de Pernambuco (www.pernambuco.com), Jornal do Dia (www2.uol.com.br/jornaldodia/), Agência de Notícias do Nordeste (www.agne.com.br), Jornal O Povo (www.noolhar.com/opovo) e Portal Verdes Mares (<http://verdesmares.globo.com>).
- sites da área de Turismo e Cultura: Portal Brasileiro de Turismo (www.braziltour.com), Brasil Channel (www.brasilchannel.com.br), Olinda Virtual (www.olindavirtual.net), Guia de Pernambuco (www.finisart.com/bienal/2001/fei_guiape/gui_index.htm), Raízes da Cultura (<http://raizesdatradicao.uol.com.br>)
- partidos políticos: Partido Comunista do Brasil – PC do B (www.vermelho.org.br)
- eventos: II Congresso Brasileiro de Criatividade & Recursos Humanos (www.criarh.com.br), VI Semana Brasileira do Aparelho Digestivo - Recife ... (www.gastro2004.com.br)
- Instituições: Unicef Brasil (www.unicef.org)

Unidade de Informação

Conforme informações contidas na página Expediente (http://www.olinda.pe.gov.br/portal/pagina_listar.php?idSecao=2), o site da Prefeitura de Olinda é mantido pela Secretaria de Comunicação, composta por um Assessor de Imprensa, quatro repórteres, três estagiários, dois fotógrafos e dois profissionais de design (além do secretário e secretário adjunto). No site não é informado o nome do prefeito da cidade e se filiado a algum partido político.

Não é possível identificar se o site oferece documentos primários aos seus usuários, uma vez que não há referência às fontes e autorias do conteúdo consultado. O único serviço de informação localizado no site é o boletim eletrônico Preto no Branco (FIG. 39), enviado por e-mail a usuários que se cadastrarem. Não há detalhamento do tipo de informação enviada no boletim.

Não foi identificada nenhuma parceria formal com outros sites, sendo a única referência externa do site o link para uma entrevista contida no site do partido PC do B.

The image shows a screenshot of the Olinda Prefeitura Popular website. At the top, there is a navigation bar with links for 'Mapa do site' and 'Fale Conosco'. Below this is a banner for 'OLINDA Patrimônio da Humanidade' and 'PREFEITURA POPULAR'. A large image of carnival participants is featured with the text 'Conheça o site do melhor carnaval do mundo'. The main content area is titled 'Boletim Eletrônico' and contains a registration form with fields for 'Nome' and 'email', and a blue 'Enviar' button. To the right, there is a section for 'Últimas Notícias' listing several news items with dates and brief descriptions. A red 'Mais notícias' link is at the bottom of this section. A left sidebar contains a menu with various municipal services and information.

Figura 39 – Página de cadastro para Boletim Eletrônico

Fonte: <http://www.olinda.pe.gov.br/portal/newsletter.php>

Anexo 4 – DiamantinaNet

URL: <http://www.diamantinanet.com.br>¹

Data da coleta de dados: 16 e 17 de fevereiro de 2005.

The screenshot shows the homepage of DiamantinaNet. The layout includes a top banner with the site logo and a main navigation menu on the left. The main content area is divided into several sections:

- Left Navigation Menu (1):** A vertical list of categories including 'turismo', 'lazer', 'cultura', 'serviços', and 'boiação'.
- Top Right (2):** A banner for 'Pensionato para moças' with a date 'Diamantina MG - Terça-feira, 15 de Fevereiro de 2005'.
- News Section (3):** 'Últimas Notícias' with a list of recent news items and a 'Mais Notícias' button.
- Virtual Tour (4):** A section titled 'Diamantina Virtual' with a photo of a building and text: 'Faça um passeio virtual pelas ruas e praças de Diamantina e descubra suas belezas guardadas pelo tempo...'
- Event (5):** A box for '36º FESTIVAL DE INVERNO DA UFMG' from July 18 to 31.
- Favorite (6):** A section 'Adicione o Diamantinanet aos Favoritos' with a 'Mural de Recados' and 'Lista ICQ's' link.
- Articles (7):** A section 'artigos' featuring several titles like 'Nenhum petróleo no mundo vale uma gota de sangue.' and 'Pilhérias da Capistrana'.
- Personalities (8):** A section 'personalidades' featuring a photo of Dr. João Antunes.
- Wallpapers (9):** A section 'wallpapers' with a 'Personalize seu computador' button.
- Novidade (10):** A section 'Novidade' featuring 'Agência Virtual' and 'BYBER CAFÉ Working Office'.
- Footer (11):** A section 'wallpapers' with a quote: '"Todos que nasceram em Diamantina têm pelo Serro veneração que se tributa a uma mãe valorosa" (JK)'.
- Bottom Right (12):** A section 'Receba clippings informativos através do seu e-mail:' with a form and 'Cadastrar' button.

Annotations 1 through 8 point to the following elements:

- 1: Left navigation menu
- 2: Top banner area
- 3: News section
- 4: Virtual tour section
- 5: Festival event box
- 6: Favorite section
- 7: Articles section
- 8: Personalities section

© Copyright Diamantinanet.com.br - Orlando & Cesar Service Ltda
 Todos os direitos reservados. All rights reserved. Diamantina MG.

Figura 40 – Página principal (home) do site

Fonte: <http://www.diamantinanet.com.br/>

¹ Muitas das páginas do site analisado utilizam a estrutura de frames. Para fornecer a URL precisa de cada informação citada, optamos por indicar o endereço do frame em que a informação considerada está localizada. Se acessada diretamente, esta URL pode não apresentar a mesma estrutura que compõe a página, descaracterizando-a.

Organização da Informação

Entre os diferentes elementos que compõem a página principal do site analisado (FIG. 40), destaca-se à esquerda um menu de navegação com os principais temas tratados ao longo do site (destaque 1). São 31 tópicos divididos em seis assuntos principais, a saber:

- Turismo (Roteiro Turístico, Agência Virtual, Diamantina Virtual, Hotéis e Pousadas, Carnaval Nossas Noites)
- Lazer (Do Nada, Mural de Recados, Lista de ICQ's, WallPapers, Radar, Expressão)
- Cultura (Agenda, Notícias, Artigos, Causos, Lendas, Galeria de Artes, Jornais e Revistas, Juscelino Kubitschek, Personalidades)
- Serviços (Publicidade, Hospedagem, Cyber Café)
- Boa Ação (Pão de Santo Antônio, Vem - Ajir - EPIL)
- Outros (Quem Somos, Parceria, Privacidade, Informativos, Fale Conosco)

O esquema de organização adotado no menu do site é por tópicos, sendo que, nos três primeiros assuntos, o autor procurou dividir os tópicos por grupos de interesses.

O menu lateral não compõe a estrutura das páginas internas do site, que adotam recursos gráficos e de navegação bem diferentes umas das outras. Na página sobre Carnaval (<http://diamantinanet.com.br/karnaval/>), assim como outras páginas do site, um menu pull-down presente na barra superior de navegação (FIG. 41 – destaque 1) reproduz parcialmente o conteúdo do menu lateral da página principal. Este fato caracteriza a ausência de uma navegação global no site e a presença de diversos sistemas de navegação local.



Figura 41 – Página sobre Carnaval

Fonte: <http://diamantinanet.com.br/karnaval/>

A área central da página principal é preenchida com vários boxes, ocupados com textos e fotos de notícias e atrações de destaque da cidade. Podemos destacar:

- Box Últimas Notícias, com oito chamadas para páginas internas (FIG.40 destaque 2)
- Foto e um texto convidando para um passeio virtual por Diamantina (destaque 3)
- Destaque com foto e texto anunciando informações sobre o Museu do Diamante (destaque 4)
- Banner apontando para a seção Diamantina Virtual (destaque 5)
- Lista de artigos publicados e seus respectivos autores (destaque 6)
- Formulário para cadastro de e-mails para envio de boletins eletrônicos (destaque 7)
- Lista de ICQs (destaque 8)

O topo do site é composto por um banner promocional (no caso, divulgando a existência de vagas em um Pensionato para Moças) e uma chamada com a data do dia.

Sobre o uso de esquemas exatos de organização da informação no site, destaca-se um esquema geográfico na seção Diamantina Virtual, onde a navegação foi planejada a partir de um mapa da cidade (FIG. 42). Ao passar o mouse sobre algum estabelecimento ou atração destacado no mapa, aparece uma legenda de identificação. É interessante destacar também a existência do para uma legenda (destaque 1), que abre em um pop up e lista todos os pontos assinalados no mapa.

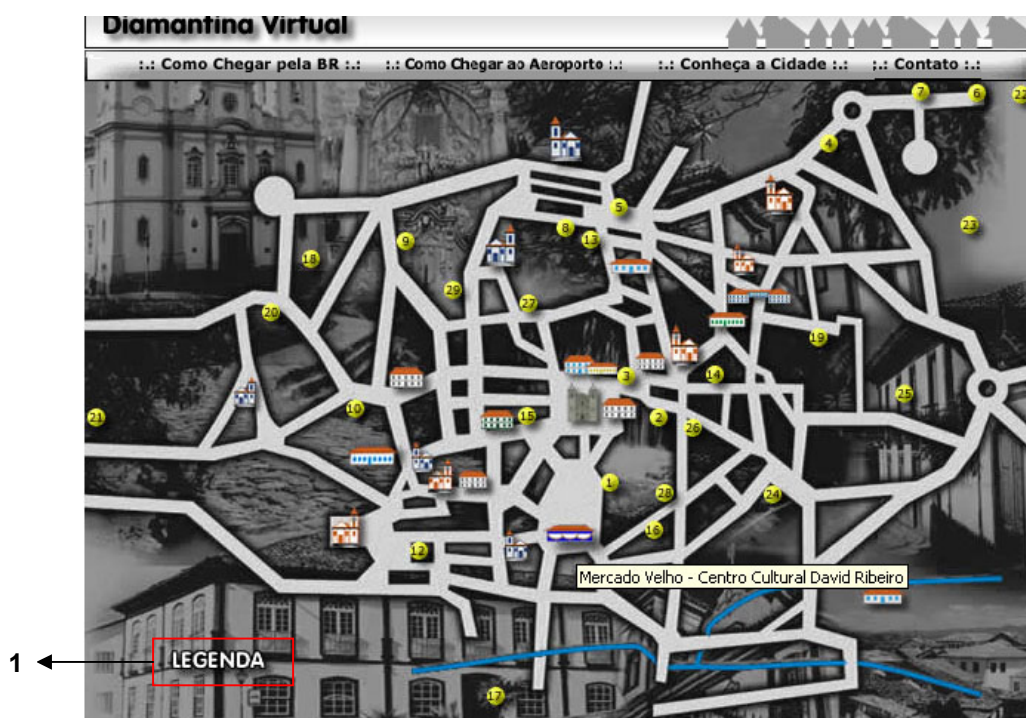


Figura 42 – Página Diamantina Virtual

Fonte: <http://diamantinanet.com.br/diamantinavirtual/>

A partir da página principal (link Mais Notícias) e das páginas de notícias (link Painel de Notícias), é possível acessar uma seção que lista as últimas notícias publicadas no site (FIG. 423). Elas estão organizadas por ordem cronológica, sendo que a última foi publicada no dia 04/02/2004 (portanto mais de um ano antes da coleta de dados) e informa o início de uma reformulação do site. A lista de notícias exibe o horário de publicação da página e está distribuída em duas páginas, totalizando 35 chamadas para notícias, a maioria publicada no ano de 2002.

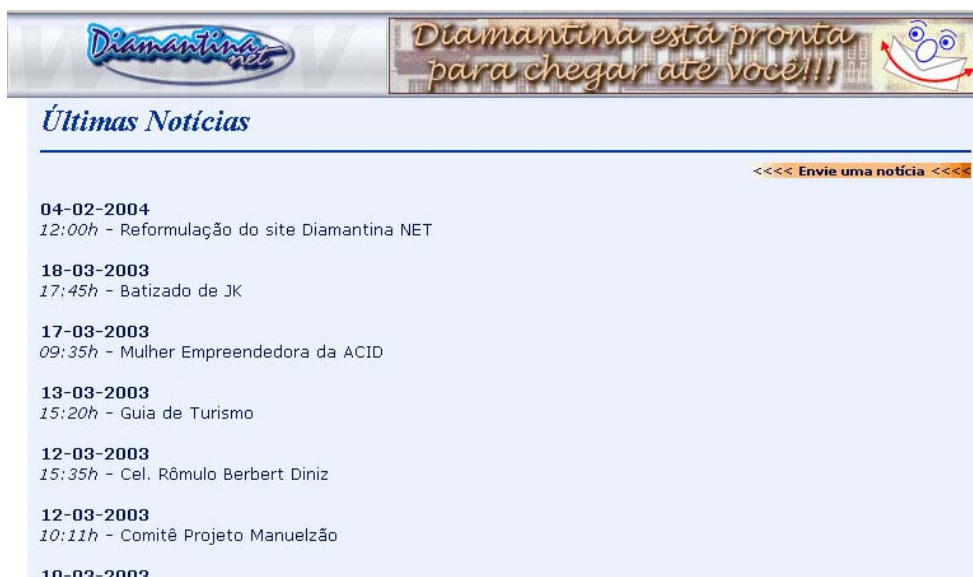


Figura 43 – Página Últimas Notícias

Fonte: <http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/noticias/index.html>

Não há referências sobre a origem e mesmo autoria da maioria do material publicado no site, impossibilitando a classificação do material como documento primário, secundário ou terciário. As chamadas do box Últimas Notícias na página principal, por exemplo, apontam para páginas internas do site compostas por pequenos textos, onde não há qualquer indicação da autoria do material. Foi localizada a reprodução de um documento histórico: o Regimento Diamantino, de 02 de agosto de 1771 – Livro da Capa Verde (FIG. 44 - (http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/roteiro_turistico/diamantina/regimento.htm) pode ser acessado através da página Da Fundação da seção Guia Turístico.

A seção Lendas (<http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/lendas/index.html>), por sua vez, reproduz dois textos (Lenda do Acaiaca e Lenda do Acaiaca II) do livro *Roteiro Turístico - Histórico, Soter Couto, 1988*. Na seção Nossas Noites (<http://www.diamantinanet.com.br/nossasnoites/>), há reprodução de fotos e poesia de autores diversos.

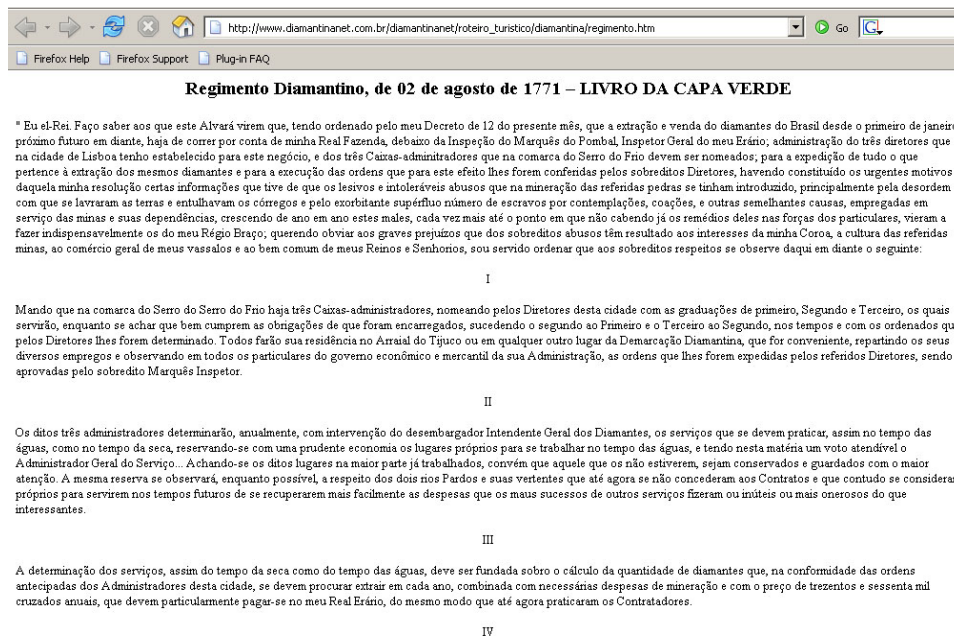


Figura 44 – Reprodução do Regimento Diamantino

Fonte: http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/roteiro_turistico/diamantina/regimento.htm

O site possui também uma seção de artigos (<http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/artigos/index.html>), onde são publicados textos autorais sobre a cidade de Diamantina e outros assuntos. Na página que lista os últimos artigos publicados, constam o nome do autor e a data de publicação, sendo o mais recente foi ao ar em 08/08/2003. Em alguns artigos há referência ao local original de publicação: Festa do Divino, por exemplo, foi reproduzido do jornal Estado de Minas, enquanto Circuito dos Diamantes, de Carlos Eduardo César, foi reproduzido do site <http://www.circuitodosdiamantes.com.br>.

A página principal da seção Guia Turística (FIG. 45), acessada a partir do menu da página principal ou de uma das chamadas da região central desta mesma página, é composta por um menu (destaque 1), que se divide nos seguintes itens:

- Diamantina
- Couto M. de Minas
- Datas

- Felício dos Santos
- Gouveia
- Presidente Kubitschek
- Santo Antônio do Itambé
- São Gonçalo do Rio Preto
- Senador M. Gonçalves
- Serro



Figura 45 - Página Roteiro Turístico

Fonte: <http://www.diamantinanet.com.br/roteiroturistico/index.html>

Nota-se que todos estes tópicos não são sobre a cidade de Diamantina, e sim sobre cidades próximas a ela (fato constatado após visitarmos alguns dos tópicos acima, pois não há no site qualquer indicação sobre existência de informações sobre outras cidades). O menu superior da seção é composto por cinco itens que permitem a navegação por informações relativas apenas a Diamantina (destaque 2).

Merece citação também a seção Hotéis e Pousadas (http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/hoteis_e_pousadas/index.html), que lista com 35 estabelecimentos para hospedagem, seguidos por endereço e telefone. Os hotéis e pousadas não estão organizados por ordem, não sendo possível identificar a existência de outro critério de ordenação da lista.

Na seção Causos (<http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/causos/index.html>), há, segundo informação do site, 94 histórias contadas por usuários devidamente identificados. Estas estão organizadas por assunto, sendo que as mais recentes aparecem no topo da lista. Entre as 10 primeiras histórias publicadas, nenhuma delas abordava temas relativos à cidade de Diamantina (FIG. 46). A página funciona como um fórum, permitindo que qualquer pessoa publique uma informação de seu interesse ou responda um tópico publicado anteriormente, bastando preencher um formulário. A seção Mural de Recados (http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/mural_de_recados/index.html) tem funcionamento técnico igual ao da seção Causos e abriga, segundo informação do site, 3704 mensagens deixadas por usuários.

Os textos aqui publicados **NÃO** são de responsabilidade do Site e serão removidos pela administração caso seu conteúdo seja ofensivo e/ou grosseiro. Caso você se sinta ofendido com qualquer causo abaixo entre em contato para que ele possa ser retirado do ar. (webmaster@diamantinnet.com.br)

[[Enviar Causo](#) | [Cadastrar E-mail](#) | [Pesquisar / Personalizar](#)]

Todos os causos

94 de 94 causos mostrados.
(Listagem Invertida por Assunto)

- **Réquiem para o avião Lamenaís**
Maurilio Alves Neto -- Domingo, 13 de Fevereiro de 2005 às 16:19
- **Resposta p/ Henrique**
Diogo -- Domingo, 13 de Fevereiro de 2005 às 1:04
- **Pode acontecer!**
Geraldo Antonio Aires -- Sabado, 12 de Fevereiro de 2005 às 17:01
- **Quem planta ventos, só colhe tempestade**
Maurilio Alves Neto -- Sabado, 22 de Janeiro de 2005 às 17:38
- **JATAÍ NA TV CULTURA**
Maurilio Alves Neto -- Domingo, 16 de Janeiro de 2005 às 17:38
- **Garrincha, meu eterno idolo**
Maurilio Alves Neto -- Terca, 11 de Janeiro de 2005 às 12:04
- **Madalenas arrependidas**
Maurilio Alves Neto -- Sabado, 8 de Janeiro de 2005 às 12:16
- **A Pantera**
Miguel Viscardi -- Terca, 28 de Dezembro de 2004 às 13:23
- **Essa é muito boa...**
Miguel -- Terca, 28 de Dezembro de 2004 às 8:03

Figura 46 – Página Causos

Fonte: <http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/causos/index.html>

Não foram localizados no site elementos de navegação remota.

Informação Turística

As informações turísticas concentram-se especialmente no tópico Guia Turístico, presente no menu lateral da página principal. As informações localizadas foram classificadas na estrutura proposta por Beni (2001) e seguidas de breve descrição do conteúdo e da URL:

Atrativos turísticos

Naturais –

http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/roteiro_turistico/diamantina/galeria/flora/galeria.htm

Galeria de fotos sobre a flora da região

Relevo Montanhoso

Picos e cumes -

http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/roteiro_turistico/diamantina/pontos.htm - Pontos Turísticos - informações sobre o Pico do Itambé

Quedas d'Água

http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/roteiro_turistico/diamantina/pontos.htm - Pontos Turísticos - galeria de fotos das principais cachoeiras da região

Grutas/Cavernas -

http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/roteiro_turistico/diamantina/pontos.htm - Pontos Turísticos - informações sobre a Gruta do Salitre

Histórico-culturais –

http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/roteiro_turistico/diamantina/fundacao.htm - Fundação - texto sobre a história da cidade

Monumentos

Arquitetura Civil –

http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/roteiro_turistico/diamantina/pontos.htm

Pontos Turísticos: informações sobre as principais construções da cidade

<http://diamantinnet.com.br/diamantinavirtual/> - Diamantina Virtual - mapa interativo dá acesso a informações sobre pontos turísticos.

Arquitetura religiosa/ Funerária -

http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/roteiro_turistico/diamantina/igrejas.htm - Igrejas - história e características das principais igrejas da cidade. Link para uma foto ampliada.

<http://diamantinanet.com.br/diamantinavirtual/> - Diamantina Virtual - mapa interativo dá acesso a informações sobre pontos turísticos.

Instituições Culturais de estudo, pesquisa e lazer -
http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/roteiro_turistico/diamantina/pontos.htm - Pontos Turísticos - informações sobre a Museu do Diamante e Casa de Juscelino.

Manifestações e Usos Tradicionais e Populares

Festas, Comemorações e Atividades

Populares e folclóricas - <http://diamantinanet.com.br/karnaval/> - Carnaval: página especial com a história, características e fotos da festa na cidade (figura 41)

Feiras e mercados -

http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/roteiro_turistico/diamantina/pontos.htm - Pontos Turísticos - informações sobre o Mercado Municipal.

Equipamentos e Serviços Turísticos

Meios de Hospedagem

Hoteleiros – Estabelecimentos Classificados

Hotel (padrão) -

http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/hoteis_e_pousadas/index.html – Hotéis e Pousadas – Informações sobre opções de hospedagem.

Extra-Hoteleiro

PE – Pensionato -

http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/hoteis_e_pousadas/index.html – Hotéis e Pousadas – Informações sobre opções de hospedagem.

PO – Pousada

http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/hoteis_e_pousadas/index.html – Hotéis e Pousadas – Informações sobre opções de hospedagem.

IL – Imóvel Locado -

http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/hoteis_e_pousadas/index.html – Hotéis e Pousadas – Informações sobre opções de hospedagem.

Estabelecimentos noturnos - <http://diamantinanet.com.br/donada/> - Do Nada – Seção com informações de festas e shows da cidade, incluindo cobertura fotográfica (figura 47).

Outros Serviços Turísticos

Agências de Viagem e turismo

Agências de Viagem -

http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/hoteis_e_pousadas/index.html – Página Hotéis e Pousadas – informações sobre uma agência de turismo



Figura 47 – Página DoNada

Fonte: <http://diamantinanet.com.br/donada/>

Embora não se encaixem na classificação proposta por Beni, outras páginas também podem ser consideradas de interesse turístico, entre as quais a seção Dados Geográficos (http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/roteiro_turistico/diamantina/dados.htm), que informa ainda as distâncias entre cidades, a seção Galeria de fotos (http://www.diamantinanet.com.br/diamantinanet/roteiro_turistico/diamantina/galeria/fotos.htm), que traz quatro conjuntos de imagens: A Cidade e as Igrejas, Cachoeiras e Grutas, Localidades Vizinhas e Flora.

Acreditamos ser de interesse turístico também as páginas autorais citadas anteriormente (Nossas Noites, Lendas, Mural de Recados), uma vez que trazem informações, muitas delas exclusivas, sobre a cidade e suas atrações. A página Agenda (<http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/outros/agenda.html>), que poderia trazer informações atuais sobre Acontecimentos, estava com o link quebrado no momento da coleta de dados.

Sobre as informações mínimas esperadas para cada tipo de atração turística, a página Pontos Turísticos informa as características físicas e a importância passada e atual do Pico do Itambé e Gruta do Salitre, mas não explora nenhuma das informações esperadas sobre as cachoeiras da região.

Na mesma página são exploradas as características físicas, origem, importância passada e atual dos museus e demais atrações de interesse histórico-cultural. O mesmo acontece com as informações sobre o Mercado Municipal (Turismo de Manifestações e usos Tradicionais e Populares). Nota-se especialmente a ausência de informações sobre a localização das atrações.

Hipertextualidade na WWW

A possibilidade da mesma página ser acessada através de diferentes links espalhados no site é o uso mais claro dos potenciais da hipertextualidade no site analisado. Além do menu lateral da página principal e do menu superior presente em algumas páginas externas, as seções Roteiro Turístico e Diamantina Virtual, por exemplo, podem ser acessadas através da área central da página principal do site. Merece destaque também a já citada seção Diamantina Virtual, que constrói sua navegação a partir de um mapa da cidade.

Sobre a existência de links externos no site DiamantinaNet, além dos já citados, nota-se que o tópico Juscelino Kubitschek, indicado no menu lateral da página principal, aponta link para um domínio diferente (<http://www.juscelino.com.br/> - Figura 30). Embora haja referência ao site Diamantinnet através da barra de navegação presente no topo, não há indicação de uma possível relação institucional entre os sites. Já na seção Hotéis e Pousadas

estão em negrito os nomes de alguns hotéis cujos sites são recomendados a partir de links externos, que abrem em outra janela.

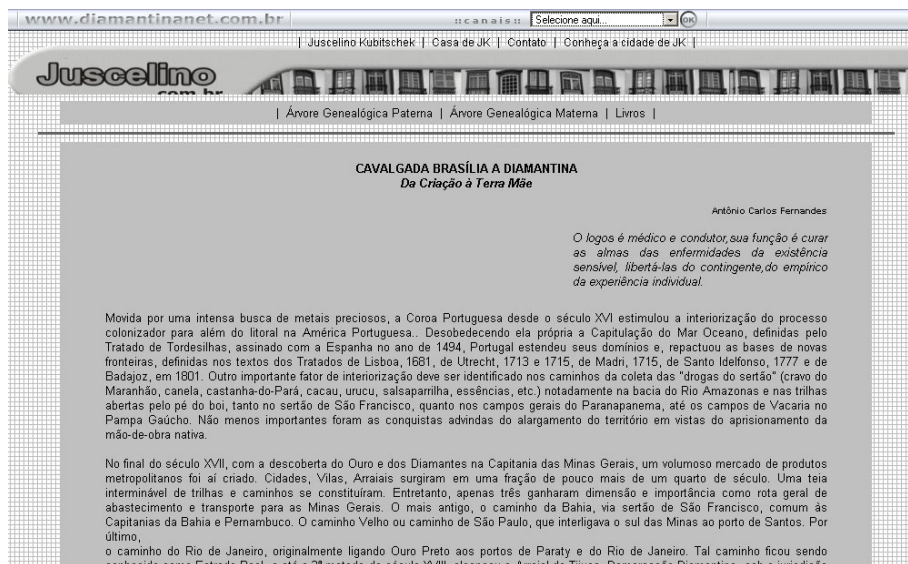


Figura 48 – Página Juscelino Kubitschek

Fonte: <http://www.juscelino.com.br/>

A partir da pesquisa com a ferramenta Google, levantamos que 17 (dezesete) sites apontam links diretamente para o domínio do site, enquanto 10.300 páginas fazem referência à expressão www.diamantinanet.com.br e suas variações.² Os principais estão listados a seguir:

- páginas de veículos de comunicação: Folha Online (www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/), Portal Uai (www.uai.com.br), Férias Brasil (feriasbrasil.terra.com.br/)
- sites da área de Turismo: Portal Brasileiro do Turismo (www.embratur.gov.br/), Cidades Históricas Brasileiras (www.cidadeshistoricas.art.br)
- sites de eventos: 36º Festival de Inverno da UFMG (www.ufmg.br/festival)

Unidade de Informação

² É importante registrar que grande parte das mais de 10 mil referências apontam diretamente para a URL www.diamantinanet.com.br/luciano, que traz informações sobre oportunidades de negócio em uma Mina de Ouro e aparentemente não tem ligação nenhuma com o site sobre os aspectos turístico-culturais da cidade.

As informações sobre a unidade responsável pelo site estão contidas no tópico Quem Somos (http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/quem_somos/index.html) do menu lateral do site. Segundo texto publicado na página, trata-se da empresa Orlando & Cesar Service Ltda, especializada em “prestação de serviços, dedicada ao provimento de acessos à internet e apoio na divulgação da cidade de Diamantina, sua região circunvizinha, seu ecoturismo, e todo o seu potencial cultural”. A empresa mantém ainda um cybercafé, cujos horários de funcionamento e preços também constam no site, assim como os telefones de contato.

Não há referência ao perfil da equipe responsável pela concepção e manutenção do site e o único serviço de informação encontrado no site é o formulário de cadastro para receber um boletim eletrônico por e-mail.

O site possui uma seção especial para captação de parcerias (<http://www.diamantinnet.com.br/diamantinnet/parceria/index.html>), onde o visitante deve preencher um formulário de apresentação. Não foi identificada, no entanto, nenhuma parceria formal com outros sites.

Anexo 5 – Site Idas Brasil

URL: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>¹

Data da coleta de dados: 17 de fevereiro de 2005

The screenshot shows the website interface for 'Circuito do Diamante'. At the top, there is a navigation bar with links like 'Editorial', 'Sobre Minas', and 'Circuitos Turísticos'. A sidebar on the left contains utility links such as 'onde ficar', 'onde comer', and 'como chegar'. The main content area features a large image of a street in Diamantina with a blue archway. Below the image is the title 'Diamantes, Chica e JK' and a text block. Two images are included: a statue of a man and a view of a town. On the right side, there are promotional banners for 'Circuito do Diamante', 'Pacotes Turísticos', and 'FOTOS DE MINAS'. At the bottom right, there are logos for 'MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO TURISMO' and 'MINISTERIO DA CULTURA', along with sections for 'Prêmios e reconhecimento', 'Anuncie aqui!', 'Cartões Virtuais', 'Indique este site', and 'Papéis de Parede'.

¹ Muitas das páginas do site analisado utilizam a estrutura de frames. Para fornecer a URL precisa de cada informação citada, optamos por indicar o endereço do frame em que a informação considerada está localizada. Se acessada diretamente, esta URL pode não apresentar a mesma estrutura que compõe a página, descaracterizando-a.



Figura 49 – Página principal (home) do site

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>

Organização da Informação

Na página principal do site sobre Diamantina (FIG.49), assim como nas páginas internas, é possível identificar dois menus diferentes e que atuam de forma complementar. O primeiro (destaque 1) localiza-se à esquerda das páginas e é composto por oito (8) itens, a saber:

- Onde Ficar
- Onde Comer
- Como Chegar
- Quando ir – Tempo Hoje
- Calendários de eventos
- Lista de Atrações
- Mapa de Atrações
- Serviços e Informações

Um segundo menu (destaque 2) localiza-se no topo e no rodapé das páginas e contém os itens:

- Apresentação
- História
- Arquitetura
- Passeios

Nota-se que os menus apontam para páginas internas diferentes, criando acesso a dois tipos complementares de informação disponíveis no site. A partir do menu lateral estão disponíveis as páginas com conteúdos mais específicos, que geralmente estão organizados na forma de listas e apresentados de forma resumida, como veremos adiante. Já através do menu superior e inferior é possível acessar páginas com textos maiores e algumas fotos, seguindo o estilo da página principal do site, que traz informações mais genéricas sobre o tema anunciado.

O esquema predominante de organização adotado nos menus do site é por tópicos. No menu lateral, é possível identificar que três dos tópicos aproximam-se de um esquema ambíguo com Orientação por ação: Onde Ficar, Onde Comer e Como Chegar, uma vez que procuram simular possíveis demandas dos usuários visitantes. Já a estrutura de organização é hierárquica, uma vez que toda a navegação do site está submetida à estrutura de menus.

Se considerarmos que as páginas sobre Diamantina compõem uma seção específica do guia IdasBrasil, os dois menus já citados são elementos que facilitam uma navegação local pelo site, uma vez que estão presentes em todas as páginas sobre a cidade de Diamantina.

A navegação global pelo site é proposta através de uma barra disposta no topo das páginas (FIG 49, destaque 3) e que dá acesso à página principal do IdasBrasil, assim como às seções principais do guia. Construída para facilitar a localizar da seção do site em que o usuário está localizado, uma árvore de navegação está presente na parte inferior de todas as páginas do site (destaque 4). Não foram localizados elementos de navegação remota, como Mapa do Site, Visita Guiada ou Índice geral

Entre os outros elementos que compõem a página principal do site sobre Diamantina está um menu lateral, à direita, com um mapa do estado de Minas Gerais, que indica a localização do Circuito do Diamante, onde fica Diamantina. Estão presentes também banners de anúncio de serviços, parcerias e um menu auxiliar com informações sobre o site. Já o centro da página principal é composto por um texto e várias fotos

Dentre as estratégias de organização adotadas nas diferentes seções do site, podemos destacar a seção Onde Ficar (FIG. 50), onde, na descrição do próprio site, há uma “lista Simples de hotéis e afins” composta pelo nome, endereço e telefone dos estabelecimentos. Ainda segundo site, trata-se de uma “listagem aleatória - sem informações adicionais” e aparentemente sem critérios na definição a ordem de presença na lista. O mesmo modelo é adotado na seção Onde Comer.

Revista Virtual de Turismo - Versão 3.0

idasbrasil
conheça Minas pela internet

Editorial | Sobre Minas | Circuitos Turísticos | Cidades | Parques | Póster de Minas | Links
Hospedagens | Restaurantes | Hotéis-Fazenda | Cartões Virtuais | **Pacotes Turísticos** | Contato

Circuito do Diamante

Apresentação | História | Arquitetura | Passeios

onde ficar

Onde Ficar:

Diamantina está crescendo para o turismo. Ainda existem poucos leitos disponíveis para o número crescente de pessoas que chegam à cidade. É um processo de aperfeiçoamento constante, que tende a oferecer cada vez mais qualidade e comodidade para o turista. As opções de hospedagem - em sua maioria - são simples, porém a sofisticação tem ganhado espaço. A hospitalidade e a satisfação em receber são nota dez.

Lista de hotéis e pousadas:

Lista Simples de hotéis e afins *

Diamante Palace Hotel
Av. Sílvio Felício dos Santos 1050 - Bom Jesus - (0xx38) 3531 1561

Hotel Tijuco Turismo
Rua Macau do Meio 211 - Centro - (0xx38) 3531 1022

Pousada e Camping Candeia Torta
Tel: (0xx38) 9971 0891

Hotel Dália
Praça Juscelino Kubitschek 25 - Centro - (0xx38) 3531 1477

Pousada Castelinho
Rua das Rosas 65 - Jardim - (0xx38) 3531 1607

As cidades abaixo fazem parte desse circuito. As marcadas já têm matéria na Revista Idas Brasil.

- ▶ - **Diamantina**
- Felício dos Santos
- Couto de Magalhães
- São Gonçalo do Rio Preto
- Datás
- Gouveia
- Presidente Kubitschek

Circuito do Diamante
Belo Horizonte

Pacotes Turísticos

FOTOS DE MINAS
Compre aqui

Clique aqui e veja a solução!

Apoio:
MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO TURISMO

Figura 50 – Página Onde Ficar

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/ficar.asp>

Já na seção Lista de Atrações (FIG. 51), nota-se a utilização de um esquema exato de organização, com um índice (destaque 1) facilitando o acesso às informações sobre os diferentes tipos de atração: Igrejas, Casario e Arquitetura, Museus, Cachoeiras, Grutas e Passeios (todas localizadas na mesma página).

Em relação à autoria do material publicado no site, na página principal há uma indicação de que todos os textos e fotos (exceto as creditadas) são de Marcelo JB Resende (não há informações sobre este autor). Em nenhuma das páginas visitadas foram identificadas referências à data de publicação das informações no site ou da periodicidade de sua atualização.

REVISTA VIRTUAL DE TURISMO - VERSÃO 3.0

idasbrasil
conheça minas pela internet

Editorial | Sobre Minas | Circuitos Turísticos | Cidades | Parques | Pôster de Minas | Links
Hospedagens | Restaurantes | Hotéis-Fazenda | Cartões Virtuais | **Pacotes Turísticos** | Contato

Circuito do Diamante

Apresentação | História | Arquitetura | Passeios

onde ficar
onde comer
como chegar
quando ir - tempo hoje -
calendário de eventos
lista de atrações
mapa de atrações
serviços e informações
cidades

As cidades abaixo fazem parte desse circuito. As marcadas já têm matéria na Revista Idas Brasil.

- Diamantina
- Felício dos Santos
- Couto de Magalhães
- São Gonçalo do Rio Preto
- Datás
- Gouveia
- Presidente Kubitschek

Lista de Atrações:
(Clique nas fotos para ampliar)

Igrejas | Casario e Arquitetura | Museus
Cachoeiras | Grutas | Passeios

Igrejas:

N.Sra. do Carmo ; sua construção se estendeu de 1760 a 1765. É a mais suntuosa da cidade, com rica talha dourada de Francisco Antônio Lisboa e Manuel Pinto. Possui um órgão trabalhado em ouro, onde já tocou José Américo Lobo de Mesquita, um dos maiores músicos sacros setecentistas da América Latina. As pinturas do forro foram confeccionadas por José Soares de Araújo, gênio comparado ao Mestre Ataíde. Quem financiou a construção da igreja foi o contratador João Fernandes de Oliveira, o homem mais rico de Diamantina até então, cuja amante fora a escrava Chica da Silva. Conta-se que a razão da torre estar na parte traseira do prédio se deve a uma exigência e também provocação de Chica, que se

Circuito do Diamante
Belo Horizonte

Pacotes Turísticos

FOTOS DE MINAS
Compre aqui

Querem te conhecer!

Apoio:
MINAS GERAIS
GOVERNO DO ESTADO
TURISMO

1

Figura 51 – Página Lista de Atrações

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp>

Informação Turística

As informações localizadas foram classificadas na estrutura proposta por Beni (2001), conforme abaixo:

Atrativos turísticos

Naturais

Hidrografia

Rios

Lagos/Lagoas/Represas -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp> - Lista de Atrações -foto, texto e localização da Lagoa Azul.

Quedas d'Água -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp> - Lista de Atrações - foto, texto e localização das principais cachoeiras da região.

Grutas/Cavernas -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp> -
Lista de Atrações - foto, texto e localização da gruta do Salitre e do Monte
Cristo.

Histórico-culturais -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/frame.asp?pg=geral/port/cidades.asp> -
História - texto e fotos sobre a história da cidade

Monumentos -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/frame.asp?pg=geral/port/cidades.asp>
- Arquitetura - texto e fotos sobre a características arquitetônicas da cidade

Arquitetura Civil -

[http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista
.asp](http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp) - Lista de Atrações - foto, texto e localização de casas históricas
da cidade.

Arquitetura religiosa/ Funerária -

[http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista
.asp](http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp) - Lista de Atrações - foto, texto e localização das principais
igrejas da cidade.

Outros legados -

[http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista
.asp](http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp) - Lista de Atrações - foto e texto sobre o Caminho dos Escravos.

Sítios

Históricos -

[http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista
.asp](http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp) - Lista de Atrações - foto e texto sobre o Sítio Arqueológico do
Batatal.

Instituições Culturais de estudo, pesquisa e lazer -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp> -
Lista de Atrações - foto, texto e localização de museus da cidade.

Manifestações e Usos Tradicionais e Populares

Festas, Comemorações e Atividades -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/eventos.asp>
- Calendário de eventos - principais acontecimentos da cidade, mês a mês.

Feiras e mercados -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/lista.asp> -
Lista de Atrações - foto, texto e localização do Mercado Municipal da cidade.

Equipamentos e Serviços Turísticos

Meios de Hospedagem

Hoteleiros – Estabelecimentos Classificados

Hotel (padrão) -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/ficar.asp> - Onde ficar - Nome, endereço e telefone de hotéis da cidade

Extra-Hoteleiro

PO – Pousada -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/ficar.asp> - Onde ficar - Nome, endereço e telefone de pousadas da cidade

Serviços de Alimentação

Restaurantes -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/comer.asp>
Onde comer - nome, endereço e telefone de restaurantes da cidade

Outros Serviços Turísticos

Informações Turísticas

Centros de Informação Turística -

<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/servinfo.asp> - Serviços e informações - endereço e telefone da Coordenadoria de Turismo.

Além dos operadores listados por Beni, foi possível identificar no site outras páginas ou seções com informações de interesse turístico:

-Como chegar

(<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/cheGAR.asp>) -

Explicações sobre as estradas que levam à cidade, as distâncias das principais cidades e um mapa ilustrativo.

-Quando ir (<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/quando.asp>) -

Informações sobre clima e temperatura médias no ano, além de um Box com a previsão do

tempo no dia seguinte, num serviço prestado pelo site ClimaTempo (<http://www4.climatempo.com.br>) - FIG. 52 – destaque 1).

idasbrasil
conheça minas pela internet

Editorial | Sobre Minas | Circuitos Turísticos | Cidades | Parques | Póster de Minas | Links
Hospedagens | Restaurantes | Hotéis-Fazenda | Cartões Virtuais | Pacotes Turísticos | Contato

Circuito do Diamante

Apresentação | História | Arquitetura | Passeios

onde ficar
onde comer
como chegar
quando ir
tempo hoje -
calendário de
eventos
lista de
atrações
mapa de
atrações
serviços e
informações
cidades

As cidades abaixo fazem parte desse circuito. As marcadas já têm matéria na Revista Idas Brasil.

- Diamantina
- Felício dos Santos
- Couto de Magalhães
- São Gonçalo do Rio Preto
- Datas
- Gouveia
- Presidente Kubitschek

Quando Ir:

As estações não são muito regulares no Vale dos Jequitinhonha, onde está localizada Diamantina. Os verões são mais chuvosos, notadamente janeiro, portanto é preciso verificar a previsão antes de acessar as estradas de terra. O calor é intenso nesta época do ano. No inverno não chega a fazer muito frio. O céu fica mais limpo e bonito, ótimo para belas fotografias. Geralmente as noites são bem agradáveis.

Meses quentes e secos: agosto - setembro - outubro
Meses chuvosos: novembro - dezembro - janeiro
Temperatura média: 18 graus

Capa | Cidades | Diamantina

Diamantina
Sábado, 19/02/2005
min : 18 C
max : 26 C
prob: 90 %
chu : 20 mm
Chuvoso
DisqueClimatempo
0300 789 7000
Obs: a partir das 16 h previsão para o dia seguinte.

Circuito do Diamante
Pacotes Turísticos
FOTOS DE MINAS
Compre aqui
Querem te conhecer!
Apoio:
MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO TURISMO

Figura 52 – Página Quando Ir

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/quando.asp>

- Serviços e Informações

(<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/servinfo.asp>) - Bancos, Posto Telefônico, Horários de ônibus, Hospitais etc

- Mapa de atrações

(<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/frame.asp?pg=geral/port/cidades.asp>)

Reprodução de mapa com indicações dos principais pontos turísticos da cidade (FIG. 53).

- Passeios (<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/frame.asp?pg=geral/port/cidades.asp>) -

Roteiros pelo centro histórico e arredores da cidade

- Pacotes Turísticos

(<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/frame.asp?pg=geral/port/cidades.asp>) - oferta de pacotes para Diamantina e outras cidades de Minas Gerais (FIG. 54).

Mapa de Atrações:

Diamantina - MG

Legenda:

Museus	Passeios
1 - Museu do Diamante	11 - Caminho dos Escravos
2 - Casa de JK	12 - Cruzeiro da Serra
Casario e Arquitetura	13 - Gruta do Salitre
3 - Palácio Arqueiepiscopal	Igrejas
4 - Casa de Chica da Silva	14 - N. Sra. do Carmo
5 - Casa do Muxarabê	15 - N. Sra. do Rosário
6 - Casa do Intendente Câmara	16 - São Francisco
7 - Mercado Municipal	17 - N. Sra. do Amparo
8 - Prefeitura Municipal	18 - Senhor do Bonfim
9 - Fórum	19 - N. Sra. das Mercês
10 - Casa da Glória	20 - Catedral de Santo Antônio
	21 - Basílica Sagrado Coração de Jesus

Capa | Cidades | Diamantina

Figura 53 – Página Mapa de Atrações

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/mapa.asp>

Figura 54 – Página Pacotes Turísticos

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/pacotes/principal.asp>

A página Lista de Atrações concentra as informações ligadas ao Turismo Ecológico e Histórico-Cultural, conforme a divisão adotada por Souza (2000). Sobre as cachoeiras e grutas da região, são informadas a localização e as características físicas. As informações mínimas sobre características físicas, localização, origem, importância passada e atual das construções históricas da cidade também constam no site.

Na página Calendário de Eventos constam a data de realização dos principais eventos previstos, além da origem e importância passada e atual da Vesperata (Turismo de Acontecimentos Programados – Turismo de Eventos).

Hipertextualidade na WWW

Uma vez que o site possui um número reduzido de páginas específicas sobre a cidade de Diamantina e toda a estrutura de organização é hierárquica, não são exploradas as possibilidades do hipertexto para oferecer uma navegação múltipla pelas informações do site. A seção Mapa de Atrações (FIG.53), por exemplo, poderia ser melhor explorada caso

fosse possível “navegar” pelo mapa através de links sobre os pontos indicados, a exemplo das seções identificadas nos sites OlindaVirtual e DiamantinaNet.

Em relação à indicação do site a páginas de outros domínios, a única referência localizada é o link para o site ClimaTempo, citado anteriormente. Na barra de navegação global do site, disponibilizada no topo das páginas, nota-se a presença do tópico Links, que dá acesso a páginas específicas de serviços ligados à atividade turística, como órgãos oficiais e outros sites especializados (FIG. 55).

REVISTA VIRTUAL DE TURISMO - VERSÃO 3.0

idasbrasil
conheça minas pela internet

Editorial | Sobre Minas | Circuitos Turísticos | Cidades | Parques | Pôster de Minas | [Links](#)
Hospedagens | Restaurantes | Hotéis-Fazenda | Cartões Virtuais | **Pacotes Turísticos** | Contato

links

- ◆ Lista Telefônica de Minas
- www.telemar.com.br
- ◆ Correios (Consulta de CEP)
- clique aqui
- ◆ Detran (multas, IPVA, legislação, pontos na carteira, veículos roubados...)
- www.detrans.com.br
- www.detrannet.mg.gov.br
- ◆ Estradas (condições, pedágios, Polícia Rodoviária Federal...)
- www.dnit.gov.br
- mapas rodoviários do brasil
- www.der.mg.gov.br
- mapa rodoviário de minas
- www.estradas.com.br
- ◆ Clima
- clima tempo
- instituto nacional de meteorologia
- tempo agora
- cptec
- ◆ Ecologia e Meio Ambiente
- www.ambientebrasil.com.br
- ◆ Trilhas & Rumos (equipamentos de montanhismo e camping)
- www.trilhaSerumos.com.br
- ◆ Turismo Sustentável
- programa de certificação em turismo sustentável
- instituto de hospitalidade
- ◆ Polícia Rodoviária Federal
- www.dprf.gov.br
- ◆ Dados Geográficos de Minas (hidrografia, municípios, mapas, solo...)
- www.geominas.mg.gov.br
- imagens de satélite
- cidades limítrofes
- ◆ Governo de Minas (secretarias, assessoria de comunicação, entidades...)
- www.mg.gov.br
- ◆ Ministério do Turismo
- www.turismo.gov.br
- ◆ Embratur
- www.embratur.gov.br
- ◆ Cidades Mineiras (institucional, população, economia...)
- www.cidades.mg.gov.br
- ◆ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)
- www.iphan.gov.br
- ◆ Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha)
- www.iepha.mg.gov.br

Pacotes Turísticos

FOTOS DE MINAS
Compre aqui

Querem te conhecer!

Apoio:

MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO TURISMO

MINISTÉRIO DA CULTURA

Prêmios e reconhecimento

Figura 55 – Página Links

Fonte: <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/geral/port/links.asp>

Através da ferramenta Google não foi possível localizar nenhum site que faça referência à página <http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Diamantina/port/apresent.asp>, que é a página principal sobre a cidade de Diamantina dentro do site IdasBrasil. Assim, optamos por procurar referências à URL www.idasbrasil.com.br, assim como a essa expressão no

texto das páginas de outros sites. Foram encontradas, respectivamente, 88 e 1.080 citações, entre as quais selecionamos:

- Consulados: Consulados do Brasil em Boston (www.consulatebrazil.org), em São Francisco (www.brazilsf.org), Sidney (www.brazilsydney.org) e Santiago do Chile (www.brasembsantiago.cl)

- Sites da área de Turismo e Meio Ambiente: Portal Brasileiro do Turismo (<http://www.turismo.gov.br>), Portal Ambiente Brasil (www.ambientebrasil.com.br/), Cidades Históricas Brasileiras (www.cidadeshistoricas.art.br), Trilhas & Rumos (www.trilhaerumos.com.br)

Unidade de Informação

Na página Contato (<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/frame.asp?pg=geral/port/cidades.asp>), acessada através da barra global de navegação, é possível saber que a empresa responsável pelo site chama-se Idas Brasil Ltda. e tem sede em Belo Horizonte. Na página constam também o endereço, telefone e e-mail da empresa, assim como o nome do diretor administrativo e do jornalista responsável.

A página Prêmios e reconhecimento (<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/geral/port/premios.asp>) informa que o site foi lançado em 1999, com o compromisso “de oferecer informação turística qualificada, utilizando as perspectivas geradas pela internet. É um trabalho árduo e perseverante, coroado pelo reconhecimento de público e de crítica”, citando em seguida a conquista dos prêmios WebMinas 2001 - Categoria "Educação", Prêmio Inovação Tecnológica Sebrae-MG 2001 (2º Lugar) e I Concurso de Sites de Turismo da Alemg (setembro 2002), entre outros.

Não foram localizados no site serviços de informação, como o envio de boletins eletrônicos (newsletters).

Foram identificadas à direita das páginas visitadas as logomarcas da Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais e Ministério da Cultura, onde indica uma possível parceria entre as instituições (não há link para os sites dos órgãos governamentais). Nas página Anuncie Aqui
(<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/frame.asp?pg=geral/port/cidades.asp>), há informações para interessados em tornar-se parceiros comerciais do IdasBrasil, mas não há indicação de possíveis parceiros atuais.